



FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES INTERAMERICANA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

SÔNIA MARIA DE OLIVEIRA MENDONÇA

**PRÁTICA DE PROJETOS NO CECONJ (CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA JUVENIL) DO MUNICÍPIO DE
FIRMINÓPOLIS - GOIÁS**

Assunção- Paraguai

2016

SÔNIA MARIA DE OLIVEIRA MENDONÇA

**A PRÁTICA DE PROJETOS NO CECONJ (CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA JUVENIL) DO MUNICÍPIO DE
FIRMINÓPOLIS - GOIÁS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais Interamericana- FICS como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Susana Marília Barbosa Galvão

Assunção – Paraguai

2016

SÔNIA MARIA DE OLIVEIRA MENDONÇA

**A PRÁTICA DE PROJETOS NO CECONJ (CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA JUVENIL) DO MUNICÍPIO DE
FIRMINÓPOLIS - GOIÁS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da
Faculdade de Ciências Sociais Interamericana- FICS,
como requisito para obtenção do título de Mestre em
Ciências da Educação.

APROVADA:

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

C.E.E GO	Conselho Estadual de Educação de Goiás
CECONJ	Centro de Educação e Convivência Juvenil
CFB	Constituição Federal Brasileira
ENEM	Ensino Nacional de Avaliação do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Educacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Base
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96
MEC	Ministério da Educação e cultura
P.P	Proposta Pedagógica
P.P.P	Projeto Político Pedagógico
PCN's	Parâmetros curriculares Nacionais
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
R.E	Regimento Escolar
RCNE (I, EM)	Referencial Curricular Nacional para a Educação (infantil e ensino médio)
S.E.E GO	Secretária Estadual de Educação de Goiás
SER	Secretaria Regional de Educação – São Luís de Montes Belos
TALIS	Pesquisa Internacional sobre ensino e aprendizagem
TIC'S	Tecnologias de Informações e Comunicações

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos alunos	122
Gráfico 2: Idade dos alunos	123
Gráfico 3: Escolaridade dos alunos	124
Gráfico 4: Dinâmica utilizada nas oficinas pedagógicas	125
Gráfico 5: Contribuição das oficinas na aprendizagem dos alunos	126
Gráfico 6: Metodologias utilizadas nas oficinas pedagógicas	127
Gráfico 7: Avaliação das oficinas pedagógicas	127
Gráfico 8: Metodologia utilizada na pedagogia de projetos	128
Gráfico 9: Tecnologia utilizada pelos alunos do CECONJ	129
Gráfico 10: Forma de avaliação do Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	130
Gráfico 11: Participação dos alunos nas oficinas pedagógicas	131
Gráfico 12: Avaliação do espaço escolar do Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	132
Gráfico 13: Avaliação do aluno na aprendizagem por oficinas pedagógicas	132
Gráfico 14: Forma de elaboração do projeto político pedagógico	133
Gráfico 15: Aplicabilidade da aprendizagem das oficinas pedagógicas	134
Gráfico 16: Maior desafio a ser enfrentado pelo Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	135
Gráfico 17: Maior força do no aprender dos alunos	136
Gráfico 18: Avaliação do trabalho Pedagógico dos professores do Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	137
Gráfico 19: Ensino promotor de maior integração	138
Gráfico 20: Ensino promotor de maior aprendizagem	139
Gráfico 21: Gênero dos professores	140
Gráfico 22: Idade dos professores	141
Gráfico 23: Escolaridade dos professores	142
Gráfico 24: Tempo de atuação dos professores na prática de projetos	143
Gráfico 25: Jornada de trabalho semanal dos professores	144
Gráfico 26: Rede educacional na qual atua os professores	145
Gráfico 27: A prática de projetos na aprendizagem dos alunos	146
Gráfico 28: Fator importante na prática da pedagogia de projetos	147

Gráfico 29: Disposição das carteiras durante as oficinas pedagógicas	148
Gráfico 30: Resolução dos conflitos na prática da pedagogia de projetos	149
Gráfico 31: Avaliação das aulas ministradas pela prática da pedagogia de projetos	150
Gráfico 32: Existência da interação entre aluno e professor na visão do professor	151
Gráfico 33: Papel do professor na pedagogia de projetos vivenciada no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	152
Gráfico 34: Aulas ministradas nas oficinas pedagógicas	153
Gráfico 35: Agente principal no processo ensino e aprendizagem na pedagogia de projetos	154
Gráfico 36: Dimensão importante no processo ensinar e aprender da pedagogia de projetos	155
Gráfico 37: Visão do professor sobre a prática da pedagogia de projeto no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	156
Gráfico 38: Teoria aplicada na prática da pedagogia de projetos no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	157
Gráfico 39: Avaliação para a prática da pedagogia de projetos vivenciada no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	158
Gráfico 40: Metodologia de avaliação do no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	159
Gráfico 41: Inovação proporcionada pela prática da pedagogia de projetos	160
Gráfico 42: Elaboração do Projeto Político Pedagógico no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)	161
Gráfico 43: Conceito da aprendizagem dos alunos com a prática da pedagogia de projetos	162
Gráfico 44: Avaliação da frequência dos alunos nas oficinas pedagógicas	163
Gráfico 45: Apoio pedagógico aos professores no planejamento	164
Gráfico 46: A prática da aprendizagem por projetos no combate aos velhos paradigmas da aprendizagem	165

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Universo da pesquisa	111
Quadro 02: Gênero	165
Quadro 03: Idade	166
Quadro 04: Formação acadêmica	167
Quadro 05: Aspectos gerais- coordenadores	167
Quadro 06- Aspectos gerais- Gestores	171
Quadro 07- Aspectos gerais- Secretários	176

Dedicoao meu esposo José Miranda Mendonça, aos meus filhos: Danilo, Renata, Lílian e Júnior, aos meus netos: José Henrique, Elisa, João Eduardo, Sofia, Luís Felipe, João Pedro e Ísis, ao meu tio-pai Daniel Antônio, as tias-mães Erenita e Renilda, e, toda família amada, que sempre me incentivaram e apoiaram nesse caminhar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir a minha existência nessa vida e dar-me o direito de ser professora, ofício este, que complementa minha vida.

Aos meus pais e aos pais de meu esposo, genros, noras, netos de coração, tios, primos, família e amigos, que estiveram sempre envolvidos e, participaram direta ou indiretamente, desta jornada pessoal e profissional na conquista de meus ideais.

E em especial, a orientadora Profa. Dra. Susana Marília Barbosa Galvão, que mediou o processo de elaboração dessa dissertação.

Com carinho especial aos participantes pesquisados, que contribuíram para a efetivação da pesquisa.

Aos colegas mestrados, que cruzaram meu caminho, pela interação e troca de experiências e conhecimentos, acrescentando algo novo em minha vida.

Aos autores pesquisados, que proporcionaram-me, viajar pedagogicamente pelo mundo mágico de suas escritas.

Aos meus irmãos queridos, que não tiveram a mesma oportunidade de estudar que eu, devido às diversidades da vida.

Aos meus pais: Antônia Ferreira de Oliveira e Jacinto Antônio de Oliveira, que onde estão, sei que estão orgulhosos de sua filha.

Aos meus irmãos Elaine e Fábio que foram embora tão jovens e de forma tão trágica, dedico essa dissertação de mestrado.

A todos da minha família que se foram, e que de alguma forma, fizeram parte de minha vida, fica aqui minha eterna saudade.

Epígrafe

"A meta da vida não é a perfeição, mas o eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento, refinamento"

Dewey

RESUMO

Este estudo com o título A prática da pedagogia de projetos no CECONJ(Centro de Educação e Convivência Juvenil) do município de Firminópolis-Goiás,tem como objetivo geralcompreender o labor pedagógico no novo paradigma deaquisição doconhecimento conforme preconizam as metodologias da pedagogia de projetos, tendo como objeto de estudo da pesquisa, os professores, os alunos e o grupo gestor (01 diretor, 01 secretário, 02 coordenadores),e, a pesquisa quanto a forma de abordagem équali-quantitativa (mista), para verificação e comprovação da eficácia da prática de projetos, e, a pesquisa quanto a sua natureza é aplicada, quanto aos objetivos, ela é exploratória,explicativa e descritiva e quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, de campo, documental, e pesquisa-ação. O universo a ser pesquisado será composto de 351 alunos, 50 professores,02 coordenadores, 01 secretário e 01coordenador pedagógico, tendo como amostra 300 alunos e 01 coordenador e foramaplicados questionários aos alunos e professores, e entrevistas ao grupo gestorna busca da comprovação da eficácia do labor pedagógico pela prática da pedagogia de projetos nas oficinas pedagógicas num processo de ensinar/aprender contextualizado.

Palavras chave: Pedagogia de projetos, oficinas, professor, aluno e aprendizagem.

ABSTRACT

This study with the title The practice of pedagogy of projects in the CECONJ (Center for Education and Youth Coexistence) of the municipality of Firminópolis - Goiás, has as general objective To understand the pedagogical work in the new paradigm of knowledge acquisition according to the methodologies of the pedagogy of projects, having as object of study of the research, teachers, students and the management group (01 director, 01 secretary, 02 coordinators), And the research on the form of approach is qualitative-quantitative (mixed), to verify and prove the effectiveness of project practice, and, the research as to its nature is applied, as regards the objectives, it is exploratory, explanatory And descriptive and technical procedures, the research is bibliographical, field, documentary, and action research. The universe to be researched will be composed of 351 students, 02 coordinators, 01 secretary and 01 pedagogical coordinator, having as sample 300 students and 01 coordinator and questionnaires were applied to the students and teachers, and interviews to the manager group in search of proof of the effectiveness of the work Pedagogical approach for the practice of pedagogy of projects in pedagogical workshops in a contextualized teaching / learning process.

Keywords: Pedagogy of projects, workshops, teacher, student and learning.

RESUMEN

El estudio titulado La práctica de la pedagogía proyecto en CECONJ (Centro para la Educación y la convivencia escolar) en la ciudad de Firminópolis -Goiás, tiene el objetivo general Comprender el trabajo pedagógico en el nuevo paradigma de la adquisición de conocimientos como se propugna en las metodologías de la pedagogía del proyecto, con el objeto de investigación de estudio, los profesores, los estudiantes y el grupo de gestión (01 director, secretaria 01, 02 coordinadores), y la investigación como una manera de acercarse es cualitativa y cuantitativa (mixta) para la verificación y prueba de la efectividad de la práctica de proyectos y la investigación como se aplica a su naturaleza, como los objetivos, es exploratorio y explicativo y descriptivo y sobre los procedimientos técnicos, la literatura de investigación es, por supuesto, de documentos y la investigación-acción. El universo que se debe buscar estará compuesta por 351 estudiantes, 02 ingenieros, 01 secretario y 01 coordinador pedagógica, y una muestra de 300 estudiantes y 01 coordinador y cuestionarios se aplicaron a los estudiantes y profesores, y entrevistas con el grupo de administración en busca de eficacia en el trabajo de pruebas la enseñanza de la práctica de la pedagogía de proyectos en los talleres de enseñanza en el proceso de enseñanza / aprendizaje en contexto.

Palabras clave: Proyecto Pedagógico, talleres, profesor, estudiante y el aprendizaje.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

01- Organograma do projeto político pedagógico – CECONJ	50
02 - Organogramas da proposta pedagógica – CECONJ	52
03 - Organogramas do regimento escolar – CECONJ	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Contextualizando e delimitando o objeto de estudo	19
1.2 Problema	19
1.3 Problematização.....	20
1.4 Justificativa.....	20
1.5 Objetivos	21
1.5.1 Geral.....	21
1.5.2 Específicos	21
1.6 Hipótese	21
2 MARCO TEÓRICO.....	21
2.1 PRÁTICA DE PROJETOS: breve histórico	21
2.1.1 Características de projetos educativos.....	27
2.1.1.1 Interação e integração de conteúdos	32
2.1.2 Habilidades e competências na construção do conhecimento	35
2.1.3 Os projetos no espaço escolar	38
2.1.3.1 Os projetos contemplados no projeto político pedagógico	44
2.1.3.2 Projeto Político Pedagógico do Centro de Convivência Juvenil (CECONJ) ...	49
2.1.3.2.1- Aspectos gerais do CECONJ	50
2.1.3.2.2 Aspectos demográfico, sócioeconômico-cultural	51
2.1.3.2.3 Proposta Pedagógica (P.P)	51
2.1.3.2.4 Oficinas oferecidas no CECONJ	53
2.1.3.2.5 Oficinas oferecidas no CECONJ no ano de 2016	53
2.1.3.2.6 Finalidades e utilidades das oficinas pedagógicas para a comunidade firminopolense e comunidades circunvizinhas	54
2.1.3.2.7 Visão do Futuro	55
2.1.3.2.8 Objetivos estratégicos	55
2.1.3.2.9 Estratégias	55
2.1.3.2.9 Metas.....	55
2.1.3.2.10 Plano de ação	56
2.1.3.2.11 Avaliação	56
2.1.3.2.12 Currículo.....	56
2.1.3.2.12.1 Estrutura Curricular	56

2.1.3.2.13 Calendário Escolar	57
2.1.3.2.14 Trabalho Coletivo e o Conselho	58
2.1.3.2.15 Regimento Escolar	58
2.1.4Planejamento	59
2.2 Práticas Pedagógicas De Projetos	65
2.2.1 Princípios didáticos para uma prática pedagógica	66
2.2.2.1 Oficinas contextualizadas.....	74
2.2.2.1.1 Oficinas pedagógicas oferecidas no CECONJ(Centro de Educação e Convivência Juvenil) no ano de 2016.....	78
2.2.2.1.2 Oficinas Pedagógicas-cidadãs, área do conhecimento e objetivo geral.....	79
2.2.3 A significação do aprender diante da prática de projetos	80
2.2.3.1 Professor	86
2.2.3.2 Aluno	91
2.2.4 A avaliação na prática de projetos	99
3 MARCO METODOLÓGICO	106
3.1Delineamento da pesquisa	106
3.2 Conceituação: metodologia e método	107
3.3 Período da pesquisa	108
3.4 Objeto de estudo da pesquisa.....	108
3.5 Estratégias metodológicas	109
3.5.1 Questionário piloto ou entrevista piloto	109
3.5.2 Questionário?	109
3.5.3 Entrevista?.....	110
3.6 Sujeitos participantes da pesquisa	111
3.6.1Universo	111
3.6.2 Amostra.....	111
3.6.3 Amostragem	112
3.7.1A pesquisa do ponto de vista de sua natureza.....	113
3.7.2 Da forma de abordagem do problema.....	113
3.7.3Do ponto de vista de seus objetivos	114
3.7.4Do ponto de vista dos procedimentos técnicos	115
3.8 Operacionalização das variáveis.....	117
3.9 Técnica.....	121
3.10 Tabulação dos dados	121

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	121
4.1 Questionário respondido pelos professores	121
CONCLUSÃO.....	183
RECOMENDAÇÕES.....	184
REFERÊNCIAS	185
APÊNDICE A Questionário respondido pelos professores	202
APÊNDICE B Questionário respondido pelos alunos.....	203
ENTREVISTA SECRETÁRIO.....	214
ENTREVISTA GESTOR	218
ENTREVISTA COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	222
Ofício de solicitação da pesquisa de campo	226
APÊNDICE C Termo de consentimento livre e esclarecido	227

1INTRODUÇÃO

O presente estudo irá pesquisar sobre a prática da pedagogia de projetos vivenciados no Centro de Educação e Convivência Juvenil e a eficácia das oficinas cidadãs-pedagógicas na contextualização da aprendizagem dos alunos. O labor pedagógico pela prática de projetos será analisado pesquisado e publicado conforme resultados obtidos com o intuito de verificar e comprovar a importância dessa modalidade de ensino na construção da aprendizagem do indivíduo.

O presente estudo irá pesquisar sobre a prática da pedagogia de projetos vivenciados no Centro de Educação e Convivência Juvenil e a eficácia das oficinas cidadãs-pedagógicas na contextualização da aprendizagem dos alunos.

A prática da pedagogia de projetos possui em sua essência, o promover da interação entre os alunos/alunos/professores/alunos, por meio de um processo ensino-aprendizagem que proporcione ao aluno tornar-se construtor da sua aprendizagem, sob a mediação do professor e ainda promover o extrapolar das disciplinas.

A pedagogia de projetos trabalhada nas oficinas pedagógicas do CECONJ, prima pela aprendizagem, a conquista da autonomia e cidadania, o preparo do aluno para o mundo do trabalho, e ainda ser feliz, visando o sobrepôr do qualitativo sobre o quantitativo e a construção do homem ser em sobreposição ao homem ter.

1.1 Problema

Configurando-se como instrumento didático-pedagógico, a pedagogia de projetos viabiliza metodologias diversificadas e integradoras, embasadas nos quatro pilares da educação “aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver”, portanto, oferece aos docentes possibilidades várias, para o labor pedagógico, pautado no aprender aprendendo, no aprender fazendo, no construir construindo, e no ser convivendo.

A integração entre vida cotidiana e práticas educativas proporciona a alunos e professores, subsídios para buscar as mudanças necessárias para uma aprendizagem, visando novos conhecimentos e a elaboração de um novo saber.

Essa prática pedagógica faz com que o aluno, torne-se sujeito construtor da sua aprendizagem e o professor mediador, pois ambos, ressignificam o espaço da aprendizagem, transformando-o, num local em que o aluno se tornará sujeito ativo, responsável e crítico dentro do processo educacional.

Na pedagogia de projetos, estão definidos papéis de interação e integração que levam professores e alunos a vencer os velhos paradigmas em relação à aprendizagem e torná-los seres capazes de aprender com reflexão, participação, inovação e criticidade, pois o professor tem como prática na pedagogia de projetos, a mediação da aprendizagem, oportunizando ao seu aluno uma nova maneira de aprender, interpretando a realidade ao aprender dentro desse novo contexto, saindo de mero decodificador para construtor de seu conhecimento e o professor de detentor do saber para mediador do saber.

De que forma a prática de projetos contribui para o labor didático no Centro Estadual de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ) de Firminópolis – Goiás?

1.2 Justificativa

A motivação para esse estudo da pedagogia de projetos advém da necessidade de compreender as metodologias de tal prática pedagógica e sua eficácia no processo de aprendizagem.

Isso diz respeito à adoção de práticas consideradas inovadoras que apontam para a compreensão do labor pedagógico, enquanto ambiente significativo de

aprendizagem, em que haja o escopo da construção do homem ser em sobreposição ao homem ter.

Para tanto, essa proposta de pesquisa analisará não somente a aprendizagem do aluno no quantitativo, mas, principalmente, no qualitativo, uma vez que o aluno é o construtor do seu próprio conhecimento, nesse edificar didático-pedagógico.

Partindo da mobilização de interesses do aluno, a prática da pedagogia de projetos, possibilita o desenvolvimento do entusiasmo, da responsabilidade, do comportamento, do tornar sujeito do processo, levando os envolvidos ao empenho, ante às demandas educativas, pois o aluno é participante efetivo do processo no antes, no agora, e no depois do fazer pedagógico no cotidiano da sala de aula, portanto, há a construção, execução e avaliação, englobando as partes professor e aluno, tornando o projeto exequível de modo a privilegiar a amplitude de conhecimentos e habilidades de cada indivíduo participante de tal processo.

Com isso, o professor assume uma nova postura frente ao trabalho pedagógico munido de um olhar abrangente e dinâmico, conseguindo assim cumprir o seu papel dentro do processo de mediação.

1.3 Problematização

Qual o papel do professor e do aluno no processo de aprendizagem da prática de projetos?

Que inovação a prática de projetos promove na construção de conhecimentos?

A prática de projetos desperta nos professores e alunos mudanças na maneira de ensinar/aprender?

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Compreender o fazer pedagógico no novo paradigma de aquisição de conhecimento, conforme preconizam as metodologias da pedagogia de projetos.

1.4.2 Específicos

- Identificar o papel do professor e do aluno na pedagogia de projetos;
- Discriminar os pontos eficientes da prática de projetos na aprendizagem;
- Analisar as formas de construção do conhecimento da prática de projetos;

1.5 Categorias

- Aspecto demográfico
- A mediação do professor na aprendizagem por projetos

2 MARCO TEÓRICO

2.1 PRÁTICA DE PROJETOS: breve histórico

Um breve histórico da pedagogia de projetos será traçado para que se conheça a importância de sua prática na aprendizagem dos alunos, a partir de ações voltadas de acordo com os fundamentos da pedagogia de projetos.

Segundo Nogueira (2000) várias metodologias desenvolvidas e aplicadas na escola e tidas como projetos, não se encaixam na pedagogia de projetos, pois a escola joga um projeto aleatoriamente e diz estar desenvolvendo projetos.

Os projetos precisam alcançar um processo de ensino e aprendizagem que leve o aluno a buscar o seu conhecimento num processo de construção do aluno na sua totalidade, pois o mesmo deve se processar para o alcance da multi, pluri e interdisciplinaridade e ainda chegar ao cume das disciplinas, a transdisciplinaridade.

Já Hernández (2008, p.184) diz que a pedagogia de projetos é “uma variedade de ações de compreensão que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo, um avanço sobre o mesmo”.

A prática da pedagogia de projetos busca levar o aluno a compreender um tema e, ao mesmo tempo, ligá-lo aos conteúdos para que possa interpretá-lo e avançar no processo de aprendizagem.

A pedagogia de projetos surgiu no início do século com John Dewey e os estudiosos da denominada “Pedagogia Ativa” e que segundo (DEWEY,

1897) a educação devia ser repensada e trabalhada para preparar o aluno para a vida e a aprendizagem acontecer integrada a vida cotidiana do aluno, integrando vida escolar e vida real.

A Pedagogia de Projetos surgiu no século XX, e passou a ser desenvolvida e praticada no movimento educacional progressista nos Estados Unidos. Posteriormente, utilizado na área pedagógica por John Dewey (1859-1952).

Segundo Abrantes (2002, p.26), definiu a educação como “forma de experiência e defendeu uma pedagogia aberta na qual o aluno torna-se construtor da sua aprendizagem, através do ensinar/aprender”, ensinar este, com significância, saindo da reprodução e perpetuação dos valores vigentes, pois, segundo Dewey (1897), a educação é o meio mais fundamental para construir uma efetiva democracia social. Então, a escola tem a necessidade de buscar mudanças possíveis de levar o aluno a aprender num labor pedagógico de cooperação e participação, conforme reza os princípios da Escola Nova.

Os princípios da Escola Nova se baseiam numa linha de trabalho pedagógico extremamente ativo, no qual as participações plenas do aluno como construtor do seu conhecimento e o trabalho pedagógico do professor como mediador do processo de aprendizagem favorecem o trabalho de ambas as partes, de maneira a mantê-las num mesmo plano, em que tais partes movimentam o processo do aprender de forma participativa e coletiva.

A Escola Nova, firma sua teoria numa prática pedagógica que prepara o aluno para viver e se inserir na sociedade de forma a fazer parte, contribuir e construir sua história, conseguindo se integrar na vida e no mundo do trabalho.

Os educadores, em 1932, no Brasil manifestaram-se após o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Tem como representantes: Anísio Teixeira e Lourenço Filho, divulgadores das ideias de Dewey.

Conforme os pensadores acima citados, a prática da Pedagogia de Projetos se fundamenta na mudança de postura pedagógica dos professores em relação ao ensinar/aprender, levando em conta a contextualização social, primando pelo desenvolvimento da criticidade, pesquisa, problemáticas e suas soluções.

A Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas para o aluno, aproximando-o, o máximo possível do seu contexto

social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas.

Configurando como expressivo nome na pedagogia que leva em consideração princípios sócio históricos, Vygotsky(1989), leva em conta que o conhecimento é resultado da interação do ser humano com o meio social e que sua aprendizagem acontece de forma dinâmica e interativa, numa abordagem sociocultural, em que o aluno é construtor ativo do seu conhecimento e o professor, o mediador desse processo de construção e sua aprendizagem se efetiva no fazer fazendo, no construir construindo e que favorece o trabalho pedagógico, promovendo a participação plena do aluno desde o início, até a finalização do processo.

Na década de 80, no cume do construtivismo e da Pedagogia de Projetos que possui na sua essência a interação do homem consigo mesmo, com o outro e com o mundo, faz-se uma revisão do aprender do aluno, levando em consideração o seu cotidiano de vida para que a aprendizagem aconteça na relação do ser humano e no aproveitamento dos seus conhecimentos prévios, para inserção de novos conhecimentos, portanto, presencia-se a integração, no contexto escolar da Pedagogia de Projetos e corroborando com Coutinho (1999), o ser humano, ao nascer, traz consigo um potencial de aprendizagem que se desenvolverá na interação (do ser humano) com o outro.

Houve, então, três aspectos que vieram contribuir para o aprimoramento dos Projetos. São eles: o aspecto que se dá em relação à forma de adquirir um novo conhecer; o que se dá em relação à contextualização conteúdo-aluno; e o que terceiro se dá em relação à integração do aluno levando em conta sua inserção na escola e na comunidade e ainda, segundo Hernández (1998, p. 72)

[...] poderia incluir a influência das mudanças na noção de inteligência (em particular a noção de Gardner de 'inteligências múltiplas') destacar o papel que hoje tem as denominadas estratégias metacognitivas como forma de pensar.

Em 1997, Beyer colocou que Kilpatrick (1871/1965) publicou um trabalho sobre projetos com o tema "O Método de Projetos" (1918) relevante para a educação progressista vivenciada nos Estados Unidos.

A educação por projetos leva alunos e professores a buscar aprender juntos, além de trocar informações que os tornam cúmplices no processo ensino e aprendizagem.

Segundo Abrantes (2002), a pedagogia de projetos no cotidiano escolar traz em sua essência prazer pelo aprender, uma nova forma de aprendizagem e que leva o aluno a motivar-se e tornar-se sujeito construtor do seu conhecimento, pois aprende fazendo, tornando-se autônomo, portanto dono de sua aprendizagem e conseqüentemente de sua vida e história de vida, pois:

“Nós admiramos o homem que é dono do seu destino, aquele que olha de modo deliberado para uma situação e define objetivos claros e de longo alcance, aquele que planeja e executa cuidadosamente os projetos assim formados.” (KILPATRICK, 1918 apud ABRANTES, 2002, p. 27)

Portanto, a Pedagogia de Projetos tem a ver com a vida, e, os projetos partem de uma problemática existente, são claros, elaborados, consistentes e tem como objetivos resolver os problemas detectados e cumprir as metas e ações traçadas.

Para Vilarinho (2004, p.01) “a pedagogia de projetos se origina a partir de uma problematização, de um conceito pré-formado sobre um determinado tema, gerador de todo projeto”.

A prática da pedagogia de projetos se concretiza ao detectar problemas, e, a partir deles, traçar projetos que possam solucionar os problemas detectados e sempre com o intuito de promover a aprendizagem.

Já Pirrenoud (2000), tem como princípio norteador da prática de projetos na Pedagogia de projetos a organização do trabalho pedagógico, uma vez que essa metodologia leva os alunos a trabalhar, e, ter êxito no trabalho executado, pois adquire no decorrer do processo de elaboração, execução e avaliação do projeto consistência, competência e habilidade necessária para transpor barreiras e incorporar novos conhecimentos aos conhecimentos prévios dos alunos, e ainda adquirir confiança em si mesmo, no outro e no mundo que o rodeia.

O desenvolver dos projetos leva alunos e professores a um labor pedagógico que defina metodologias consistentes e de promoção da interação entre os atores educacionais envolvidos, e ainda consiste em um elo de ligação entre os alunos e o meio em que vivem.

Segundo Abrantes (1995), o projeto é uma ferramenta pedagógica, que tem por essência o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, sob a mediação do professor, que sai do processo de detentor do saber e todo o desenvolvimento do projeto dá ênfase a um trabalho cooperativo, buscando solucionar os problemas levantados que deram origem ao projeto.

Os alunos, na prática da Pedagogia de Projetos, passam a ser responsáveis pela sua aprendizagem, pois são construtores dos seus conhecimentos, tornando-se cidadãos capazes de atuar na comunidade na qual estão inseridos, uma vez que adquirem iniciativa, confiança e autonomia, pois foram mediados com a qualidade devida pelos seus professores.

Porém, Pozo e Angón(1998), dizem que o aluno deve viver suas habilidades para desenvolver as competências necessárias para trabalhar com o grupo na busca da resolução de problemas impostos em cada área curricular e para isto é preciso a interação entre os conteúdos curriculares para que aconteça a aprendizagem em que o aluno é o promotor da sua aprendizagem e o professor, apenas o mediador.

Como diz Hernández (1998), a integração e cooperação entre alunos e professores, no qual os alunos aprendem sob a mediação do professor, levam os alunos a aprender fazendo, “aprender a aprender”.

Medeiros (1999) afirma que a função do professor-orientador é importante, uma vez que leva o aluno a buscar a aprendizagem por si mesmo e desenvolver responsabilidades que o leve a aprender, num processo de interação consigo, com o outro e com o mundo que o rodeia, devido às tecnologias dessa época contemporânea que promovem novas formas de aprendizagem.

Vivenciando novas modalidades de aprendizagem, percebe-se que está diante de uma cultura de inovação das diversas formas do ensino, portanto, a mediação do professor precisa estar em consonância com a vivência cotidiana do aluno, levando-o a posicioná-lo no mundo e envolvê-lo para que possam conseguir, mediante os projetos, tentar solucionar os problemas e transformar a realidade do mundo que o cerca.

O marco de referencial da implantação da pedagogia de projetos é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, que estabeleceu os princípios para os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) e que se baseia no saber fazer, no aprender fazendo e construir construindo.

De acordo com Abrantes (1995, p.62) o projeto possui características determinantes como “uma atividade intencional” que tem como característica chave o envolvimento dos alunos, promovendo a sua responsabilidade e autonomia para se resolverem os problemas nele proposto.

Hernández (1998) define projetos não como metodologia de ensino, mas como concepção de ensino, uma vez que evidencia maneiras diversificadas de trabalhar pedagogicamente, suscitando no aluno compreensão diversas no modo de aprender, conseguindo assim levá-lo a construir autonomia no aprender tornando sujeitos ativos de sua aprendizagem, pois a prática da pedagogia de projetos leva o aluno a aprender, sob a mediação do professor, no qual prima pelo diálogo e pela interação.

Na pedagogia de projetos o aluno é agente ativo na construção de conhecimento, pois aprende vivenciando e fazendo, participando e resolvendo os conflitos do cotidiano, da sala de aula, o espaço escolar. Ela enfatiza e valoriza a participação ativa dos alunos e mediação dos professores dando ênfase na importância da participação plena em todas as etapas do projeto: elaboração, execução e avaliação, respeitando as particularidades e diversidades de cada um na busca e ampliação dos conhecimentos, pois, de acordo com Leite (1996, p. 26),

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Diante de estudos, percebe-se que a pedagogia de projetos respeita as diferenças de cada um e busca a ampliação dos conhecimentos prévios num processo de interligar vida escolar e vida cotidiana, dando à aprendizagem o inter-relacionar do aluno com o aluno, com o professor mediador, consigo mesmo e com a realidade a sua volta. Com isso, os conhecimentos prévios são respeitados para a construção de novos conhecimentos.

Os projetos têm como labor pedagógico promover o elo entre professores e alunos/ alunos e alunos/ alunos e professores e ainda fazer a ligação entre o antes, o agora e o depois, processo que dissemina e desperta o gosto de aprender e “com os projetos talvez se consiga a conexão entre o já vivido e o por vir, tão difícil, mastão desejada pelos professores conscientes de sua função-chave nessa relação.” (LÜDKE *apud* JANSSEN, 2003, p. 71).

Os projetos oportunizam aos alunos novas maneiras de aprender, além do desenvolver a responsabilidade e o respeito consigo mesmo e com o outro e o meio social em que vive, Vygotsky (1989).

Sendo assim o homem se constrói no meio em que vive, daí a importância do viver e conviver como ser participante da sociedade.

2.1.1 Características de projetos educativos

Dewey, foi o grande estudioso da pedagogia de projetos, no início do século XX. Ele substituiu o processo de aprendizagem, pelo processo de pesquisa na Pedagogia de projetos dando a este, características próprias. Nele está presente a essência da resignificação da aprendizagem no espaço escolar.

O aluno no seu processo de aprendizagem, diante da prática de projetos deve buscar uma aprendizagem, na qual o aprender torna-se especial para o aluno e o ensinar do professor torna-se mediação, pois o mesmo vê sua prática pedagógica de maneira diferenciada.

O aprender sai da mera decodificação, para dar ao aluno um ensino de qualidade, no qual ele torna-se construtor do seu conhecimento, uma vez que o ensino busca integração da comunidade intra e extraescolar, num processo de ensino que transcende para a transdisciplinaridade.

Os projetos integram alunos/alunos/professores/alunos, pois estreita as relações, a partir do momento que respeita a individualidade de cada um, observando os aspectos sociais, cognitivos e emocionais, pois o ser humano está interligado a emoções, sentimentos que fazem parte da essência humana, portanto nos projetos pedagógicos devem estar presentes em sua metodologia, as vivências cotidianas do aluno e eles não podem ser vistos, como mais uma nova metodologia do trabalho pedagógico.

Os projetos não devem ser analisados como mais um modismo no ensino, mas, como uma ferramenta do labor pedagógico que visa a mudança da concepção de ensino, no qual alunos e professores interagem na busca do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades e competências do aluno.

Preconizando Hernandez (1998), os projetos levam alunos e professores a compreensão do aprender do aluno dentro e fora da escola, portanto promove a integração teoria e prática, vida escolar e vida real. Sendo assim:

O ideal é propor estratégias para libertar o homem de seus limites estreitos. Fazer com que se perceba que o paladar refinado de alguns, o tato lúcido dos outros, a sensibilidade arguta no olhar dos grandes pintores, os ouvidos magistrados compositores inesquecíveis, os pensamentos sublimes dos gênios, a percepção sutil da beleza, não simbolizam privilégios atribuídos por um Deus a alguns poucos, mas inteligências presentes em todos e que, se educa com persistência e método, pode libertar amplamente pessoas comuns para um conhecimento mais intenso, um certo “explorar-se” com mais argúcia e profundidade e, naturalmente, viver se não mais tempo, certamente com irrestrita intensidade todo o tempo. (ANTUNES, 2001, p. 14)

A pedagogia de projetos em seu labor pedagógico, traz intrínseca a importância do participar do aluno para sua aprendizagem e de ter o professor como mediador, não detentor do saber. O fazer pedagógico deve ser orientado pelo professor e estar relacionado a atividades de pesquisa, dando ao aluno a capacidade de ir além de hipóteses, levando alunos e professores a experimentar, observar e ultrapassar os limites da mera decodificação e fazendo-os voar pelo vasto mundo da aprendizagem na busca de conhecimentos.

Os projetos devem levar os alunos a uma experimentação, no qual eles aprendem a fazer, fazendo, a ler, lendo, a compreender, compreendendo, num fazer pedagógico que o leve a um processo de ensino e aprendizagem em que o professor os acompanha como mediador desse processo.

“A pedagogia de projetos deve ter por visão uma prática pedagógica que entrelace os quatro pilares da educação aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver” (DELORS, 1994, p.101-102), portanto, visa levar o aluno ao desenvolvimento pleno, pautando o pedagógico em ações críticas, reflexivas e integração teoria e prática, plenificando a conquista da autonomia, equidade e igualdade, sem deixar a pedagogia de projetos cair no modismo, mas dar ao aluno uma aprendizagem baseada na compreensão do saber.

Como diz Nogueira (2001, p.09), “os projetos temáticos parecem estar na “moda” no cotidiano escolar. Praticamente todas as escolas estão ou dizem estar trabalhando com projetos”, mas na verdade nem todas sabem realmente como se pratica e efetiva a prática da pedagogia de projetos.

A prática de projetos parte de uma situação-problema e vai definindo caminhos e estratégias que leva o aluno a participação plena de todo o processo. Desde a elaboração, sua execução e avaliação, obedecendo ao cronograma de todo o processo, para que o aluno aprenda e continue aprendendo pelos caminhos da vida.

A prática de projetos visa a integração entre vida escolar e vida cotidiana para que a aprendizagem seja pautada nos conhecimentos prévios dos alunos e o inserir de novos conhecimentos, aconteça de forma natural e não seja uma atitude irresponsável, e de continuidade conteúdo desconexos, em que a compartimentação se traduz no fracasso escolar e de vida do aluno.

Diz Hernández (1998,p.68) que segundo Dewey,o método por projetos não é uma sucessão de atos desconexos e sim, uma atividade coerentemente ordenada “[...],portanto o planejamento é de suma importância no processo para que a aprendizagem por projetos transcenda a sala de aula”.

A prática da pedagogia de projetos, auxilia o professor a mediar e conduzir de forma coerente o processo de aquisição de conhecimento do aluno, o aprender contextualizado e sem lacunas.

Segundo Mesquita (2006), Dewey propõe a busca de novas metodologias, uma vez que a aprendizagem acontece a partir da solução de um problema, sendo assim a pedagogia de projetos pode ser uma dessa prática pedagógica, pois a mesma visa a integração social do aluno e sua inserção no mundo do trabalho e a busca da sua autonomia.

O aluno na busca de sua aprendizagem deve ir acumulando conhecimentos ao longo de sua vida escolar e ir compreendendo os conteúdos de forma gradativa para que não haja lacuna em sua aprendizagem e ele realmente saiba o que está aprendendo e para que está aprendendo, pois o aprender tem que ser permeado de sentido para o ser humano.

Segundo Antunes (2001), trabalhar com projetos é levar o aluno a uma pesquisa mais profunda e que o leve a compreender um determinado assunto na sua totalidade, conseguindo assim, saber aquilo que está sendo pesquisado.

O aprofundamento dos conhecimentos é importante para o aluno, mas ele acontece quando o professor media o aluno, levando-o, a buscar formas de aquisição de aprofundamento desse conhecimento, envolvendo-se no processo do ensino e aprendizagem que os projetos proporcionam.

Um projeto quando bem trabalhado pedagogicamente, leva alunos e professores a um envolvimento total e a tão almejada aprendizagem realmente acontece,e de maneira satisfatória, pois a participação plena e total do aluno em todas as etapas do projeto,fazendo com que ele se interesse e com isso construa sua

aprendizagem, tornando-se agente ativo do processo, conseguindo ver e sentir a importância e a significância dos conteúdos estudados, pois os conteúdos são importantes e devem ser aprendidos.

É claro que os conteúdos são importantes, mas da maneira que são trabalhados, descontextualizados do meio em que o aluno vive, sem gerar significações e atuações de nada servirá para o aluno, que não se motiva em aprender, pois não sente o motivo para sua utilização, não gerando nenhuma ação e gostoso aluno, na busca da aprendizagem dos conteúdos.

Os alunos compreendem os conteúdos na medida em que os professores mediam sua aprendizagem com a qualidade devida e necessária e que leve-os a ter interesse em aprender.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos se dão devido à maneira como esses conteúdos são transmitidos, apenas por conceitos, desvinculados da vida cotidiana do aluno, gerando desinteresse, pois não compreendem para que servem os conteúdos, onde e para que vão utilizá-los e com isso até conflitos são gerados em sala de aula. Daí a importância da teoria de Deweyana sobre o método de projetos, pois ele possibilita ao aluno aprender fazendo, participando e construindo o seu próprio conhecimento traduzido nas ideias de Rossini (2003).

De acordo com Nogueira,

Os projetos, na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processo de pesquisa, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses, colocando em prova a todo momento, as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como as suas limitações (2001, p. 94).

O labor pedagógico através de projetos traz em sua essência o aluno como construtor do seu conhecimento e o professor como mediador de todo o processo, estando professor e aluno inseridos na escola enquanto espaço de pensamento, aprendizagem e atuação diante da demanda de desafios proporcionados pela vida.

Tanto o aluno quanto o professor devem estar motivados em, respectivamente, aprender e ensinar, tendo como forma de processar esse aprender e a interação entre professores e alunos.

Na pedagogia de projetos os professores precisam estar aptos e dispostos a buscar metodologias diversificadas para que possam, junto com os alunos, trabalhar todas as fases de um projeto e ainda acompanhar, analisar e avaliar as mudanças que

irão ocorrer de forma intra e extraescolar, pois os desafios e as dificuldades serão maiores que no fazer pedagógico convencional, porque tal mudança é um processo desafiante a ser experimentado, construído e vivenciado pela escola.

O ensinar no convencional não oportuniza aos alunos as mesmas condições deles buscarem o aprender por si mesmos, com isso, o extravasar da aprendizagem não sai das quatro paredes da sala de aula, ficando sem sentido para o aluno a aquisição de conhecimentos, pois as disciplinas ficam desarticuladas.

Segundo Almeida e Fonseca, (2000, p. 12) "Os projetos permitem articular as disciplinas, buscam analisar os problemas sociais existenciais e contribuir para sua solução por meio da prática concreta dos alunos e da comunidade escolar". Assim, é baseado nessas possibilidades de análise e articulação, que a escola tem a favorável abertura para elaborar e executar diversidades em projetos.

A articulação entre as disciplinas faz com que não haja lacunas de aprendizagem e o aluno consegue apreender o conhecimento, aprofundando-o gradativamente, pois leva-o, a investigar, criticar e elaborar sua forma de aprender.

O aluno torna-se responsável pela sua aprendizagem, uma vez que se sente sujeito participante do processo de ensino e aprendizagem e cresce com ele a noção de individualidade e coletividade, sabendo-se posicionar no processo de aprender através do individual e cooperativo, pois compreende a importância de si mesmo e do outro dentro da prática de projetos, que além de processar o convívio coletivo, ainda promove e leva o aluno a investigação.

Conforme Leite (1998) pode-se considerar a prática de projetos como uma forma de instigar o aluno à investigação, levando em conta sua vivência cotidiana, fator que leva o aluno a despertar o gosto e interesse em aprender, uma vez que há a interação entre aluno e professor e os conhecimentos prévios são observados, dando ao aluno a capacidade de adquirir novos conhecimentos, respeitando-o na sua individualidade.

O aluno que aprende por projetos tem maiores possibilidades de aprender e ainda ressignificar o seu aprender, pois tem noção da importância do que se aprende na escola para sua formação enquanto aluno e enquanto cidadão.

2.1.1.1 Interação e integração de conteúdos

Pressupõe-se que a prática de projetos ofereça ao aluno uma nova ressignificação na maneira de aprender. Ela já existe há mais de um século e está inclusa em vários setores da sociedade e atualmente tem chegado ao âmbito educacional.

Na pesquisa e nos estudos a ser realizados, a prática de projetos leva alunos e professores a analisar, pesquisar e estudar em relação ao tema gerador, fazendo com que o aluno avance rumo a construção do conhecimento, e, o professor, vislumbra novas perspectivas no ensinar-aprender, gerando em si um novo labor pedagógico, transformando, assim, o aparato educacional em relação ao processo de aprendizagem.

Segundo Nogueira (2001), algumas escolas praticam a pedagogia de projetos, mas a deficiência de conhecimento em relação a essa nova ferramenta pedagógica leva professores a chamar de projetos quaisquer atividades no recinto escolar. Projetos vão além pedagogicamente, uma vez que resulta numa organização didático-pedagógica complexa e com visão baseada nos quatro pilares da educação, (DELORS, 2012).

O projeto é elaborado a partir de um tema gerador escolhido com a participação dos envolvidos, sendo assim, leva o aluno a pesquisar, ler, compreender, interligar teoria e prática, num processo inter, multi, pluri e transdisciplinar “que se realiza mediante o diálogo, a pesquisa a partir das fontes diversas de informações e a expressão reconstrutivista, mediante formatos (escritas, dramatizados, visuais) do processo realizado” afirma Hernández (1998, p. 51).

Na reordenação curricular (BNCC: Base Nacional Comum Curricular), que atualmente acontece em todo o país no ano de 2016, e, está sendo construída de forma participativa por pais, alunos, professores, estudiosos, agentes administrativos comunidades e toda a sociedade.

A prática de projetos oferece uma amplitude aos educadores para inserir, com a qualidade devida e necessária, os currículos nos projetos a serem elaborados, executados e avaliados, dando uma nova significação ao aprender/ensinar dos alunos e ao ensinar/aprender dos professores.

Os projetos resgatam no aluno a alegria de aprender, uma vez que ele compreende de forma coerente o assunto a ser estudado, pois o tema gerador é escolhido pelos alunos e vem de encontro aos seus anseios.

Como afirmam Hoering e Pereira (2004), os alunos trabalham individualmente e em grupo, contribuindo conforme suas capacidades e habilidades, fazendo de maneira satisfatória seu tempo e espaço para o aprendizado.

Menezes e Faria (2003), para tal temática, postulam que o aluno dando sua contribuição tanto individual quanto no grupo, consegue ampliar e aumentar seu conhecimento na troca de informações que a prática de projetos oferece, pois o tempo de aprendizagem passa a ser visto e discutido em um patamar de respeito à individualidade de cada aluno quando a escola opta por uma forma de ensino não convencional.

Charney, (1994), prediz que a aprendizagem se efetiva, na medida em que o aluno torna o construtor do seu próprio conhecimento, promovendo aprendizagem.

Como afirma Lerner (2002), os projetos oportunizam aos alunos novas maneiras de aprender além do desenvolvimento da responsabilidade e respeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo que o cerca, trabalhando diversificadas situações que levam os alunos a aprender e, conforme afirma Hernández (1998, p. 65)

[...] quando falamos de projetos, o estamos fazendo porque supomos que possam ser um meio que nos ajude a repensar e a refazer a escola. Entre outros motivos porque, através deles, estamos tentando reorganizar a gestão do espaço, o tempo, a relação entre os docentes e os alunos e, principalmente, porque permite-nos redefinir o discurso sobre conhecimento escolar (aquilo que regulamenta o que deve ser ensinado e como fazê-lo).

A prática de projetos proporciona uma formação polivalente, exigência do mundo atual, portanto, uma formação contextualizada e discorda do fazer pedagógico fragmentado que não proporciona ao aluno uma visão do todo e, segundo Trindade (2004) a humanidade assiste a crise das ciências, fruto de um saber/existir fragmentado e alienado, pois com a especialização e especificidade, exigência da “Revolução Industrial”, fator importante para o avanço do crescimento do último século, trouxe também ranços, principalmente na educação, devido o promover de saberes compartimentados e distanciados da vida, prejudicial ao homem na compreensão do todo, fato, este, que pode ser minimizado pela pedagogia de projetos, baseada na multi, trans, pluri e interdisciplinaridade.

A aprendizagem através de projetos se concretiza na coletividade, pois professores e alunos ensinam e aprendem tanto individual quanto coletivamente, pois ambos são seres coletivos como mostra Costa (1998, p. 23) quando diz que a “aprendizagem que, se feita coletivamente, garante as suas expressões individuais, forjando a individuação das pessoas que vão se firmando como membros de uma coletividade [...]”.

Os projetos fazem com que o indivíduo possa demonstrar em que parte pode atuar e participar do processo de construção da aprendizagem individual e coletiva, com a parte que melhor desempenha. A pedagogia de projetos traz em si o desejo de levar o aluno a despertar o interesse em aprender e dá ao professor subsídios necessários para tornar-se o mediador o aprender do aluno.

O ponto culminante da pedagogia de projetos é a participação plena do educando, fator que leva à aprendizagem sem deixar de lado os conteúdos, pois são importantes, mas precisam ser trabalhados de maneiras diferentes, contextualizadas e voltadas para a aprendizagem do aluno, promovendo a integração e interação de conteúdos, dando uma significação maior para aprendê-lo, rompendo com as amarras da escola convencional.

A pedagogia de projetos visa romper com as amarras da escola tradicional, dando aos professores uma nova práxis pedagógica que, segundo Hernández e Ventura (1998, p. 61)são:

A proposta que inspira os Projetos de trabalho está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional [...]. Essa modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em tomo de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Portanto, o fazer pedagógico que prima pela prática da pedagogia de projetos não exclui nem extingue o currículo escolar, apenas o usa como eixo norteador para a

elaboração, execução e avaliação do projeto, pois não seria possível o trabalho pedagógico tendo como prática a pedagogia de projetos, sem a ligação com conteúdos.

2.1.2 Habilidades e competências na construção do conhecimento

Os projetos trazem em sua essência o desenvolver das habilidades e competências dos alunos, pois trabalham os conteúdos de forma interdisciplinar e buscando promover a multi, pluri e a tão sonhada transdisciplinaridade, ponto culminante das disciplinas, para que haja sentido no aprender e os conteúdos se vinculem aos conhecimentos prévios dos alunos em sua vida cotidiana.

As habilidades e competências no labor pedagógico da pedagogia de projetos buscam facilitar a aprendizagem do aluno sem perder a essência do aprender e os conteúdos são importantes, mas o crescimento do aluno na sua totalidade também é visto como forma de projeção do indivíduo no mundo e na vida.

Os projetos são facilidades ou recursos a favor dos alunos e professores na efetivação da aprendizagem. Portanto, segundo Nogueira (2000, p. 39),

Os Projetos são ferramentas que possibilitam melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneiras mais atraente e interessante e, ainda, focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e as potencialidades de cada um.

Sendo assim, percebe-se que a pedagogia de projetos é mais uma das possibilidades oferecidas aos professores para que possam mediar a aprendizagem dos alunos com a qualidade devida e necessária, propiciando o ampliar do desenvolvimento dos alunos nas suas mais diversas competências e habilidades.

Um projeto só é uma pesquisa, a partir do momento em que um tema é estudado na íntegra e compreendido por todos os envolvidos.

Segundo Antunes (2001, p. 13), “um projeto é, em verdade, uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou uma tópica que se acredita interessante conhecer”. Um projeto só é eficaz a partir do momento em que o aluno participa ativamente de todo o processo: a elaboração, execução e avaliação.

Os projetos pedagógicos proporcionam aos professores e alunos uma nova forma de aprender e visam atender a todos os alunos com equidade, voltados para uma visão pedagógica progressista que prima pela “questão da transformação radical da sociedade e o papel da educação nessa transformação” (GADOTTI, 2002, p. 233).

A prática da pedagogia de projetos oferece a alunos e professores os subsídios para transformar a aprendizagem e conseqüentemente mudar o “status quo” que existe e é voltado para a continuidade do processo de dominação da classe popular.

Sendo assim, a busca por uma escola em que se visa construir o cidadão para atuar com autonomia e voltada para atender a todos com igualdade, incluindo as camadas populares que seja, conforme Libâneo (1985, p. 95), “uma escola que se proponha a atender os interesses das classes populares [...] e assumir suas finalidades sociais referidas a um projeto de sociedade onde as realizações sociais sejam modificadas”.

Nessa busca de mudar a sociedade vigente, a escola leva ao aluno através da prática de projetos a aprendizagem que faz do aluno sujeito participante e atuante do processo ensino e aprendizagem e na prática pedagógica se consolida a interação entre alunos e professores na busca de uma interação, na qual o aluno é o centro do processo aprendizagem e o professor, o mediador dessa aprendizagem.

O construir da aprendizagem se consagra na integração da comunidade intra e extraescolar, na mediação do professor, na participação dos pais na vida escolar dos filhos, num Projeto Político Pedagógico elaborado coletivamente e na mudança de concepção do papel da escola no ensinar/aprender do aluno.

A pedagogia de projetos redefine a maneira de ensinar/aprender e o papel da escola nesse processo de aprendizagem que, segundo Gadotti (2000) a escola deve sair do papel de mera transmissora de conhecimentos para a formadora de opiniões e de cidadãos capazes de atuar num mundo do qual faz parte, formando o aluno na sua totalidade, oferecendo aos alunos um novo patamar na maneira de aprender.

Diante disso, Hernández (1998, p. 61) diz que “aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa repassar conteúdos prontos”. Ao participar de um projeto, aluno aprende a aprender, pois aprende participando, envolvendo-se com o processo e construindo sua aprendizagem. Portanto, o aluno passa de um mero aprendiz para um ser ativo que consegue construir e reconstruir os passos para uma aprendizagem contextualizada e de encontro às suas raízes, preservando-as e integrando-se na sociedade.

No interagir com o colega e o professor e na participação ativa da prática de projetos, o aluno significa e ressignifica a sua aprendizagem, uma vez que a prática da pedagogia de projetos permite-lhe, ligar os novos conhecimentos aos conhecimentos já adquiridos num processo de conexão entre teoria e prática, buscando aprender fazendo e estabelecendo como sujeito construtor da sua aprendizagem, sob a mediação do professor.

Segundo Hernández (1998, p. 50), “[...] relações com muitos aspectos de seus conhecimentos anteriores, enquanto que, ao mesmo tempo, vai integrando novos conhecimentos significativos”, e refletindo sobre o que aprender, como aprender e para que aprender, num processo de aprendizagem com sentido, e que venha de encontro aos anseios do aluno, levando-o a desenvolver as habilidades e competências necessárias para a vida cotidiana.

Nessa perspectiva, o espaço escolar, deve proporcionar ao aluno os subsídios necessários para o desenvolvimento de suas habilidades e competências, atentando-se para o aprendizado deste (o aluno) de forma propositiva e intencional na valorização do aluno e na construção de seus conhecimentos, levando-o a um protagonismo que envolve todos os componentes da comunidade escolar (alunos, pais, professores, agentes administrativos e comunidade).

Faz-se necessário conceituar os termos competência e habilidade, levando em conta as ideias de Pirrenoud (1999, p. 07), que postula que competência é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.”

O mesmo autor conceitua habilidade afirmando que a habilidade é uma organização de processos mentais, acionada pelo sujeito com o intuito de resolver determinado problema numa situação que demanda a tomada de decisões.

No trabalho pedagógico baseado na prática de projetos há um envolvimento e comprometimento maior dos envolvidos na tomada de decisões, pois se busca a aprendizagem de algo novo “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2000, p. 07), pois todo projeto surge a partir de uma problemática.

Com isso, o projeto busca resolver pedagogicamente o tema levantado e ainda consolidar a aprendizagem do aluno buscando um labor pedagógico, pautado no aprender, fazendo com que professores e alunos busquem conhecimento, construindo

e reconstruindo a maneira de ensinar/aprender, onde ambos, caminham para um processo de ensino e aprendizagem, aberto, participativo, coletivo e realmente construtor do saber.

No processo educacional em que a prática da pedagogia de projetos é utilizada, faz-se necessário a construção e reconstrução do saber, buscando sempre o desenvolvimento das competências e habilidades, para que cada aluno possa construir a sua aprendizagem individual e coletivamente, buscando sempre resolver os problemas que surgem no dia a dia da construção da aprendizagem, podendo, assim, utilizá-las na aplicação para com diversas situações.

A instituição escolar para conseguir atingir de forma efetiva o sucesso, e, ainda priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências, deve se pautar em DELORS (1998, p.61).

Um conjunto de práticas já experimentadas poderá reforçar esta aprendizagem da democracia na escola: elaboração de regulamentos da comunidade escolar, criação de parlamentos de alunos, jogos de simulação do funcionamento de instituições democráticas, jornais de escola, exercício de resolução não violenta de conflitos. Por outro lado, sendo a educação para a cidadania e democracia, por excelência, uma educação que não se limita ao espaço e tempo da educação formal, é preciso implicar diretamente nela as famílias e os outros membros da comunidade.

Portanto, ao trabalhar a educação voltada para as competências e habilidades, todo o laborar, deve ser mediado por meio de uma contextualização, e, ainda, se voltar a um processo ensino-aprendizagem que priorize o indivíduo, enquanto sujeito dotado de significados e inserido em realidades diversas.

2.1.3 Os projetos no espaço escolar

A prática da pedagogia de projetos difere da prática da pedagogia voltada para conteúdos e disciplinas, pois leva o fazer pedagógico ter em sua essência a inclusão de todos no qual o aluno aprende e cada um tem o seu tempo de aprender.

Os projetos fazem com que o indivíduo possa demonstrar em que parte o ele pode atuar e participar do processo da construção da aprendizagem individual e coletivo, dando o melhor de si e desenvolvendo as suas habilidades e competências onde melhor desempenha. Como diz Gardner (1995) há sete tipos de inteligência: Linguística, lógica-matemática, espacial, musical, corporal sinestésica, pessoal,

interpessoal e intrapessoal, portanto de uma forma ou de outra ele é capaz de produzir desde que haja uma cultura pedagógica que leve em consideração o ser humano e suas especificidades.

Já Nogueira (2001), estudando a teoria das inteligências de Gardner diz que há mais quatro tipos de inteligência: naturalista, existencial, pictórica e emocional. Assim, perfaz um total de onze inteligências que levam o ser humano a ter algo mais para se desenvolver frente a si mesmo, ao outro, e ao mundo que o cerca, tornando-se autônomo e capaz de caminhar pelas próprias pernas.

A pedagogia de projetos traz em si o desafio de levar o aluno a despertar o interesse em aprender e o professor a mediar esse ensino, e PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (2001, p.53).

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui.

A prática de pedagogia de projetos no espaço escolar é construída na relação entre todos os segmentos que compõem a unidade escolar (alunos, pais, professores, agentes administrativos e comunidade), na qual a aprendizagem dos alunos deve ser pensada como um processo global e complexo em que vida cotidiana e escolar não encontram-se desassociadas e ao participar de um projeto, o aluno se envolve em uma experiência em que o processo de construção de sua aprendizagem, o leva a integrar teoria e prática.

Portanto, faz-se necessário considerar seu modo de viver, sua história de vida cotidiana e suas experiências sociais e culturais. Abrantes (1995) aponta algumas características fundamentais do trabalho com projetos:

- Um Projeto é uma atividade intencional: o envolvimento dos alunos é uma característica chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado.

- Num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais: os alunos são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do

desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho de projetos.

- A autenticidade é uma característica fundamental de um projeto: o problema a resolver é relevante e tem caráter real para os alunos. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos. Além disso, o problema não é independente do contexto sociocultural e os alunos procuram construir respostas pessoais e originais.

- Um projeto envolve complexidade e resolução de problemas: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas, que exige uma atividade para sua resolução.

- Um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central e formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação, divulgação dos trabalhos.

O Projeto pedagógico oferece ao aluno uma nova forma de aprender, dando um novo sentido a aprendizagem do aluno, tornando-o autônomo na sua aprendizagem e levando-o a conquista da equidade e igualdade.

Um projeto para ter sentido para o aluno deve pautar no resgate da autoestima do aluno, no buscar de sua identidade social e cultural, na motivação, no respeito a sua realidade, na valorização dos seus conhecimentos prévios, para a inserção de novos conhecimentos, primando pela qualidade necessária à aprendizagem.

Gardner(1995, p.104) diz que: [...] “seria um erro considerar os projetos como uma panaceia para todos os males da educação, ou como a estrada magnífica para um nirvana do conhecimento [...]”.

Realmente o projeto não é capaz de solucionar todos os problemas do espaço escolar e nem da aprendizagem, se não houver comprometimento e pessoas qualificadas para o exercício do magistério, no âmbito escolar. Ele é mais uma ferramenta a favor do professor para um melhor labor pedagógico.

Os projetos podem modificar e ressignificar a maneira de pensar o ensinar/aprender de um modo geral e mudar a concepção de se trabalhar na sala de aula de maneira fragmentada e sem sentido.

Segundo afirma Lerner(2002,p.11) faz-se necessário saber buscar mudanças na prática pedagógica, através de metodologias diferenciadas e capazes de provocar mudanças individuais e coletivas.

Os projetos podem ser uma transgressão necessária para mudar as concepções dos professores em relação a aprendizagem dos alunos, uma vez que eles passam de detentores do saber a mediadores desse saber. Pois

segundo Freire (1993, p.104) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Todo ser humano tem algo a ensinar e todo ser humano tem algo a aprender. Portanto, como diz Rosa (1956, p.51) “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”. Todos podem ensinar e aprender na pedagogia de projetos, principalmente se o aluno construir internamente seu conhecimento, para posteriormente externá-lo, como afirma Manguel (1997, p.18):

Então, um dia, da janela de um carro (o destino daquela viagem está agora esquecido), vi um cartaz na beira da estrada. A visão não pode ter durado muito; talvez o carro tenha parado por um instante, talvez tenha apenas diminuído a marcha, o suficiente para que eu lesse grandes, gigantescas, certas formas semelhantes às do meu livro, mas formas que eu nunca vira antes. E, contudo, de repente eu sabia o que eram elas; escutei-as em minha cabeça, elas se metamorfosearam, passando de linhas pretas e espaços brancos a uma realidade sólida, sonora, significativa. Eu tinha feito tudo aquilo sozinho. Ninguém realizara a mágica para mim. Eu e as formas estávamos sozinhos juntos, revelando-nos em um diálogo silenciosamente respeitoso. Como conseguia transformar meras linhas em realidade viva, eu era todo-poderoso. Eu podia ler.

Na aprendizagem dos alunos não é diferente. Quando percebem que sabem mostram sua satisfação intensamente, e o professor percebe isso até naqueles mais tímidos que falam e demonstram que aprenderam com os olhos ou alguns gestos menos intenso. Segundo Hernandez (1998, p.63) “os projetos de trabalho são uma resposta - nem perfeita, nem definitiva, nem única[...],” portanto, os projetos só serão eficazes com um planejamento adequado e o envolvimento de todos os atores no processo de aprendizagem.

Ainda, em conformidade com tal autora, há a afirmação, que nos projetos não é necessário que tudo, o que é necessário aprender na escola possa ser organizado como um projeto, mas sim possa ser ensinado com um projeto de trabalho. Portanto, nem tudo que se ensina precisa ser através de projeto, pois nem todo o labor pedagógico tem que ser feito em torno de um determinado tema.

Os projetos trazem em sua essência uma maneira de organizar pedagogicamente a forma de ensinar e aprender, pois ambos, os professores e alunos

participam ativamente do projeto: o aluno como construtor do seu conhecimento e professor como mediador e promotor da aprendizagem.

A prática da pedagogia de projetos leva o aluno a aprender quando parte da realidade do aluno e lhe oferece desafios que o levem a pesquisar, investigar e buscar as respostas plausíveis e capazes de solucionar os problemas, e o professor baseia suas expectativas pedagógicas no qualitativo e o tempo de aprendizagem muda conforme a necessidade de cada aluno, quando se busca um ensino que se concretize com propriedade e todo o ensino, tendo como centro do processo de aprendizagem, o aluno.

Sendo assim, o tempo gasto para se aprender muda pedagogicamente, passando o qualitativo a se sobrepor ao quantitativo porque, segundo Lerner (2002, p. 87) “o problema da destruição do tempo deixa de ser simplesmente quantitativo: não se trata de aumentar ou reduzir os conteúdos; trata-se de produzir uma mudança quantitativa na utilização do tempo didático”, pois prima pela aprendizagem de todos, promovendo, assim, a equidade e igualdade, destituindo as amarras do ensinar no qual o professor é detentor do saber e o aluno um mero expectador.

Na prática da pedagogia, alunos e professores estão comprometidos e todos visam como resultado final, a aprendizagem. Aprendizagem, esta, baseada no aprender para vida, para tornar-se sujeito ativo e participando da comunidade em que está inserido.

A aprendizagem através de projetos é contextualizada e o aluno aprende participando construindo sua aprendizagem, visando à formação plena dos seus conhecimentos prévios, diferente da escola convencional e, segundo Castelo (1999), porém compartilham com eles a possibilidade de serem retomadas no tempo de acordo com propósitos definidas por alunos e professores. Portanto, variação de tempo de aprendizagem não é importante, importante é o que o aluno conseguiu aprender, pois, segundo Zabala (1998, p.155)

Todo o trabalho com projetos promove um elevado nível de envolvimento do grupo-classe, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que aprendem. Ao mesmo tempo, contribui para levar em conta as diferentes possibilidades e interesses dos alunos na aula, a fim de que ninguém permaneça desconectado e de que cada um encontre um lugar para participar na aprendizagem.

É no espaço, no qual acontece o pedagógico do projeto que o aluno pode demonstrar suas habilidades, competências e capacidade para que o professor possa

avaliar cada um qualitativamente, e, respeitando as diferenças do fazer individual e coletivo.

Os projetos no espaço escolar devem buscar metodologias em que o professor media o aluno de forma a conduzi-lo a construir os seus conhecimentos e o professor ainda abordar os conteúdos de forma e de com acordo com os projetos elaborados sem perder a essência e estrutura das disciplinas e traçar formas e métodos do interligar dos mesmos, num processo inter, multi, pluri e transdisciplinar, pois é a estrutura que deve abranger um projeto, tendo que, além de atingir os alunos, professores, agentes administrativos, incluir a comunidade. Isso se justifica pelo fato do labor pedagógico pela prática de projetos, almejar uma significação do aprender, da parte cabível ao professor quanto ao aluno, pois entranha na busca de metodologias diversas buscar maneiras de resolver problemas e gerar o desejo de aprender nos alunos, compreendendo os conteúdos como um meio de aprendizagem e vendo-os como ferramenta a seu favor, não contra, tomando gosto em estudá-las e a partir daí realmente aprender.

A escola deve criar um ambiente propício para a aprendizagem (NILBO, 1999), uma vez que a aprendizagem acontece a partir do despertar do seu interesse em aprender, tornando as avaliações em algo corriqueiro, que serve para recuperar as falhas e não como forma de punição e que

É importante notar que neste processo o “erro” será percebido pelo próprio aluno, mas não de forma “traumática” e existente normalmente em uma prova corrigida friamente com caneta vermelha, mas sim como algo que “não está bom” ou como “poderia ter ficado melhor”. Percebam que nestes casos cria-se uma hipótese a qual questiona a anterior por análise e reflexão; e, com o intuito de melhora, haverá necessidade de fazer outra leitura do(s) erro(s) cometido(s) (NILBO, 1999, p. 39).

Hernández (1998) afirma que os projetos nas escolas flui, a partir do momento em que liga as disciplinas, dá sentido aos conteúdos e as liga às estruturas cognitivas dos alunos, para que organizem seus conhecimentos prévios, integrando novos conhecimentos, aprendendo e internalizando-os.

Sendo assim, o dar sentido ao aprender, possibilita ao aluno, alçar vôos, além do aprender, ampliar suas relações, intra e extra pessoais, sabendo que a aprendizagem é eterna e constante, que ela está presente em todos os instantes da vida e se aprende dentro e fora da escola.

Mas também lhes leva a envolver outras pessoas na busca de informações, o que significa considerar que não se aprende só na escola, e que o aprender é um ato comunicativo, já que necessitam da informação que os outros trazem (HERNÁNDEZ, 1998, p. 75).

A prática de projetos na escola tem como visão o desenvolver no aluno a criatividade, a criticidade, torná-lo sujeito ativo e participante e ainda levá-lo a desenvolver as habilidades e competências que o leve a conquistar a autonomia e a uma aprendizagem que o conduza a caminhar pelas próprias pernas e tornar-se sujeito integrante e participante de sua história e da comunidade na qual está inserido.

2.1.3.1 Os projetos contemplados no projeto político pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da Unidade Escolar, uma vez que nele é definido toda a gestão administrativa e pedagógica contemplando os objetivos, as metas e ações a serem executadas.

O projeto é o resultado de concepções educacionais de todos os segmentos que compõem a Unidade Escolar (pais, alunos, professores, agentes administrativos e comunidade). Os dados nele contidos, servem para dinamizar todo o trabalho da unidade escolar, levando todos a conhecer a dimensão administrativa e pedagógica para ser gerida no ano vigente.

Segundo André (1995, p. 111), “conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia a dia aprendendo as forças que a impulsionam e que a retêm”.

Ao identificar as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito no aparato educacional, planeja-se e traça toda a estrutura administrativa, pedagógica, relacional, de resultados e interacional do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é importante a participação coletiva na elaboração, execução, avaliação e reelaboração do projeto político pedagógico na escola para definição do papel da mesma no processo de aprendizagem do aluno e construção da sua autonomia e o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho (Lei 9.394/96- Art. 2º).

Sendo assim, a escola deve preparar o aluno para aprender, aprender para a vida e para a conquista da sua plena cidadania.

A escola deve pautar sua prática pedagógica na utilização de metodologias diversificadas e voltadas para a aprendizagem dos alunos, mas para isso, faz-se necessário que a busca de mudanças no processo de ensino e aprendizagem, estejam contempladas no Projeto Político Pedagógico, ferramenta indispensável no gerir administrativo e pedagógico de uma unidade escolar.

O projeto político pedagógico traz em sua essência a identidade da escola, portanto, é um dos primeiros documentos a ser elaborado no contexto escolar e nele deve estar contido na proposta pedagógica conforme LDB,(lei 9394/ 96 – art.12 - Inciso I), que reza : “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, pois a escola deve assumir seu papel social, fazendo-o, com responsabilidade, e sua tarefa primordial é a reflexão da intenção da mesma em relação à prática educativa.

O Projeto político pedagógico é o responsável por direcionar o gestor no sentido de gerir a escola administrativa e pedagogicamente, dando os suportes necessários para uma gestão democrática que acontece nas relações intra e extraescolares. Nele deve estar explícito a teoria pedagógica da escola, os princípios norteadores do processo administrativo e pedagógico, o contexto social na qual a escola está inserida, a clientela a ser atendida,o ser humano que queremos formar a qualificação profissional dos docentes e demais educadores, os níveis de ensino oferecidos e garantidos na escola, a avaliação em todo seu contexto, o papel social da escola e a participação dos professores na elaboração, execução e avaliação do projeto político pedagógico como reza a Lei (9394/ 96-Art.13- parágrafo I a VI)

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade

O projeto político pedagógico traz em sua essência possibilidades de uma gestão democrática e participativa, no qual todos têm responsabilidades em relação há aprendizagem, que prima por um ensino de qualidade que leve o cidadão a conquista da Autonomia e o exercício pleno da Cidadania.

Gadotti (2000, p.142), afirma que cidadania ativa prescinde de “[...] participação da sociedade civil organizada nas instâncias de poder institucional”.

O Projeto Político Pedagógico, quando elaborado com a participação de todos os segmentos que compõem a Unidade Escolar (pais, alunos, agentes administrativos, professores e comunidade), torna-se uma ponte de ligação entre a comunidade intra e extraescolar, portanto, oferece aos gestores, professores, agentes administrativos e alunos, um suporte maior de autonomia no gerir administrativo e pedagógico da escola.

A prática pedagógica torna-se um processo democrático, uma vez que os professores e os gestores, não são os detentores das decisões, mas os envolvidos no processo, e as diretrizes traçadas, o processo de ensino, torna-se compartilhado e planejado coletivamente.

A partir daí, as responsabilidades são divididas e todos cooperam, produzindo um fazer pedagógico que prime pela aprendizagem do aluno sua inserção na sociedade da qual faz parte.

Sendo assim, o Projeto político pedagógico além de trabalhar o aluno intelectualmente, ainda trabalha o aluno na sua essência de ser humano, portanto é imprescindível dentro do contexto escolar.

Do processo de ensino e aprendizagem, trabalhar o aluno para atuar ativo e consciente no mundo do qual faz parte, tornando o um cidadão democrático, pois,

[...] democracia integral seria o sistema político que garante a cada um e a todos os cidadãos a participação ativa e criativa, enquanto sujeitos, em todas as esferas de poder e de saber da sociedade; o sistema que garante a cada um e a todos o direito de sermos co-autores do mundo. (ARRUDA; BOFF, 2000, p. 19).

Os projetos que fazem parte do Projeto Político Pedagógico devem ser elaborados, executados e avaliados dentro de um labor pedagógico, que prime por objetivos que deem sentido a todas as atividades e leve o aluno a ter responsabilidades e autonomia ao professor no fazer pedagógico e, ainda prime por um trabalho

pedagógico em que respeite a construção do conhecimento do aluno ,elaborado por ele mesmo, sob a mediação professor.

Dewey postula que o fazer pedagógico parte da uma situação-problema, conseguindo levar o processo ensinar e aprender desde o ambiente intra até o extraescolar. Daí a importância de Dewey (1979, p. 184-185) denominada por ele de “ocupações construtivas” que fazem parte de um projeto e que são quatro condições básicas segundo o autor acima citado:

- a) o interesse do aluno, ainda que seja fundamental, não basta, se não define que tipo de objetivo e atividade contém;
- b) atividade que ter algum valor intrínseco. O que quer dizer que devem ser excluídas as atividades meramente triviais, asque não têm outra consequência do que o prazer imediato que produz sua execução;
- c) a terceira condição é que, no curso de seu desenvolvimento, projeto apresente problemas que despertem nova curiosidade, criem uma demanda de informação e a necessidade de continuar aprendendo;
- d) por último, deve-se levar em conta que, para a execução de um projeto, deve-se contar com uma considerável margem de tempo (DEWEY apud HERNÁNDEZ. 1988, p.68).

O Projeto Político Pedagógico deve ser feito coletivamente e com isso garantir a aprendizagem como afirma Nogueira (2001, p. 98):

[...] além da escola e do professor conseguirem conquistar os objetivos [...] para com os alunose sem talvez existir conscientemente a preocupação de propiciar o desenvolvimento também das múltiplas inteligências, notamos no projeto a possibilidade de realização de ações facilitadoras da potencialização das múltiplas competências dos alunos nas áreas linguística, lógico, matemática, espacial, pictórica, interpessoal e naturalista.

Além do aluno aprender, a escola consegue cumprir o seu papel que é de oferecer ao aluno um processo ensino e aprendizagem de qualidade e que ainda desenvolva suas habilidades e competências nas mais diversas áreas que estão distribuídas em disciplinas na escola e ainda promova a integração entre elas num processo de disciplinaridades.

Os projetos devem primar por uma aprendizagem que facilite e aumente a potencialidade do aluno em relação às habilidades e competências e ainda promover sua capacidade de relacionamento intra e extra-pessoal, para que possa se posicionar individual e coletivamente na vida escolar e cotidiana.

Os projetos, quando consistentes e planejados com qualidade, vão além da sala de aula, pois oferecem ao aluno os subsídios que o leva a aprender e integrar ideias fundamentais em seus interesses que o leve a usar a aprendizagem na vida cotidiana como afirma Gramsci (1995, p. 21) “inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a certo grau de maturidade e capacidade à criação intelectual e prática e certa autonomia e orientação e na iniciativa”.

Portanto, faz-se necessário traçar projetos quevem em consonância com os anseios dos alunos para que a aprendizagem possa ser construída por eles, num processo de ressignificação do aprender.

Sendo assim, o processo de aprender só terá significado a partir do momento em que os alunos “conseguirem estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados”. (PCN's, 2001, p.52)

Portanto, o papel do professor de mediador do conhecimento é de suma importância a partir do momento em que respeita a individualidade de cada aluno, sua história, o meio no qual está inserido e ainda aproveita os conhecimentos prévios para inserir novos conhecimentos.

O desenvolvimento dos projetos na sala de aula exige dos alunos uma nova postura na participação e busca do aprender e dos professores, uma nova práxis pedagógica, pautada na mediação.

O labor pedagógico, pela prática da pedagogia de projetos, dá ao aluno subsídios para buscar aprendizagem nas diversas maneiras metodológicas aplicadas, conseguindo assim sua formação integral e que construa sua autonomia, pois, aprende a trabalhar na individualidade e coletividade.

O ensinar por projetos é importante, pois traça em suas metodologias diversas maneiras do aluno aprender, e, segundo Nérici (1989, p.54)

A metodologia do ensino é o conjunto de procedimentos didáticos, expressos pelos métodos e técnicas de ensino que visam levar a um bom termo a ação didática que é alcançar os objetivos de ensino e conseqüentemente os da educação com o máximo de rendimento.

Sendo assim, a pedagogia de projeto oferece ao aluno a busca do render de sua aprendizagem num processo de construir e reconstruir sua aprendizagem.

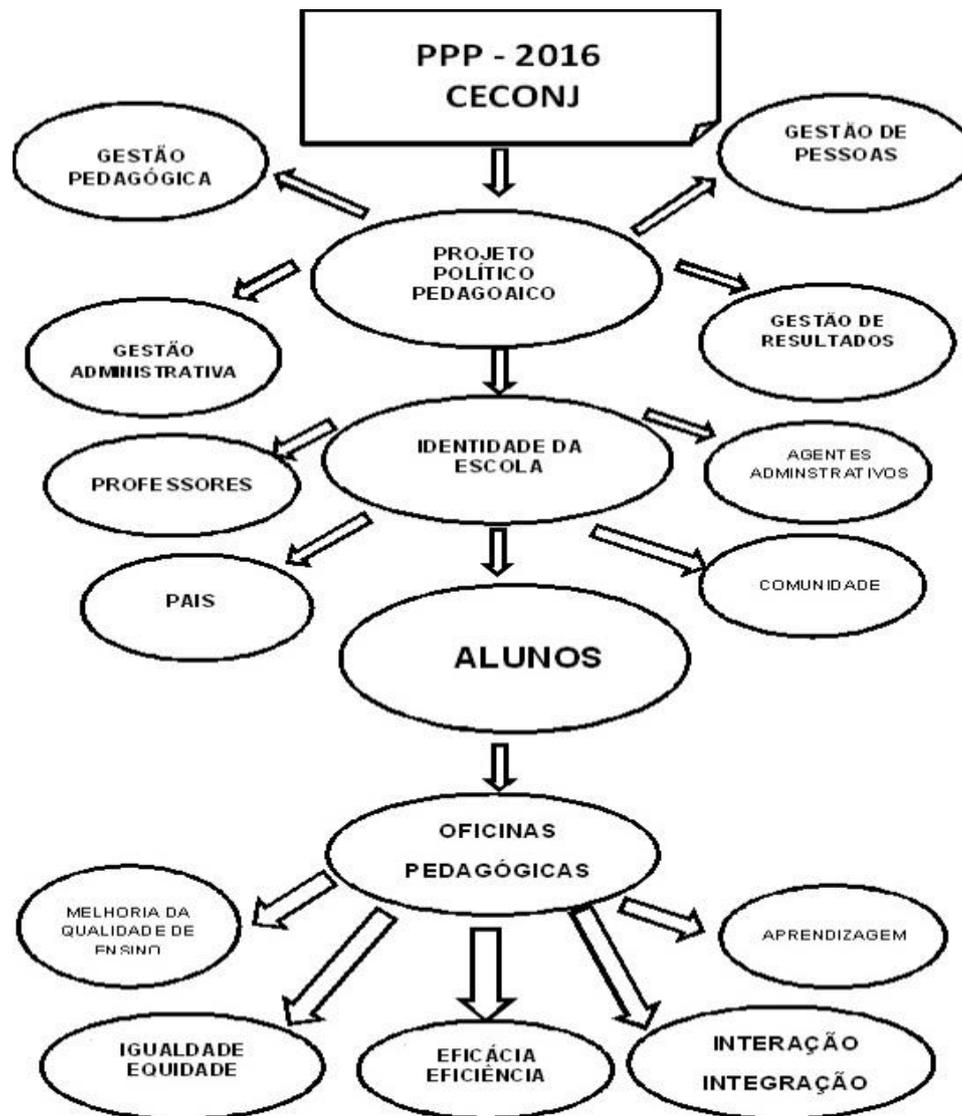
Os projetos inclusos no Projeto Político Pedagógico devem visar o desenvolver da aprendizagem, das habilidades e competências, para que o aluno aprenda e o professor aprenda a mediar a aprendizagem do aluno, num labor pedagógico de construção de homem ser em sobreposição ao homem ter.

2.1.3.2 Projeto Político Pedagógico do Centro de Convivência Juvenil (CECONJ)

A finalidade precípua do CECONJ é oportunizar aos firminopolenses e comunidades de cidades circunvizinhas, através da prática da pedagogia de projetos formas diversificadas de aprendizagem por meio de oficinas pedagógicas contextualizadas e oportunize a aquisição de uma profissão, para a melhoria da qualidade de vida, com proposta pedagógica que tem por concepção a formação do aluno na totalidade e seu preparo para o mundo do trabalho, a conquista da autonomia e cidadania plena.

A política educacional do centro é pautada numa linha progressista sócio-interacionista-Vygotskyana, com o intuito da valorização da escola pública, da aprendizagem real do aluno, interação entre teoria e prática, atualização pedagógica dos atores educacionais envolvidos, criticidade, contextualização, participação inclusão e comprometida com o propósito da “construção do homem ser em sobreposição ao homem ter” (MENDONÇA, 2016, p. 21) e ainda ser feliz.

Organograma: Projeto Político Pedagógico - CECONJ



2.1.3.2.1- Aspectos gerais do CECONJ

No projeto político pedagógico estão presentes:

- Identificação da escola.
- Aspectos físicos e distribuição do espaço físico e estrutural.
- Escrituração e arquivos.
- Vida educacional e processual do aluno.
- Assistência prestada aos educandos.
- Estrutura curricular- área de conhecimento.

- Oficinas oferecidas.
- Estrutura organizacional.
- Carga horária (Leis e resoluções vigentes. LDB- 9394196).
- Horário escolar.
- Marco situacional- papel das administradas, professores, gestores, alunos, comunidade.

2.1.3.2 Aspectos demográfico, sócioeconômico-cultural

- Marco operativo – (Estrutura organizacional)
 - Organização curricular.
 - Atividades culturais e desportivas.
 - Processos de decisão.
- a) Aspecto administrativo.
- b) Aspecto pedagógico.
- Objetivos da coordenação pedagógica.
 - Recursos financeiros.
 - Processo educacional- proposta pedagógica.

2.1.3.2.3 Proposta Pedagógica (P.P)

A proposta pedagógica do CECONJ é pautada na elaboração política e participativa de todos os segmentos que compõem a unidade escolar (alunos, pais, professores, agentes administrativos e comunidade) e na busca de parcerias.

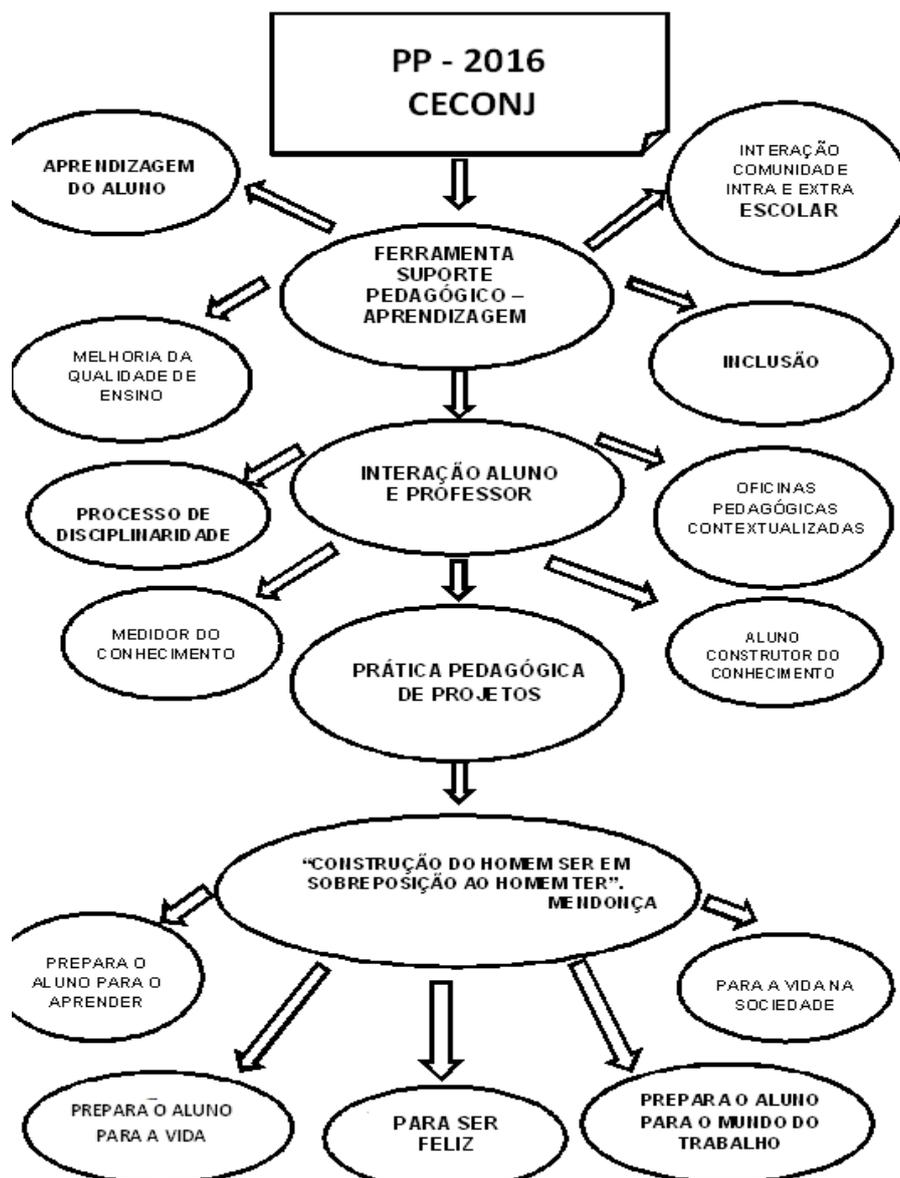
Os profissionais educacionais envolvidos são competentes e comprometidos com o ensino e aprendizagem dos alunos.

O labor pedagógico visa e tem por objetivo a melhoria do processo de aprendizagem, a aprendizagem real e satisfatória nas oficinas pedagógicas, atuando dentro de uma concepção pedagógica crítica, contextualizada, atualizada, progressista, sócio-interacionista-Vygotskyana e que contemple a diversidade e inclusão.

Toda a prática pedagógica é pleiteada por ações e metas, que se concretize, mediante a realização de princípios educacionais norteadores do labor pedagógico, diferenciado da escola convencional, pois prima pela “aceitação, integração e integração e inserção de toda a comunidade.” P.P.P. CECONJ (2016, p. 40)

Sendo assim, o CECONJ tem o P.P.P. como ferramenta de todo o processo administrativo e pedagógico da instituição educacional, e ainda é traçado em suas metas e ações os subsídios que oferece à comunidade intra e extra escolar oportunidades de aprendizagem que prepare o aluno para “a vida, o mundo do trabalho, a conquista da autonomia, a cidadania plena e ainda ser feliz.” (P.P.P. CECONJ 2016, p. 36)

O projeto político pedagógico, finaliza-se com a conclusão e, data da próxima reelaboração, bibliografia e anexos.



2.1.3.2.4 Oficinas oferecidas no CECONJ

As oficinas são oferecidas no Centro de Educação, conforme procura de matrículas.

As oficinas são mutáveis e oferecidas diante das matrículas efetivadas.

O aluno é considerado de acordo com as oficinas frequentadas. Pode se matricular em diversas oficinas, desde que os horários não choquem e em horário contrário ao ensino regular. As oficinas são remanejadas de turno, ou acontece repetidas vezes, desde que a demanda exige, mas, quase todas as oficinas são oferecidas nos turnos vigentes: matutino, vespertino e noturno. As oficinas são sujeitas a mudanças, durante o ano letivo, conforme necessidade e procura da comunidade, pois as oficinas atender as demandas da comunidade.

Conforme P.P.P (2016, p. 42) as oficinas pedagógicas-cidadãs visam oferecer à comunidade local e das cidades circunvizinhas atividades socioeducativas que promovam a aprendizagem individual e coletiva que os prepare para o exercício da cidadania , o mundo do trabalho e a conquista plena da cidadania e ainda ser feliz.

2.1.3.2.5 Oficinas oferecidas no CECONJ no ano de 2016

As oficinas mudam de um ano para outro, conforme demanda da comunidade. Os valores defendidos no laborpedagógico são: aprendizagem, qualidade, participação, parceria, criatividade, inclusão e melhorias.

As oficinas oferecidas no ano de 2016 foram:

Acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa, Inglesa, Matemática e Redação (Ensino Médio).

- Letramento.
- Numeramento
- Horta e jardinagem.
- Dança (ballet , jazz, melhor idade).
- Informática.
- Pintura (tela, tecido, grafite, decopage).
- Artesanato (biscuit, bordado, patchwork, crochê, tricô)

- Música (canto, coral).
- Instrumental (violão, órgão).
- Esporte (natação, vôlei, queimada, futebol).
- Corte e costura.
- Trabalhos artesanais em grades (tapetes, xales e outros).
- Xadrez.
- Cursinho preparatório para o vestibular e ENEM.

2.1.3.2.6 Finalidades e utilidades das oficinas pedagógicas para a comunidade firminopolense e comunidades circunvizinhas

A prática de pedagogia de projetos tem por finalidade e utilidade a construção da cidadania plena, a inclusão de todos e a estruturação de oficinas que leve a aprendizagem e alcance os anseios da comunidade, preparando os indivíduos para a vida, o mundo do trabalho e um processo ensino-aprendizagem de qualidade e contextualizado.

O plano de desenvolvimento do CECONJ é estruturado para que o processo ensino-aprendizagem baseia-se na integração teoria e prática, e uma aprendizagem pautada em um conjunto de objetivos, metodologias, ações, metas visão, missão e avaliação, em que a troca de conhecimentos, proporcione a formação intelectual, profissional e humana do indivíduo independente de raça, sexo, idade e condição sócio-econômico-cultural.

O CECONJ,tem como público alvo:crianças, jovens, adultos e pessoas da 3a idade, ou seja, “a comunidade e sua realidade,” conforme P.P.P. CECONJ (2016, p.23).

As oficinas pedagógicas do centro, são importantes para comunidade, devido amiúde às seguintes razões: P.P.P. CECONJ (2016, p.23)

- A maior parte da população carente de Firminópolis, reside próximo ao local da escola;
- A necessidade maior de uma profissão é dos moradores próximos ao local da escola;
- Nas proximidades da escola, é o local de maior índice de marginalidade incluindo drogas e prostituição infantil [...]

2.1.3.2.7 Visão do Futuro

Ensino aprendizagem reconhecido pela qualidade, respeito às diversidades, valorização do ser humano, desenvolvimento da criatividade, busca de parcerias, participação e inclusão de todos. P.P.P.(2016, p.08)

2.1.3.2.8 Objetivos estratégicos

O Centro irá concentrar seus esforços em três objetivos estratégicos P.P.P.CECONJ (2016, p.64)

- Qualidade de ensino.
- Inclusão.
- Preparar o aluno para a vida e o mundo do trabalho.

2.1.3.2.9 Estratégias

O Centro tem por estratégias as seguintes metas:P.P.P.CECONJ (2016, p.25)

- I- Buscar metas e ações de fortalecimento do processo ensino aprendizagem e inclusão de todos.
- II- Concentrar esforços no acompanhamento pedagógico, nas oficinas, no cursinho preparatório para o ENEM e Vestibular.

2.1.3.2.9 Metas

O CECONJ tem por metas: P.P.P. CECONJ (2016,p.26)

- Promover um conjunto de ações para melhorar e fortalecer o ensino-aprendizagem [...]
- Elaborar um conjunto de ações que visa acompanhar passo a passo o desenvolvimento da comunidade intra-escolar com a consolidação e avaliação contínua dos objetivos, metas e ações das atividades propostas[...]

2.1.3.2.10 Plano de ação

O plano de ação do CECONJ será trabalhado dentro dos conceitos da linha progressista, sócio-interacionista-vygotskyana, considerando os conhecimentos prévios do aluno, para que, sob a mediação do professor possa adquirir novos conhecimentos.

O professor na prática da pedagogia de projetos por oficinas contextualizadas, assumeo papel de mediador do conhecimento, no sentido de viabilizar as condições e os meios necessários para que se estabeleça relação de troca entre os atores envolvidos no processo educacional e as objetivos sejam alcançados. P.P.P. CECONJ (2016)

2.1.3.2.11 Avaliação

A avaliação é contínua e se efetua por meio de relatórios do professor. A frequência não é obrigatória, portanto todo o acompanhamento e avaliação da aprendizagem fundamenta-se em observações contínuas de todo processo ensino aprendizagem. P.P.P. CECONJ (2016, p. 66)

2.1.3.2.12 Currículo

O currículo do CECONJ é elaborado coletivamente por todos os professores das disciplinas, podendo ser ampliado ou modificado quando necessário às diferenças de aprendizagem dos alunos e procurando promover a inclusão de todos.

2.1.3.2.12.1 Estrutura Curricular

Area de conhecimento	Oficinas	Número de alunos Min/Máx	Carga horária Semanal	Carga Horária Anual
Acompanhamento Pedagógico	Português	10 a 15	03h/a	120h/a
	Matemática	10 a 15	03h/a	120h/a
	Física	10 a 15	03h/a	120h/a
	Química	10 a 15	03h/a	120h/a
	Biologia	10 a 15	03h/a	120h/a
Línguas Estrangeiras	Inglês	10 a 15	02h/a	80h/a
	Espanhol	10 a 15	02h/a	80h/a
	Pintura	05 a 10	04h/a	160h/a
	Artesanato	05 a 10	04h/a	160h/a
	Bordado	05 a 10	04h/a	160h/a

Arte	Crochê	05 a 10	04h/a	160h/a
	Desenho	05 a 10	04h/a	160h/a
	Dança	10 a 16	02h/a	80h/a
	Música	10 a 15	03h/a	120h/a
	Inst. Musicais	04 a 08	03h/a	120h/a
	Fanfarras	-----	02h/a	80h/a
	Capoeira	06 a 10	03h/a	120h/a
	Teatro	10 a 15	04h/a	160h/a
Esporte e Lazer	Ginástica	06 a 10	03h/a	120h/a
	Alongamento	06 a 10	03h/a	120h/a
	Yoga	06 a 10	02h/a	80h/a
	Jogos esportivos	12 a 22	04h/a	160h/a
	Natação	06 a 12	02h/a	80h/a
Inclusão Digital	Informática Básica/Internet/Sistema Operacional Windows/Sistema Operacional Linux	Conforme número de máquinas	04h/a	160h/a
Empreendedorismo	Qualificação básica em beleza	06 a 10	03h/a	120h/a
	Maquiagem	06 a 10	02h/a	80h/a
	Depilação	06 a 08	02h/a	80h/a
	Corte e Costura	06 a 10	04h/a	160h/a
	Filmagens e Fotos	04 a 06	02h/a	80h/a
	Secretariado	10 a 15	04h/a	160h/a
	Culinária	06 a 10	04h/a	160h/a
Meio Ambiente	Horta e Jardinagem	06 a 10	03h/a	120h/a
	Sustentabilidade	06 a 10	02h/a	80h/a
Prevenção e Promoção da Saúde	Saúde bucal	10 a 15	01h/a	40h/a
	Saúde da mulher e do homem	10 a 15	01h/a	40h/a
	Tabagismo	10 a 15	01h/a	40h/a
	Alimentação Saudável	10 a 15	01h/a	40h/a
	Maturidade e envelhecimento saudável	10 a 15	01h/a	40h/a
	Prevenção de doenças	10 a 15	01h/a	40h/a
	Sexualidade	10 a 15	01h/a	40h/a
	Primeiros socorros	10 a 15	01h/a	40h/a
Direitos Humanos	Educação em direitos humanos	10 a 15	01h/a	40h/a

2.1.3.2.13 Calendário Escolar

O calendário escolar do CECONJ, segue o calendário das escolas regulares, fazendo as devidas alterações pertinentes à unidade escolar e posteriormente é enviado a Subsecretaria Regional de Educação para apreciação e ao Conselho Estadual de Educação para aprovação, conforme leis regimentais vigentes.

2.1.3.2.14 Trabalho Coletivo e o Conselho

O trabalho coletivo será realizado durante o ano, mensalmente, atendendo as orientações contidas no calendário do ensino regular e conforme prioridades da unidade escolar, e o mesmo acontece com a participação de todos os segmentos que compõe a unidade escolar: alunos, pais, professores, agentes administrativos e comunidade.

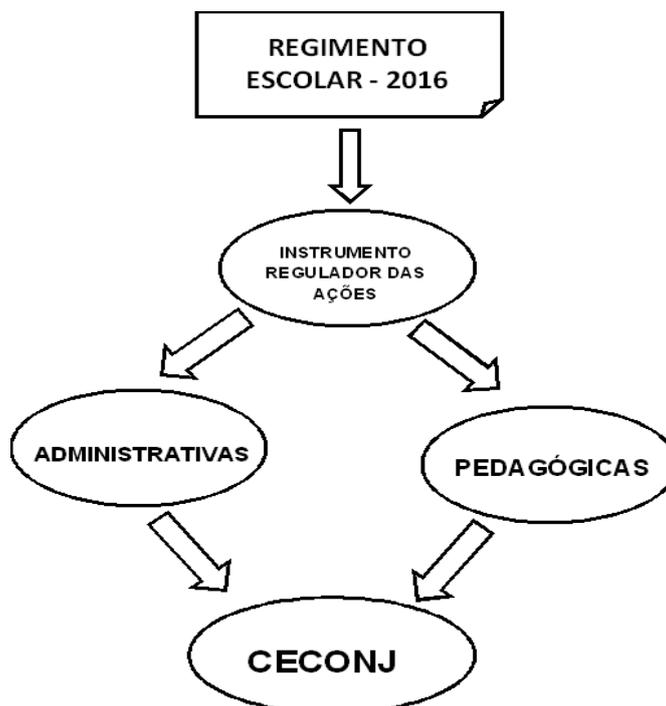
2.1.3.2.15 Regimento Escolar

O regimento escolar é elaborado e aprovado por toda a comunidade escolar com o objetivo de normatizar a gestão administrativa, pedagógica e relacional do Ceconj, e sua elaboração acontece em conformidade às normas da Secretaria Estadual de Educação e tem como princípio norteador do processo a LDB (9394/96) e a constituição Federal Brasileira (1988).

Todo o desenvolvimento da aprendizagem no Ceconj é pautado na aprendizagem do aluno, o seu preparo para o mundo do trabalho e para a vivencia e construção da autonomia (Regimento Escolar-Ceconj-2016, p.08).

Todas as orientações, de funcionamento administrativo e pedagógico e os preceitos legais que regulamenta as relações entre os indivíduos participantes do processo educativo da Instituição, estão presentes no regimento escolar que foi elaborado, analisado e aprovado por toda a comunidade escolar, analisado, emendado e retificado pela Secretaria Regional de Educação de São Luís de Montes Belos e enviado para aprovação ao Conselho de Educação do Estado de Goiás.

Organograma: Regimento Escolar– CECONJ



2.1.4 Planejamento

A prática da pedagogia de projetos oferece aos professores uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem para que eles possam compreender o processo ensinar/aprender numa outra dimensão, uma vez que aprender deixa de levar em consideração simplesmente memorizar e ensinar deixar de levar em consideração simplesmente a repassagem de conteúdos pré-definidos (HERNÁNDEZ, 2000).

O planejar da prática de projetos requer paciência, dedicação, compreensão do que é projeto, para que se ve, a quem é destinado, pois o aluno passa a ser visto como ser ativo e não passivo do processo de aprendizagem, dando ao aluno oportunidades de construção do seu conhecimento, tendo o professor como orientador e mediador do processo de aprendizagem.

O planejamento define os objetivos a serem alcançados e que irão nortear o fazer pedagógico. Outro ponto positivo do planejamento é que os professores conseguem envolver todos os alunos no processo pedagógico, portanto ele se torna uma ferramenta de mudança da práxis pedagógica e de atitudes do professor na sala de aula.

Portanto, parte-se da premissa de que os projetos ofereçam ao aluno um novo paradigma na forma de aprender e o professor redimensione a sua maneira de definir sua prática pedagógica e a forma de ensinar/aprender que segundo Libâneo (1994, p.222)

[...] não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é antes uma atividade consciente de previsão de ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tudo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino.

Portanto, planejar vai além dos conteúdos, pois, deve levar em conta a dimensão estrutural humana do ser vivo, denominado homem, capaz de pensar, sentir, racionar, criar, recriar, produzir, vivenciar, e construir seu próprio conhecimento.

A proposta pedagógica deve levar o professor a refletir seu labor pedagógico e ter compromisso com a democratização do ensino, as aulas, conhecer quem é seu aluno, o contexto no qual está inserido, respeitar o tempo limite das aulas, a realidade intra e extraescolar e participar ativamente da construção do P.P.P. e da P.P. para que possa elaborar suas aulas em consonância com a linha de ensino da escola, seja ela progressista ou tradicional, pois o planejamento (plano de ensino) deve ser elaborado pelos professores, uma vez que será executado e avaliado por eles e segundo Fusari (1989, p.10), “a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, a tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos”.

O planejamento estrutura e define a prática pedagógica pessoal e coletiva de cada professor, pois nele está descrito todo o processo educacional e labor pedagógico que plenifica a pedagogia da sala de aula do professor e seus anseios em relação à aprendizagem dos alunos, pois o plano é uma ferramenta de orientação do professor para que possa ter a certeza e ficar claro sobre o cotidiano do processo ensino e aprendizagem, conseguindo superar suas expectativas e mediar a aprendizagem do aluno com segurança e qualidade.

Para isso, faz-se necessário que o aluno consiga avançar, incorporando aos seus conhecimentos prévios, novos conhecimentos e avançando cada vez mais em aquisição de conhecimento, como afirma Saviani (1987, p. 30) saindo do “senso comum à consciência filosófica”.

Port

anto, leva o aluno a adquirir diante da vida, o respeito a si mesmo, ao outro e do mundo que o cerca.

Segundo afirma Freire (2001, p. 109) “cultura é o acrescentamento que o homem faz ao mundo”. Sendo assim, faz-se necessário a reflexão do respeito do aluno ao ambiente escolar e aos indivíduos que compõem a unidade escolar (pais, alunos, agentes administrativos, professores e comunidade) desenvolver relações de respeito com a cultura produzida pelo homem através dos tempos, significando e ressignificando as experiências de vida cotidiana de cada ser humano participante, e os professores, tem um papel crucial como mediador desse processo de construção de aprendizagem e do homem ser em sobreposição ao homem ter.

Os

professores na atual conjuntura não são mais detentores dos saberes, mais mediadores do processo ensino-aprendizagem, precisam saber ouvir os alunos e construir, juntos aos alunos, diálogos na busca de uma educação transformadora e que os levem a cumprir sua verdadeira função, que é de levar o aluno a tornar-se sujeito construtor de seu conhecimento e de sua história.

Os professores ao planejarem devem buscar metodologias que ampliem as possibilidades de aprender do aluno, ressignificando sua prática docente.

Segundo D’Ambrósio (2001, p. 80), “o novo papel do professor será de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem e interagir com o aluno na produção e crítica de novos conhecimentos e isso é essencialmente o que justifica a pesquisa”.

O planejar do projeto envolve pesquisa, engajamento, construção da busca do aprender junto com o aluno, pelo aluno e para o aluno. Portanto, o aluno torna-se também um pesquisador e conseqüentemente o construtor de sua aprendizagem, fugindo assim da prática pedagógica em que o aluno é um mero expectador, um mero reprodutor, aquele que ouve passivamente.

Mudando sua prática pedagógica, o professor contribui para que o aluno passe de uma atitude passiva para uma ativa, tornando-se sujeito participante do processo de aprendizagem, pois, segundo Demo (2000, p. 23), “a conduta passiva precisa ser superada em nome de outra, crítica e, sobretudo elaborada”.

Essa mudança só é possível a partir do momento que o aluno participa com princípios baseados na criticidade, equidade e igualdade.

Conforme Ausubel (1980), a aprendizagem do aluno tem ligação direta com o labor do professor. Suas aulas precisam ser claras expressivas, e, para isso o planejamento é o ponto crucial, pois ele dá ao professor os subsídios necessários para uma aula interessante e que leve o aluno a participar e aprender com a qualidade devida e necessária.

Ainda de acordo com Ausubel (1980, p. 54), “quando por um lado, o material de aprendizagem é relacionado arbitrariamente à estrutura cognitiva, o novo conteúdo não terá uma utilização direta”, pois o ser humano precisa das relações intra e extra-pessoais e o professor precisa compreender a época e a sociedade na qual o aluno está inserido, para entender sua visão de vida e seu comportamento.

Assim, D’Ambrósio (2001, p. 30) sugere que “será impossível entendermos o comportamento da juventude de hoje e, portanto, avaliarmos o estado da educação, se recorrermos a uma análise do momento cultural que os jovens estão vivendo”.

Daí a necessidade de planejar um fazer pedagógico em consonância com a realidade, pois o aluno de hoje é diferente do aluno de antigamente, ele é mais liberto das amarras e não tem medo de mostrar o que pensa, seus sentimentos, suas fraquezas e suas emoções. Com isso, o professor não leva à evasão e repetência àquele que está escravizado ao máximo e predestinado à perda de sua identidade e seu direito de aprender baseado na equidade e igualdade. Segundo Cortella (1998, p.140-141)

Aceitar, a priori, a impossibilidade do trabalho sem todas as condições é condenar ainda mais ao fracasso aqueles que já estão socialmente exauridos; procurar em conjunto alternativas pedagógicas emergenciais (enquanto não se atinge o patamar desejado) é o único medo de não se eximir irresponsavelmente.

Portanto, os educadores que estão na escola inclusive o gestor, irrecusavelmente deve priorizar para que as aulas sejam interessantes, através de um planejamento exequível, bem elaborado que recupere o interesse do aluno e o gosto de aprender.

Nas escolas, que têm como labor pedagógico a prática da pedagogia de projetos, são diferentes das outras, tem que haver planejamento e este deve estar em consonância com os anseios dos alunos para que estes tenham gosto em participar e aprender. O tema gerador da aprendizagem deve ser buscado junto aos alunos para que eles construam sua própria aprendizagem, sob a mediação do professor, buscando por si mesmos, o conhecimento. Como afirma Freire (1987, p.56):

“Educador e educando (liderança e massa), co-intencionados à realidade, se encontram em uma tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento”.

Nessa ideia, Freire coloca alunos e professores no mesmo patamar de aprendizagem, onde ambos buscam a interação, tão importante para alcançar os objetivos traçados no planejamento, compreendo a si mesmo e o outro na individualidade e coletividade, numa convivência de respeito e harmonia, na qual o professor cumpre sua função social.

Segundo Pacca (1992, p. 41) “em todas as atividades situações o professor constrói muito pouco, não produz nada de significativo, não exerce a sua função de preparador, organizador e decisor de um programa de ensino”.

Sendo assim, o professor que deveria fazer um planejamento para ser realmente executado, o faz para cumprir o solicitado pela escola, não o faz para que possa ser realmente ministrado, dessa forma torna o seu fazer pedagógico sem sentido e com isso aumenta o número de evasão e repetência.

O planejamento deve levar em conta práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a realmente aprender, fazendo-o numa dimensão didático-pedagógica de inclusão e aprendizagem, buscando sempre a interação aluno/aluno/professor/alunos. Segundo Coll e Solé (1996, p. 295), são dois os elementos identificados como essenciais na construção dos contextos de interação de sala de aula. Por um lado a estrutura de participação, ou estrutura social, que se refere ao que se espera que seja feito pelo professor e pelos alunos os seus direitos e obrigações no transcurso das atividades (quem pode fazer ou dirigir algo, o quê, quando, como, com quem, onde, com que objetivo). Por outro, a estrutura de conteúdo ou estrutura acadêmica, que se refere ao conteúdo da atividade escolar e à sua organização.

Portanto, a interação deve fazer-se presente entre o professor e os alunos, pois o mesmo é professor de todos os alunos e não da classe de aula de um determinado

ano. Percebe-se que a interação entre alunos proporciona tanto ou mais aprendizagem que entre aluno/professor.

O planejar leva o professor a refletir sua prática em sala de aula e buscar formas de levar o aluno a aprender, fazendo, participando, criando e construindo o seu conhecimento. Segundo Padilha (2001, p. 30)

o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações.

Portanto, o planejar traz em sua essência eixo norteador do trabalho a ser realizado e oferece os subsídios para se atingir os objetivos traçados, sendo assim, o planejar é o início, o meio e o fim da execução de um trabalho.

Desta forma, Padilha (2001, p. 63) afirma que

planejar é uma atividade que está dentro da educação, vista que esta tem como características básicas: avistar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

O planejar é uma ferramenta indispensável para a aprendizagem do aluno, e, uma avaliação coerente, processual e contínua.

Segundo Libâneo (1992, p. 221), o planejamento “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulação a atividade escolar e a problematização do contexto social”.

O planejar leva em conta a realidade na qual o aluno está inserido, portanto leva em consideração sua vida cotidiana, respeitando-o na sua individualidade.

De acordo com Vasconcellos (1995, p. 56) o ato de planejar é o “processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda vida escolar do aluno”.

Portanto, o planejar é a ferramenta que o professor tem a seu dispor e que o leva, a um labor pedagógico de construção do conhecimento do aluno, tornando os professores e alunos sujeitos do processo de aprendizagem. Lücketal (apud BENINCÁ 1995, p. 14) afirma que “executar uma ação não significa ter parte, ou seja, responsabilidade sobre a ação. E só será sujeito da ação quem puder decidir sobre ela”.

Conforme acima citado, o ser humano precisa participar para compreender o fazer na sua totalidade, tornando-se sujeito ativo de todo o processo.

Dessa forma, o homem é compreendido segundo suas dimensões que, como aponta Gandin(1993, p. 36) são quatro: “a das ações concretas a realizar, a das orientações para toda a ação (atitudes e comportamentos), a das determinações gerais e a das atividades permanentes”.

Com isso, percebe-se que o planejamento tem uma dimensão social, política e pedagógica, portanto, sua abrangência vai além do ensinar, aprender, pois compreende o ser humano na sua totalidade, respeitando em todos os seus aspectos sócio-cognitivos.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROJETOS

A prática da pedagogia de projetos visa desenvolver no aluno novas habilidades e competências para que ele compreenda o que faz, para que faz, e, como faz e não ser um mero expectador e executor de tarefas e o professor não ser o detentor do saber, mas o mediador da aprendizagem do aluno.

O aluno nesse novo paradigma da aprendizagem passa de agente passivo para um agente ativo, sendo capaz de ser crítico, se envolver no processo de construção de sua aprendizagem e resolver as atividades com clareza, assumindo para si, responsabilidade de aprender.

Os conteúdos precisam ser contextualizados, estar ligados à realidade do aluno e aos seus conhecimentos prévios para que possa resolver todos os problemas que irão surgir, com a qualidade de aprendizagem devida e necessária, sem perder a capacidade e potencial do aluno em aprender.

A prática de projetos quando bem planejada, considera um labor pedagógico que inclui os alunos, levando em conta a real aprendizagem de todos, respeitando a individualidade de cada um.

Outro aspecto importante para a discussão em relação à prática da pedagogia de projetos é a inclusão das TIC's no fazer pedagógico, que, segundo Barbosa (2012, p. 21) “[...] para as escolas e educadores, aplicar as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem ainda é um desafio [...]”.

Portanto, a qualificação dos professores em relação às TIC's, se faz necessária e urgente, uma vez que se vive nessa época contemporânea, na qual a tecnologia e

uso se faz necessário, pois está presente na vida cotidiana do aluno e todo ser humano.

É no espaço denominado sala de aula que acontece às aprendizagens, nele também acontece a não aprendizagem e a prática de projetos é uma metodologia a mais, ao dispor do professor para que ele possa aprimorar o fazer pedagógico, e o aluno possa ser um ser ativo no processo ensinar/aprender, fugindo dos métodos tradicionais de ensino.

2.2.1 Princípios didáticos para uma prática pedagógica

A prática pedagógica está extremamente ligada ao contexto social do aluno, uma vez que, vida escolar e vida cotidiana estão relacionadas, pois os alunos não separam a sua vida pessoal da escolar, ao contrário, traz a pessoal para o contexto escolar, daí o respeito à individualidade de cada aluno, pois vive em comunidade, mas cada um, é um ser único e com experiências e vivências pessoais e individuais.

O Projeto Político Pedagógico da escola deve fundamentar seu labor pedagógico no desenvolver das habilidades e competências. Ele deve oferecer um currículo que esteja de acordo com o contexto social e cultural do aluno, introduzindo conteúdo e ainda levar o aluno a estabelecer relações do que vai aprender com os conhecimentos prévios e que o currículo seja desafiador, mas que integre o aluno totalmente, promovendo sua aprendizagem.

O professor diante de sua prática docente deve levar em conta o processo formativo do aluno e refletir sobre as ações que norteiam o labor pedagógico, que segundo afirma Zeichner (1993, p. 229):

Com o termo reflexivo não pretendo dizer que os professores devem refletir apenas sobre o modo como aplicam nas suas salas de aula as teorias geradas noutros sítios, [...] mas desenvolvam as suas teorias práticas à medida que refletem sozinhas em conjuntos na ação e sobre ela, acerca do seu ensino e das condições sociais que modelam as suas experiências de ensino.

A escola deve oferecer aos seus alunos a aprendizagem que promova a igualdade, para que todos tenham as mesmas oportunidades e no contexto escolar garantir princípios tais como:

- Acesso e permanência do aluno na escola;

- Qualidade de ensino;
- Evitar a evasão e repetência;
- Inclusão.

A escola deve levar o aluno a realmente aprender, oferecer-lhe uma aprendizagem individual e coletiva, baseada na cooperação e que o prepare para a diversidade, o viver social e cultural, o integrar na contemporaneidade e ainda saber conviver na comunidade intra e extraescolar, saber seus direitos e cumprir seus deveres, praticando a verdadeira cidadania, compreender a si mesmo, o outro, o mundo que o rodeia, respeitar o ser humano e a natureza e ainda construir seu conhecimento baseado nas relações de afeto, respeito, cooperação e construção e reconstrução do conhecimento.

Para que a escola possa oferecer aos alunos os subsídios necessários para que ele possa aprender com isso fazer parte como sujeito integrante da história na comunidade e sociedade na qual está inserido, faz-se necessário que a relação entre professor e aluno favoreça a aprendizagem do aluno e que ele seja motivado a enfrentar os problemas que irão fazer parte de sua vida cotidiana.

Isso só é possível a partir de uma escola que ofereça uma educação de qualidade para todos os alunos sua ação é voltada para buscar mudanças e transformação da comunidade intra e extraescolar e qualidade que, segundo Demo (1994, p. 19) “implica consciência crítica e capacidade de ação, saber mudar”.

Sendo assim, não basta pensar em mudanças, precisa pensar saber que é importante mudar e mudar as concepções que não primam por um labor pedagógico satisfatório e de qualidade.

O aluno é um ser buscando sua autonomia e ele se constrói, na medida em que é motivado a buscar aprender e que essa aprendizagem seja pautada no desenvolvimento integral do aluno, na qual o aluno e professor buscam uma relação de confiança que leve o aluno a ter segurança na sua aprendizagem.

Escola e família devem caminhar rumo a enfrentar as dificuldades de ensinar e buscar os subsídios para desafiar essas dificuldades e vencê-las.

O aprender acontece na medida em que o professor favorece a aprendizagem do aluno com práticas pedagógicas que levem o aluno a criticar, pensar, refletir e buscar

formas de resolver os problemas advindos do processo ensino e aprendizagem, pautado sempre no respeito e interação aluno/professor.

Respeitar o aluno na sua diversidade é um dos princípios de uma prática pedagógica em que o professor não busca a homogeneidade, pois as salas de aula são heterogêneas, portanto, busca a interação das diferenças, a troca de experiências, para o enriquecimento do seu trabalho pedagógico e realmente acontecer a aprendizagem.

Segundo Kastrup (2005, p. 07):

O ensino surge como propagação da experiência. Trata-se da noção de propagação tal como entendida no domínio das ciências biológicas, onde ela ganha sentido, por exemplo, de propagação de uma epidemia por bactérias ou vírus. O ser vivo, torna ele mesmo centro de propagação, funcionando como um centro potencial de novos processos. A propagação, aqui pensada do ponto de vista do sucesso do vírus, revela o mecanismo do processo ensino-aprendizagem, que gera uma rede, múltipla e instável. O importante é que links da rede se dão no plano afetivo da experiência e não no nível da transmissão da informação.

Portanto, o disseminar da aprendizagem precisa ir além, precisa se incubar no aluno tal qual a dengue se incuba no ser humano e depois exteriorizar esse conhecimento para que o aluno possa tornar-se sujeito ativo e participante da comunidade na qual está inserida, pois aprendeu fazendo e entendendo o que faz, fazendo com sentido e experimentando.

Segundo Zabala (2008, p.91), é necessário “que o aluno entenda o que faz e porque o faz e tem consciência em qualquer nível do processo que está seguindo”. O processo ensino-aprendizagem denota princípios de respeito, diálogo, fazer fazendo, levar os alunos experimentar, criar, recriar, buscar relações de interação, amizade para levar o aluno a construir sua aprendizagem, processo que requer a mediação do professor baseado no acompanhamento e com práxis educativa de reflexão, busca da colaboração do coletivo e respeito às diferenças individuais através de metodologias pautadas no cotidiano dos alunos e na observação dos conhecimentos prévios para o integrar de novos conhecimentos.

A escola precisa traçar uma linha de trabalho e buscar o consenso possível, e, mesmo cada um tendo uma noção diferente do processo ensino-aprendizagem ao traçar a proposta pedagógica, faz-se necessário que num trabalho em equipe se decida pelo que melhor existe na maneira de ensinar e desenvolver habilidades e competências no qual a busca de “[...] um consenso geral de que a base do processo

ensino-aprendizagem é a constituição de competências, embora cada um possa defini-la de maneira diferente”.

A linha de trabalho seja tradicional ou progressista deve trazer em sua essência o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, refletindo sempre sobre a importância do aluno realmente aprender, estabelecendo relações que provoquem essa aprendizagem que segundo Hernández (1998, p. 50), “a criança estabeleça relações com muitos aspectos de seus conhecimentos anteriores, enquanto que, ao mesmo tempo, vai integrando novos conhecimentos significativos”.

O professor deve conhecer os conhecimentos prévios dos alunos e partir daí, integrar a esses conhecimentos novos conhecimentos para que ofereça ao aluno um aprender com significado e o leve a desenvolver o gosto em aprender e que aprender aconteça a partir de um planejamento coerente e eficaz, que vise a aprendizagem do aluno, pois uma das formas do professor fazer um bom trabalho é planejar e buscar dentro do planejamento metodologias que primem pelo bom andamento e o êxito do processo ensino e aprendizagem no qual o aluno possa atuar como ser ativo da sua aprendizagem e “que os alunos possam atuar sobre a relação tempo-saber de tal modo que possam antecipar o que acontecerá e conservar a memória da aula para que possam retomar o já aprendido e relacioná-lo com o que estão aprendendo” (LERNER, 2002, p.11).

O professor deve ser capaz de distribuir o tempo de suas aulas para que o aluno saia de sua aula compreendendo o que aprendeu como aprender e para que aprendeu, conforme reza a Lei 9394/96 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação), dos princípios e fins da Educação Nacional: “Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de Liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O professor deve basear seu ensino mais contextualizado e sem fragmentação e proporcionar um ambiente de estudo que leve o aluno a compreender e resolver os problemas que surgem no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Para que haja aprendizagem é preciso que o aluno seja um ser ativo da construção do seu aprender para que possa resolver os problemas, pois a prática de projetos nasce a partir de um problema, no qual se planeja e traça objetivos claros e precisos para que o mesmo leve o aluno a participar ativamente e realmente aprender.

Hernández e Ventura (1998) consideram que o aluno aprende na medida em que participa de todo o processo de construção do ensino: desde o planejamento, elaboração, execução e avaliação. Pois o seu envolvimento em todo o processo é crucial para a sua aprendizagem, porque o aluno motivado aprende e o participar o motiva para aprender.

2.2.2 Prática de projetos na dinamização da multi, pluri, transe interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade oferece aos professores possibilidades de superação do distanciamento entre as disciplinas e a articulação entre teoria e prática. Ela pode diminuir a compartimentação entre os conteúdos, pois os mesmos estão isolados uns dos outros em cada disciplina provocando uma lacuna na aprendizagem do aluno.

A integração que a interdisciplinaridade promove, faz com que teoria e prática caminhem lado a lado, com isso, a promoção do processo de ensino e aprendizagem para a igualdade-equidade-igualdade.

A quebra das barreiras entre as disciplinas rompe um pouco com a fragmentação dos currículos e o distanciamento de um conteúdo de uma determinada disciplina de outra, na escola em que prevalece a interdisciplinaridade.

Foi na década de 60 que as discussões sobre a interdisciplinaridade começaram no Brasil, com a publicação de *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*, por Japiassu em 1976, sendo a primeira produção sobre o tema no Brasil e o principal precursor da interdisciplinaridade foi o filósofo e epistemólogo Gusdorf (1912-2000).

Baseado em Jantsch e Japiassu em 1976, conceitua diferenciando inter e transdisciplinaridade:

- Interdisciplinaridade: Conjunto de disciplinas voltadas a um objetivo de estudo;
- Transdisciplinaridade: A integração de todas as disciplinas interdisciplinares com diversidades em níveis e objetivos com uma finalidade comum.

Segundo Ivani Fazenda (1994), o professor que trabalha através da interdisciplinaridade tem prazer em oferecer aos seus alunos novas maneiras de trabalhar o ensino, envolvendo-se com maior responsabilidade e eficiência.

Devido à exigência do mundo atual, segundo Trindade (2004), as pessoas precisam de uma formação com compreensão em várias áreas, para que possam ao longo da vida aplicar o aprendido na vida profissional.

O trabalho com a interdisciplinaridade exige do professor a qualificação para que possa trabalhar com qualidade total, nova exigência da contemporaneidade.

Na atual conjuntura, exige-se a formação do aluno na sua totalidade, demanda um novo modelo de escola e um novo paradigma na maneira de ensinar/aprender.

A pedagogia de projetos é analisada e vista sob a ótica de vários estudiosos como interdisciplinar, portanto como há diferenças entre a inter, trans, multi e Pluridisciplinaridade, seguem-se alguns conceitos.

Segundo afirmam Nogueira (2001), Fazenda (1995), Hernández (1998):

- Interdisciplinaridade: a prática pedagógica está vinculada à integração de conteúdos de diferentes disciplinas;
- Multidisciplinaridade: a prática pedagógica busca integrar diferentes conteúdos de uma mesma disciplina escolar.
- Transdisciplinaridade: a prática pedagógica está voltada para uma pedagogia em que não haveria barreiras e nem porteiros entre as disciplinas. As fronteiras entre elas são infinitas. O aprender saíria espaço escolar, pois não há fronteiras para o aprender.
- Pluridisciplinaridade: essa prática pedagógica está pautada na cooperação entre as disciplinas.

Diante do exposto percebe-se que oferece maiores possibilidades de ser trabalhada nas escolas, é, a interdisciplinaridade, devido sua adequação ao contexto escolar, pois a mesma baseia seus princípios de labor pedagógico no diálogo, na interação, na cooperação e ligação entre as áreas de conhecimento.

A prática de projetos busca a integração entre as disciplinas, portanto o fazer pedagógico presente busca a interdisciplinaridade e também volta sua prática para além da sala de aula com uma visão de aprendizagem que ultrapasse os limites internos da escola, indo além das fronteiras escolares, portanto nesse patamar está presente a transdisciplinaridade.

O conhecimento pode acontecer em diferentes níveis de complexidade conforme as perspectivas da inter, multi, plurie transdisciplinaridade num processo de interação de conhecimentos e aprendizagens, dando às disciplinas uma inter-relação e um maior valor agregado à maneira de trabalhá-las.

Diante do exposto acima, faz-se necessário que se perceba que há diferença nos conceitos de pluri, inter, multi e transdisciplinaridade, pois uma difere da outra segundo alguns estudiosos.

Piaget (1896-1980), discorreu a transdisciplinaridade como o grau mais elevado do processo ensino-aprendizagem, pois vai além da sala de aula e desperta no aluno o gosto de aprender fazendo.

A transdisciplinaridade leva a prática pedagógica a transportar o aluno para além da sala de aula e do espaço interno da escola para o externo, além dos muros escolares.

Diante da inter, pluri, multi e transdisciplinaridade vivenciadas na prática da pedagogia de projetos a aprendizagem que vai além das disciplinas escolares, dando aos alunos diversas maneiras de integrar, vivenciar, internalizar e externalizar conhecimentos.

A inter, trans, multi e Pluridisciplinaridade, perpassam o mero decodificar, atingindo o aprender, baseado no aprender fazendo, ver vendo, criar-criando, e buscar conhecimentos: experimentando, associando, discordando, criticando, construindo e reconstruindo o conhecimento.

Segundo Hernández (1998, p. 39), a interdisciplinaridade vai além do conhecimento escolar e a prática da pedagogia de projetos acontece a partir do momento em que houver “possibilidades de agregação e de articulação.”

A multi, inter, pluri e transdisciplinaridade acontecem de maneiras singulares. A multidisciplinaridade acontece na reunião de várias disciplinas; a interdisciplinaridade reúne duas ou mais disciplinas em prol de um mesmo estudo; a transdisciplinaridade é mais abrangente, uma vez que atravessa determinados limites, preocupando-se com a interação e integração de todas as disciplinas.

Os conteúdos das diversas disciplinas devem ser usados para a formação de alunos com uma visão globalizada do mundo que o rodeia, aprendendo a partir de situações e problemas reais que os leva saber lidar com as diferenças e diversidades desse mundo contemporâneo e conectado, na qual os alunos adquirem uma aprendizagem para a vida.

Segundo Piaget (1896) a interdisciplinaridade tornaria tão elevada e alcançaria um grau de elevação tão intenso quanto às disciplinas devido à capacidade de reflexão sobre as áreas de conhecimento.

Para o estudioso Piaget, a interdisciplinaridade tornaria tão importante no processo de aprendizagem quanto às disciplinas, uma vez que traz em sua essência, a interação entre as áreas de conhecimento.

Os conteúdos a serem trabalhados nos processos da inter, trans, pluri e multidisciplinaridade visam sobrepor a qualidade em relação à quantidade, portanto, segundo Lerner (1996) a aprendizagem deixa de ser quantitativa e passa a ser qualitativa para que todos os envolvidos no processo de aprendizagem aprendam, independente das diferenças e diversidades da vida do cotidiano.

O tempo de aprendizagem passa a ser visto em outro patamar, quando opta por uma modalidade de ensino diferenciada como a prática da pedagogia de projetos no qual o aluno é construtor do seu conhecimento e o professor mediador desse conhecimento.

A prática de projetos oportuniza os professores levar os alunos a uma formação polivalente, exigência do mundo atual, portanto, fazer pedagógico fragmentado que não proporciona uma visão do todo, deixa de ser exercido.

Segundo Trindade (2004), diante da crise da humanidade vivendo um saber de fragmentação de alienação por causa da especificidade vivenciada na Revolução Industrial, fator importante para o avanço do crescimento do último século, trouxe também ranços principalmente para a educação, que levou a oferecer a compartimentação dos conteúdos distanciando a aprendizagem da vida, prejudicando os alunos quanto à compreensão do todo, fato este, que pode ser melhorado pela pedagogia de projetos baseada na inter, multi, pluri e transdisciplinaridade.

A aprendizagem se efetiva na participação ativa dos alunos, na coletividade e na interação alunos-professores como diz Costa (1998, p. 23),

Aprendizagem, se feita coletivamente, garante suas expressões individuais, forjando a individualização das pessoas que vão se firmando como membros de uma coletividade, que vão perdendo, em âmbitos ainda reduzidos, mas crescentes e significativos seu isolamento e/ou anonimato. [...] Nesse processo de aprendizagem se criam as condições de possibilidades de cada um manifestar seus pensamentos, compará-los, numa nova síntese de possibilidades de decisões coletivas.

A abordagem interdisciplinar contida nos projetos é importante para que a aprendizagem se concretize. Torres (2002) diz que a interdisciplinaridade oportuniza novas maneiras de aquisição do conhecimento, na qual ele pode ser construído e

reconstruído dinamicamente, na qual as habilidades e competências de cada um podem levá-los a participar com criatividade e dinamismo.

Para Gardner (1995, p. 38), a inteligência “[...] começa com a identificação dos produtos, problemas e solução que importa em um dado contexto cultural”. Portanto, a inteligência possui pluralidade em seu caráter por não ser única, mas é permeada de competências, diferenciando-se de um indivíduo para outro.

Os projetos possuem enigmas pedagógicos que levam os professores a exercer suas funções de forma a promover a aprendizagem do aluno, sob a mediação do professor.

2.2.2.1 Oficinas contextualizadas

As oficinas pedagógicas contextualizam a aprendizagem oferecendo aos alunos os subsídios necessários para o seu aprender e liga os novos conhecimentos e aos conhecimentos prévios, e ainda trabalha o aluno na sua individualidade e coletivamente, pois ela se baseia na “construção coletiva de um saber, de análise da realidade da confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAU, 1999, p.23), sendo assim, pensa-se que o saber é o acúmulo de conhecimentos ao longo da vida, daí a necessidade do professor aproveitar o conhecimento de vida do aluno, uma vez que em sua vivência cotidiana, trouxe conhecimentos da realidade em que estava inserido, portanto o professor deve estar preparando para saber fazer a ligação entre a realidade da vida e escolar, promovendo a aprendizagem.

As oficinas contextualizadas levam o aluno a produzir com expressividade e elas diversificam a forma de aprender a cada aula e ainda proporciona a interação aluno/aluno/professor/aluno, pois ambos caminham juntos no processo ensinar/aprender, e, o aluno como construtor do seu conhecimento, que aprende fazendo, criando, recriando, construindo passo a passo sua aprendizagem e o professor como mediador, no qual o diálogo entre eles sempre gira em torno da aprendizagem e a convivência, forma de respeito, necessária na relação e no processo ensino e aprendizagem.

Segundo (VIEIRA, 2002) na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é orientador, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante da oficina sabe, e, promover o ir além do imediato.

Portanto, o labor pedagógico das oficinas pedagógicas leva todos os envolvidos participar plenamente do processo de aprendizagem e ainda oferecer ao aluno, uma autonomia maior para que ele escolha o que melhor lhe convier, para o seu aprender.

As oficinas ao serem trabalhadas iniciam seu trabalho a partir de situações reais, contextualizadas, sem priorizar um ou outro aluno, para que posteriormente ele possa externá-lo de modo seguro e consciente seu aprendizado, aprendendo cada vez mais e com a qualidade devida e necessária, pois o aluno aprende a usar a particularidade que é só sua, e o leva a aprender e produzir, pois a oficina muda o sentido da aprendizagem, pois o aluno sai de mero expectador, para promotor de sua aprendizagem, por meio de metodologias que ligam teoria e prática no processo ensino e aprendizagem.

Segundo Candau (2000, p.178) as oficinas “apresentam a intencionalidade educativa da oficina do dia em diferentes níveis: compreensão de conceitos, vivência de atitudes e aquisição e desenvolvimento de habilidades e capacidades.”

A oficina contextualizada traz em sua essência a busca da vivência do aluno e o respeito ao seu contexto social e cultural.

Elas despertam no aluno a sua criticidade, criatividade e ainda desenvolve habilidades e competências que irão levá-los a construção de uma aprendizagem, que os tornam sujeitos participantes da sua história, pois segundo Freire (2009, p.107)

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente aos 25 anos [...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer em experiências respeitosas da liberdade.

Uma vez que, se ele não quiser e nem buscar aprendizagem, ela não acontece, pois o aluno é o construtor de sua aprendizagem, o professor é apenas o mediador do aprender do aluno, orientando-o.

As oficinas contextualizadas tentam no seu fazer pedagógico levar o aluno a buscar essa aprendizagem e descobrir por si, maneiras de aprender.

Os trabalhos em grupos proporcionados pelas oficinas pedagógicas são importantes, devido levar os alunos a se interessarem mais pelas aulas e com isso melhorar a aprendizagem, pois as aulas leva os a pensar e agir, a fazer, fazendo, a construir, construindo, e aprender experimentando, com isso o aprender passa a ter

significado, favorecendo a aprendizagem dos alunos que segundo Alves (2001, p.64): alunos e professores precisam “[...] estar sempre à procura de novos elementos, reforçar, esclarecer o que se julga saber”.

Todo o processo de construção da aprendizagem em que o aluno é o sujeito ativo, deve ser feito e repensado para que ele realmente aprenda e adquira os conhecimentos que lhe servirão por toda a vida.

As oficinas contextualizadas levam o aluno a aprender de forma eficiente e dinâmica, contextualizada, portanto toda a experiência vivenciada se baseia na troca, na integração, socialização e construção do aprender, atuando e tornando-se responsável pela sua aprendizagem. Tendo a escola segundo Delores (2002,p.44) “O desafio de ser um grande palco de projetos coletivos”.

Pois, é na escola que a aprendizagem de formação acadêmica acontece, portanto o seu papel é de levar os alunos a aprender, livrando-os da evasão e repetência que os leva ao fracasso escolar e na vida cotidiana que segundo BERNARDES (1989) prepara os alunos “para as provas da liberdade e para os combates da vida”.

A escola além de ensinar ainda deve preparar o aluno para que caminhe com autonomia e ainda saiba resolver os problemas que irão surgir na sua caminhada vida afora e possa com dignidade conquistar a sua cidadania plena (aquela feita de direitos e deveres).

A prática das oficinas pedagógicas oferece aos alunos as condições necessárias para sua emancipação individual e coletiva, pois se desenvolve no extra e interpessoal.

As oficinas pedagógicas é uma das ferramentas pedagógicas ao dispor dos professores, para que haja uma melhor dinamização do processo ensino e aprendizagem e deve estar contida na proposta pedagógica, inclusa no Projeto Político Pedagógico, uma vez que nele está contido todo o processo administrativo e pedagógico de uma unidade escolar.

As oficinas pedagógicas são capazes de fazer uma práxis metodológica de interdisciplinaridade e ainda ser um elo entre as modalidades de ensino, pois a partir de um tema gerador, é possível trabalhar-se em todas as séries de uma escola, transformando a realidade do ensinar/aprender da escola que a utiliza para suas atividades didático-pedagógicas, que leve o ensino a prática pedagógica da transdisciplinaridade como afirma MESQUITA(2006,p.36):

Pensar a construção de uma educação crítica em uma sociedade capitalista exige a superação da lógica desumanizadora do capital e a separação entre *homo fazer* e *homo sapiens* (grifos dela), entendendo que a educação não se encerra no terreno estrito da escola e da sala de aula, da pedagogia, mas deve sair às ruas para os espaços públicos, públicos, abrir-se para a sociedade, promover a participação de seus agentes em movimentos da sociedade, a fim de construir novas possibilidades de organização de seus agentes em movimentos da sociedade, a fim de construir novas possibilidades de organização.

Para que a escola passa a cumprir sua função social sua prática pedagógica precisa ultrapassar os recintos internos da escola estendendo até a comunidade, na qual os alunos estão inseridos, daí a importância do labor pedagógico baseado em oficinas pedagógicas contextualizadas.

Na prática pedagógica em que se utilizam as oficinas pedagógicas, percebe-se a tentativa de ruptura com ideologias pedagógicas reprodutoras e na busca de uma prática pedagógica, na qual o aluno é o construtor de sua aprendizagem, pois se entrelaça teoria e prática, por meio de ações conjuntas dos professores, onde se busca o aprimoramento e o enriquecimento das metodologias de ensino no cotidiano da escola que integra seu fazer pedagógico à realidade dos alunos, com isso, adquire nova significância que segundo AUSUBEL (1980, p.54) “Quando, por um lado, o material de aprendizagem e relacionamento arbitrariamente à estrutura cognitiva, o novo conteúdo internalizado não terá uma utilidade direta”.

Portanto, a aprendizagem se caracteriza a partir do momento, em que, o que se trabalha pedagogicamente, faz sentido para o aluno e vem de encontro aos seus anseios.

Diante das oficinas pedagógicas, não pensem que os alunos não estudam, não pesquisam, não executam tarefas, eles fazem tudo isso, existe conteúdos, só que estes são trabalhados fazendo uma ligação com a aprendizagem anteriormente adquirida pelo aluno, e ainda são contextualizados a realidade de vida cotidiana, para que haja sentido em aprender, tendo o professor como mediador e que seja capaz de saber compreender o contexto social e cultural do aluno e “deverá fazer um exercício consigo mesmo, para respeitar a cultura diferente do outro e solidarizar-se com ela”. SCANDINZZI(2004,p.193).

E a mediação do professor com o devido respeito ao ambiente social e cultural no qual o aluno está inserido, produz grandes efeitos positivos na aprendizagem dos

alunos, uma vez que o ser humano é um ser vivo, sociável, mesmo tendo sua individualidade, conserva em si os resquícios da sociedade a qual pertence.

Conforme consta nos RCNEI(1998,p.21) o aluno “como todo ser humano, é um ser social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada escultura, em um determinado momento histórico” sendo assim, sabe-se que antes a escola, o aluno faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Sendo assim, sabe-se que antes de chegar à escola o aluno faz parte de uma comunidade denominada família, de uma comunidade leal e uma sociedade, portanto chega permeando de divergentes culturas e divergências sociais, razão pela qual a escola precisa acolhê-lo e introduzi-lo no âmbito escolar, respeitando sua individualidade e sua vivência cotidiana.

Ao chegar na escola, a vida do aluno, está permeada de vivência cotidiana externa, portanto a sua adaptação e vivência escolar interna, difere do seu cotidiano e mostra a ele um mundo diferente, que ele precisa se adaptar, portanto a escola e o professor precisa saber conduzir o processo de adaptação, para que ele possa superar os desafios e conquistar lugar no espaço denominado escola, e, aprender a ser construtor de sua aprendizagem, tornando-se um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres.

2.2.2.1.1 Oficinas pedagógicas oferecidas no CECONJ(Centro de Educação e Convivência Juvenil) no ano de 2016

Conforme diretrizes, orientações, modulações e estrutura curriculares advindas da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, as oficinas pedagógicas são oferecidas em conformidade às necessidades da comunidade de Firminópolis e cidades circunvizinhas. As aulas têm a duração de 50 minutos, além da elaboração do projeto político pedagógico, cada professor ou grupo de professores elaboram os projetos de cada oficina pedagógica oferecida na unidade escolar. O grupo gestor (coordenadores, gestor e secretário) elaboram seu plano de trabalho em consonância com as diretrizes curriculares dos CECONJs, o projeto político pedagógico, a proposta pedagógica, o regulamento escolar, mas sempre focados no

objetivo geral do Centro e das oficinas pedagógicas-cidadãs que serão oferecidas durante o ano vigente.

2.2.2.1.2 Oficinas Pedagógicas-cidadãs, área do conhecimento e objetivo geral

Área do conhecimento – acompanhamento pedagógico:

- Português: Reforço, Cursinho, Redação, Língua Portuguesa e Literatura.
- Matemática: Numeramento, cursinho para Enem, vestibulares e concursos públicos.
- Física, Química e Biologia: Cursinho (Enem e Vestibular).

Língua Estrangeira:

- Inglês (oficinas pedagógicas) e cursinho (ENEM e vestibulares).

Artes:

- Pintura, artesanato, bordado, crochê, desenho, dança, musica, instrumentos musicais.

Esporte e Lazer:

- Ginastica, alongamento, jogos esportivos.

Inclusão digital:

- Informática básica, internet, sistema operacional, Windows .

Empreendedorismo:

- Corte e Costura.

Meio Ambiente:

- Horta e Jardinagem.

Prevenção e promoção da saúde:

- Saúde bucal (escovação).
- Maturidade e envelhecimento saudável.
- Saúde física e mental (oficinas, recreação).

Direitos Humanos:

- Essas oficinas acontecem duas vezes ao ano por meio de oficinas de cidadania.

A duração de cada aula é de 50 minutos e outras oficinas temporárias são oferecidas conforme demanda e parcerias firmadas. No ano de 2016 houve as seguintes oficinas temporárias:

- Maquiagem
- Culinária
- Inseminação Artificial
- Técnico operacional de computador

As oficinas que não estão contidas na estrutura curricular ou que ocorrem temporariamente devido demandas, deverá ter carga horária compatível com a área de conhecimento e ainda levar o aluno a aprender tanto na parte teórica quanto prática, conforme parâmetros do Projeto Político Pedagógico e proposta pedagógica.

As oficinas pedagógica-cidadã temporárias podem acontecer individual ou coletivamente, conforme a procura.

As oficinas pedagógicas-cidadãs, tem como objetivo geral levar o aluno a manter atitudes coerentes com a conquista pessoal e/ou coletiva articulando e despertando a percepção, a imaginação, a sensibilidade, a reflexão, a autoconfiança que abriga uma multiplicidades de conceitos, atitudes, valores, crenças, objetivos que leva pela interação aluno e professor, o indivíduo a aprendizagem e relações consigo mesmo com o outro e com o mundo, preparando-o para o exercício da cidadania, o mundo do trabalho e ainda ser feliz. (P.P.P CECONJ-2016, p.45)

Portanto, as oficinas do CECONJ, têm como objetivo a construção do ser humano na sua totalidade, visando a construção do homem ser em sobreposição ao homem ter, para que todos se constroem como seres humanos, atuantes, persistentes, compromissados e participantes na sociedade da qual faz parte.

2.2.3 A significação do aprender diante da prática de projetos

O aprender precisa basear-se na motivação para que o aluno, tenha alegria em aprender e a escola cumpre o seu papel de ensinar e o aluno além de aprender, ainda

é preparado para ser feliz. Segundo ROSSINI (2003, p.11) “[...] o aprender tem que ser gostoso [...] as crianças aprendem efetivamente quando relaciona o que se aprende”.

O aluno precisa ter prazer em aprender e o professor é uma das ferramentas importantes na mediação dessa aprendizagem, pois é ele que está presente no dia a dia do aluno, portanto é um do responsável direto na relação ensinar/aprender.

A escola é responsável por ressignificar a prática pedagógica, por meio de projetos, elaborando coletivamente no Projeto Político Pedagógico, ações voltadas para o aprender do aluno.

O professor deve mediar o processo ensinar/aprender num patamar de interação aluno/aluno/professor/aluno, para que sua prática nas oficinas pedagógicas sejam contextualizadas e possam ultrapassar os limites da sala de aula e o aluno se perceba como construtor da sua aprendizagem, num processo de construir e reconstruir o seu aprender.

As oficinas contextualizadas, tem sua proposta pedagógica centrada na inter, multi, pluri e transdisciplinaridade, pois busca um saber sem compartimentação, menos fragmentado, e, ainda que ultrapasse os limites da sala de aula.

Portanto, o processo de aprendizagem não é baseado no fazer do professor, mas no fazer aluno, para que ele possa ir construindo sua aprendizagem gradativamente e com isso aprender sem lacunas, pois vai ligando os novos conhecimentos aos conhecimentos prévios.

Preconizando Piaget (1896-1980), a interdisciplinaridade num dia iria conseguir levar as disciplinas a uma interação e a transdisciplinaridade aprofundamento da interdisciplinaridade, uma vez que seu alcance é maior que a parte interna da sala de aula.

O professor precisa fazer com que a aprendizagem de seus alunos extrapole os recintos internos da escola e possa ir de uma forma contínua processando os conteúdos e construindo seu aprender, num processo de ir e vir, entrelaçar buscar e entrelaçar novos conhecimentos, pois é na busca constante da aprendizagem que o aluno se intelectualiza e a aprendizagem, transcende de um processo inter, para transdisciplinar.

Mas, tanto a inter como a transdisciplinaridade para serem trabalhadas com a compreensão devida, o professor deve ter a qualificação necessária para tal, e buscar sempre formação, para que possa trabalhar a sua prática docente num processo de

interação aluno/professor/, pois essa cumplicidade é necessária para a aprendizagem do aluno.

Segundo Fazenda (1993), o professor interdisciplinar traz em si um gesto especial para conhecer e pesquisar, possuir um grau de comprometimento diferenciado com seus alunos, como novas técnicas e procedimentos de ensino. Antes, porém, analisa-os e dosa-as convenientemente.

Os procedimentos de aprendizagem contidas na prática de projetos faz do professor um profissional altamente comprometido com o trabalho pedagógico a ser por ele desenvolvido, no contexto da sala de aula, dosando, avaliando, e reavaliando seu trabalho permanentemente.

Para isto, o professor deve estar apto e comprometido com seu labor pedagógico e diferenciá-lo perante seus alunos, que usa novas técnicas e procedimentos de ensino, que leve seus alunos participar das aulas e realmente aprender, num processo de mediação do conhecimento crítico, inovador e transformador.

Para isto, o professor deve estar apto e comprometido com o que faz, para que o processo de aprendizagem se concretize, e, o aluno ao aprender possa internalizar e posteriormente externalizar seus conhecimentos, pois as oficinas pedagógicas, possuem em sua essência, essa prática pedagógica.

As oficinas pedagógicas podem ser determinantes na aprendizagem dos alunos, quando as metodologias de ensino, levam os alunos a compreender os conteúdos de forma contextualizadas, respeitando a vivência cultural do aluno que vai aumentando seus conhecimentos dia a dia, num processo de aprendizagem contínua que segundo VYGOTSKY (1989, p.66) “O pensamento por ser complexo dá início imitação das impressões desordenadas: ao organizar elementos discretos da experiência em grupo, cria uma base para generalizações posteriores”.

Com o processo de aprendizagem contínua o aluno vai adquirindo conhecimento e conseguindo ligar um ao outro, até chegar a um patamar de aprendizagem que o leve a igualdade e equidade e igualdade.

Todo o processo de ensino e aprendizagem, na prática da pedagogia de projetos, contextualiza maneiras de integrar todos os alunos e que cada um aprenda a seu tempo e faça dentro do grupo aquilo que vem de encontro com as suas possibilidades, respeitando e aproveitando suas habilidades e competências.

O aluno precisa compreender o que está sendo ensinado, para que possa internalizar o conhecimento e depois externá-lo.

Na prática pedagógica de oficinas, há um respeito a aprendizagem de cada aluno, para que ele possa trabalhar no individual e nos trabalhos de grupo e ir evoluindo e aumentando seus conhecimentos gradativamente.

Segundo VYGOTSKY (1984, p.98) “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que a criança pode fazer com assistência hoje, ele será capaz de fazer sozinho amanhã”.

Pois, o ser humano vai aumentando de forma contínua, portanto o que precisa de acompanhamento agora pode ser feito por ele sozinho posteriormente, saindo do desenvolvimento potencial para o desenvolvimento real.

A aprendizagem por oficinas se dá na interação do aluno/aluno/professor/aluno e tem em sua essência a construção do ser sociável, e que consiga interagir na sua comunidade, tornando-se construtor da sua história; pois a aquisição de conhecimentos é inseparável da interação social, uma vez que o ser humano, nasceu para crescer e viver em sociedade, onde adquire conhecimentos.”

Segundo PAVIANI E FONNTANA (2009, p.78)

Uma oficina é, pois uma oportunidade de vivenciar situações concretas e s, baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

O experimentar, o fazer, o participar torna o aluno produtivo, criativo, reflexivo com sujeito ativo do processo de ensinar/aprender.

As oficinas pedagógicas são importantes na construção do conhecimento do aluno e favorecem o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

Além de formar os alunos de forma consistente, ainda servem como mola propulsora de formação dos professores, para oferecer aos alunos um trabalho diferenciado, com vistas à transformação da realidade do contexto escolar e de vida.

Na prática de oficinas, faz-se importante o planejamento, como em qualquer outro fazer pedagógico, pois os professores dependem do planejamento para que as aulas sejam voltadas para a aprendizagem do aluno.

As oficinas pedagógicas devem ser usadas no labor pedagógico para levar os alunos a desenvolverem práticas de trabalho individual e coletivamente, no qual o

saber passa a ser compartilhado e a convivência baseada na interação, as oficinas pedagógicas tornam o indivíduo sujeito ativo e apropriativo de sua aprendizagem, uma vez que o professor apenas media o seu conhecimento, num processo de fazer pedagógico contextualizado e que segundo FREIRE (1978, p.141) “os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”.

Portanto, a aprendizagem é saber individual e coletivo, se faz presente nas oficinas pedagógicas, como mola propulsora da internalização e externalização do aprender, e na aquisição de conhecimentos. O processo ensinar/aprender é possibilitado através da integração entre teoria e prática existente nas metodologias das oficinas pedagógicas, portanto elas, são um instrumento de formação do aluno, uma vez que não há lacunas no aprender do aluno que segundo MORIN (2000, p.45) “o parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem aprender o que está tecido junto.”

A prática das oficinas contextualizadas leva o aluno a aprender, uma vez que não há fragmentação da aprendizagem, pois faz-se uma interação entre as disciplinas, num processo pedagógico interdisciplinar no qual se preservam os conhecimentos prévios para a conexão de novos conhecimentos, num labor pedagógico de interação e participação, onde o planejamento e o conhecer dos conhecimentos prévios dos alunos pelos professores, se faz necessário. Como afirma PAVIANI E FONNTANA, (2009, p.79):

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na sua execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problemas apresentadas pelos participantes, partir de seus contextos reais de trabalho. A partir de uma negociação que perpassa todos os encontros previstos para a oficina, são propostas tarefas para a resolução de problemas ou dificuldades existentes, incluindo o planejamento de projetos de trabalho, a produção de materiais didáticos, a execução de materiais em sala de aula e apresentação do produto final dos projetos, seguida de reflexão crítica e avaliação. As técnicas e os procedimentos são bastante variados, incluindo trabalhos em duplas e em grupo para promover a interação entre os participantes, sempre com foco em atividades práticas.

A oficina pedagógica exige planejamento, e o processo de aprendizagem tem como ator principal o aluno, o professor é mediador dos projetos desenvolvidos, por oficinas pedagógicas, e, tem como meta a integração entre teoria e

prática, o aprender fazer fazendo e a interação entre aluno/aluno/professor/aluno, num fazer pedagógico de contextualização da vivência do aluno, para a promoção da real aprendizagem disciplinares.

Segundo os movimentos da interdisciplinaridade, surgiu na Europa principalmente na França e Itália nos meados da década de 1960.

No Brasil, chegou ao final dos anos sessenta, segundo FAZENDA(1999) a interdisciplinaridade teve sua significância no Brasil com Japiassu. Os estudos de Fazenda realizados em 1970 tiveram como base Japiassu.

Segundo Japiassu (1976, p.74) “A interdisciplinaridade caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Portanto, pode-se trabalhar a partir de um mesmo tema em várias disciplinas. O importante é a compreensão da ligação existente entre os diferentes campos do conhecimento e buscar as formas de ligar as disciplinas para que não haja a fragmentação no aprender/ensinar/aprender já segundo BRASIL(1999, p.88) “O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, de confirmação de complementação, de negação, de ampliação”.

Dessa maneira, pensa-se o ensinar/aprender baseado na ligação dos novos conhecimentos prévios e ainda a ligação entre as disciplinas como parte para a aprendizagem na qual “o valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”. FAZENDA (1992, p.49).

Portanto, a interdisciplinaridade permite ao professor levar o aluno a formar-se no geral, aprendendo os conteúdos e ainda se posicionar frente aos obstáculos e problemas da vida cotidiana.

A interdisciplinaridade proporciona ao professor a redução da fragmentação das disciplinas, sem levá-las a perda de sua essência e ainda leva os alunos a aprender e obter bons resultados de aprendizagem tanto nas avaliações internas como externas, pois segundo BRASIL (1999).

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas

causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

A interdisciplinaridade apenas liga as disciplinas, não as exclui e nem deixa de lado a importância de cada uma no processo educacional.

A transdisciplinaridade foi definida por Jean Piaget em (1896) como ponto culminante da interdisciplinaridade, uma vez que a mesma levaria a aprendizagem a transpor os muros da escola.

2.2.3.1 Professor

O professor é uma das ferramentas principais na mediação da aprendizagem do aluno na prática pedagógica da pedagogia de projetos. Portanto, fazem-se necessárias mudanças no labor pedagógica, uma vez que a pedagogia de projetos, busca um trabalho pedagógico baseado na criatividade, produtividade e aprendizagem do aluno.

Os professores devem se sentir participantes do processo ensino-aprendizagem e refletirem sobre sua prática para se tornarem sujeitos ativos do processo ensinar/aprender. A prática da pedagogia de projetos traz uma nova visão para professores e alunos na forma da busca de aprendizagem.

Segundo Hernández (1998 e 2000), a aprendizagem sai da forma de uma simples memorização, e o professor deixa de repassar os conteúdos prontos e acabados e formas de levar o aluno a uma aprendizagem em que o aluno é o construtor dessa aprendizagem e o professor, o mediador.

É na relação aluno-professor que a aprendizagem se concretiza, respeitando os conhecimentos prévios do aluno e baseando seu trabalho na interação e no diálogo. Conforme Gadotti (1999, p. 02)

O educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo em analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Todo ser humano quando chega a escola, chega com algum conhecimento, pois já vem com algo que aprendeu na convivência cotidiana da vida não é um caderno novo, nem um lápis sem ponta, portanto o respeito, a bagagem que traz da vida deve

ser respeitada e aproveitada, uma vez que ele já vivenciou experiências na vida e Freire (1998, p. 33) diz que “ a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

O aluno não chega na escola como uma floresta virgem ele já chega desmatado, queimado e em processo construção, chega como um diamante bruto que começou a ser lapidado e precisa dar continuidade nessa lapidação, portanto a escola irá fazer essa lapidação, transformando-o em joia através de uma educação de qualidade que prime pela construção do ser humano do ser sobreposição ao ser ter e isso é possível se aproveitar os conhecimentos prévios que o aluno traz de fora da escola , construído no conviver com a família, com os vizinhos com os amigos e com a comunidade local e até nas viagens pelas TIC's.

O professor precisa refletir e conhecer os conhecimentos prévios do aluno e dar-lhe uma formação continuada para que ele não se perca dentro do processo ensinar aprender e pela vida, engrossando a estatística de repetentes e evadidos. O professor deve ser capaz de mediar o processo ensino e aprendizagem buscando metodologias variadas e que facilite a aprendizagem do aluno num processo de interação entre professor e aluno, pois a afetividade entre eles é importante para o aprender e a formação do aluno é um aprendizado sem compartimentação, no qual o aluno constrói a seu próprio conhecimento.

O aluno precisa ser motivado a aprender, pois a motivação é imprescindível na vida do ser humano em qualquer fase ou em qualquer aprendizagem, desde criança até a velhice, portanto, seja na relação intra ou extraescolar, faz-se necessário que haja motivação, pois ela amplia os horizontes e leva o indivíduo a aprender sempre e continuamente, pois foi dada pelo professor a devida atenção no seu aprender.

Libâneo (1994, p. 250) afirma que,

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

A atenção do professor para com o aluno é importante, pois pode verificar através de um olhar de um levantar de dedo ou até mesmo pelo comportamento de retrair ou agredir se houve ou não a aprendizagem e a partir daí, tentar sanar as dificuldades de

aprendizagem, o que as proporcionou e quais metodologias usar para resolver essas dificuldades.

O professor percebe, avalia e as usa como forma de saná-las e não de punição, pois se o bom professor é quem reprova, o bom engenheiro é que faz o prédio e este cai. A presteza de um professor está em ensinar a todos e com a qualidade devida e necessária e basear seu trabalho pedagógico voltado para o construir do aluno na sua totalidade, dentro de uma visão progressista de aprendizagem.

Na visão progressista da aprendizagem o aluno é o centro do processo ensino-aprendizagem e o professor o mediador desse aprender/ensinar, incentivando, intervindo e proporcionando através do labor pedagógico uma mudança postura do aluno em relação a sua aprendizagem, percebendo-se como sujeito ativo desse aprender.

O professor deve compreender a dimensão do seu papel na prática pedagógica da sala de aula e como seus exemplos podem influenciar a vida de seus alunos, portanto o seu comprometer com sua prática pedagógica é de sua importância. Pois a professor comprometido busca refletir como porque, o que fazer para que seus alunos realmente aprendam a buscar soluções.

Conforme afirma Libâneo (2005, p. 76) “a reflexão sobre a prática não resolve tudo. São necessários estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral que ajudem a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”.

O professor deve analisar sempre sua prática pedagógica para que possa buscar formas de contextualizar a aprendizagem do aluno e ainda respeitar o seu contexto de vida social e cultural e ainda sua individualidade, para que possa levá-lo a trabalhar individual e coletivamente, mediando o processo ensino-aprendizagem, levando o aluno a aprender e com isso obter o sucesso esperado, a sua aprendizagem, aprendizagem esta, em coerência com o universo que os cerca.

No universo que os cerca, um dos maiores desafios para os professores é o uso das tecnologias como uma das ferramentas de aprendizagem e isto tem as distanciado dos alunos uma vez que a realidade dos alunos uma vez que a realidade dos alunos de hoje é permeada pelas TIC's e conforme diz Guillot (2008, p. 165) “o mundo concreto é irrigado pelas novas tecnologias”.

Mas até o uso das tecnologias em sala de aula precisa ter a mediação do professor, pois nem tudo das redes sociais se aproveita e o professor deve saber levar

os alunos a fazer uma filtragem das informações, aproveitando o que serve e vem de encontro a sua aprendizagem e ainda sensibilize para que saiba o que e como aprender com as TIC's, no qual alunos e professores aprendem juntos, pois o aprender/ensinar estão conectados e interligados, pois quem ensina aprende e quem aprende ensina, é sempre um trocar de informações e experiências o processo de ensinar/aprender ou aprender/ensinar conforme afirma Freire (1975), professores e alunos são sujeitos ativos e ambas se completam nessa dialética do aprender/ensinar.

No processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos vão se apropriando do conhecimento e o professor através da mediação vai levando o aluno a compreender e entender seu papel de co-autor da sua aprendizagem e perceba-se como sujeito ativo e construtor da sua história através de uma prática pedagógica ligada á realidade do aluno.

As contradições do cotidiano da sala de aula é instrumento para que o professor se aposse e provoque o buscar do conhecimento e não servir apenas como instrumento de punição, pois são nas divergências de opinião que a aprendizagem se concretiza, pois a sala de aula promove a aprendizagem mesmo que suas ideias são contrárias às do professor, o respeito e o diálogo produzem conhecimento. Diante disso, Luckesi (1993, p. 115) afirma que “[...] educador assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação”.

Sendo assim, mesmo sabendo e tendo noção do que sabe o professor não deve expressar-se como tal e achar que o aluno não tem nada a contribuir à sua prática pedagógica deixando-o lado e impondo apenas as suas ideias e o seu pensamento no cotidiano da sala de aula. Ele não deve limitar e nem podar a participação na sala de aula, pois é na interação, participação, colaboração que o aluno constrói e sua aprendizagem acontece, pois como afirma Solé (1997, p. 31), “[...] o processo de aprender pressupõe uma mobilização cognitiva desencadeada por um interesse, por uma necessidade de saber”.

Portanto, os alunos aprendem a partir do momento em que o professor busca fazer a ligação dos conteúdos com assuntos do interesse dos alunos levando-os a ter interesse em aprender, pois aprender parte de uma motivação interna, mas também, pautada na motivação externa, aquela que o professor desencadeia no aluno, uma vez que liga o ensinar à vida cotidiana do aluno aproveitando a realidade e o contexto no qual está inserido que, segundo Libâneo (1996, p. 40), “[...] não parte, então, de um

saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora”.

Sendo assim, percebe-se que as experiências e vivências de vida devem ser respeitadas e aproveitadas, uma vez que o aluno é um ser dotado de interesses e necessidades, portanto deve ser respeitado na sua individualidade e contexto social e cultural e prepará-lo para atuar na sociedade do qual faz parte, tornando se sujeito integrante da comunidade na qual está inserida e segundo Pérez Gómez (1998, p. 24) “[...] o desafio educativo da escola contemporânea é atenuar em parte, os efeitos da desigualdade e preparar cada indivíduo para lutar e se defender, nas melhores condições possíveis, no cenário social”.

Portanto, o papel da escola vai além do repassar de conteúdos, ela precisa buscar formas de promover a equidade e igualdade, levando o aluno a aprender realmente e saber se posicionar nesse mundo, onde a desigualdade prevalece e o “status quo” se conserva de geração a geração”.

O professor mediador preconiza a aprendizagem do aluno através de um labor pedagógico pautado na mediação, no qual o aluno experimenta, cria, recria e aprende de forma contextualizada e que sejam lhes oferecido atividades que os leve a construção do conhecimento, pois

O necessário é que, subordinado, embora, à prática "bancária", o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o "imuniza" contra o poder apassivador do "bancarismo". Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Esta é uma das vantagens dos seres humanos - a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes. Isto não significa, porém, que nos seja indiferente ser um educador 'bancário' ou um educador "problematizador" (FREIRE, 1996, p.13).

O professor torna importante na aprendizagem do aluno quando o leva a torna-se um sujeito crítico, consciente e capaz de atuar na sociedade e comunidade nas quais está inserido como sujeito participante, pois tece como professores sujeitos capazes de promover neles a autoconfiança e a coragem de lutar por seus direitos e cumprirem seus deveres, vivenciando a democracia plena.

2.2.3.2 Aluno

O aluno é peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem e a interação professor-aluno-professor é importante na aprendizagem e formação do aluno, pois a interação ultrapassa as fronteiras da sala de aula e leva o aluno a uma aprendizagem para toda a vida.

O diálogo, o interagir, a comunicação, afetividade, o respeito entre alunos e professores é uma das ferramentas que leva o aluno a aprender, a construir seu conhecimento e, segundo Freire (1996, p. 96),

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

É no encontro harmonioso entre professor e aluno que a aprendizagem se concretiza, pois leva o aluno a conseguir ler as entrelinhas, portanto, aprender com real significância os conteúdos.

Quando o professor dá significado ao que ensina, o aluno realmente aprende, pois consegue assimilar e acomodar o conhecimento. Para que isso aconteça é necessário que o professor faça a ligação de conhecimentos novos aos conhecimentos prévios dos alunos, pois o aluno só aprende a partir do momento em que o professor dá significado àquilo que ensina.

Segundo Moreira (2008, p. 16), “[...] é preciso uma predisposição para aprender, uma intencionalidade”. Portanto, para que o aluno aprenda, é necessário nele a intenção de aprender, levá-lo a desenvolver o gosto em aprender, para que além de gostar de estudar, ele ainda motive-se para dar continuidade ao estudo, pois essa continuidade é implicar na simples verdade de que o aluno realmente aprendeu, pois quem evade da escola são os alunos que não aprendem, ou melhor, não são despertados para aprender e o professor é a chave mestre para esse despertar.

O despertar do aluno acontece quando a relação interpessoal entre professor e aluno ultrapassa os limites da sala de aula e o professor consegue oferecer ao aluno uma aprendizagem para a vida, para que aluno se torne construtor participante de sua história. Conforme Laburú (2006, p. 385)

Motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais que obedecem apenas um momento determinado, pois envolver os alunos num processo de estudo não é suficiente, despertar a sua atenção, mas é necessário, também, mantê-la desperta.

Para preparar o aluno, não basta somente a aprendizagem momentânea, nem conteúdos, mas o preparo do aluno sua totalidade, levando-o a formar-se continuamente, buscar sempre a renovação de seus conhecimentos, através de uma educação de qualidade que o prepare para enfrentar os desafios da vida cotidiana nos dias vindouros.

A aprendizagem de hoje se baseia no interpretar, no saber aprender, na busca e seleção das informações, na solução dos problemas e no despertar da vontade de realmente aprender, que se torna possível a partir do momento em que o professor desenvolva metodologias que venham ao encontro dos anseios de seus alunos e, para isso, faz-se necessário professores qualificados e a família é peça fundamental nesse quebra-cabeça denominado aluno, que se faz com o carinho, respeito e amor de família como afirma Rubem Alves (2000) que o amor é a essência maior dos sentimentos que exala nos seres humanos, portanto, o aluno necessita desse amor tanto no seio familiar quanto na escola para adquirir a auto-confiança tão necessário para o seu crescimento social, afetivo e intelectual.

Na pedagogia de projetos não é diferente: alunos precisam sentir-se gente, seres amados, para que possam resolver seus problemas e suas frustrações.

O papel do professor é ponto determinante na aprendizagem do aluno e suas atitudes pedagógicas devem estar em consonância com seu labor pedagógico, planejado e com os objetivos que almeja alcançar.

Outro fator importante é que o professor não detentor do saber, mas o mediador da aprendizagem dos alunos, pois o aprender é individual e as particularidades de cada aluno devem ser respeitadas e consideradas, pois cada ser é único e cada um tem uma maneira de produzir seu conhecimento.

O aprender se dá na vida, na sala de aula, na família, na comunidade, nessa época contemporânea, nas redes e no mundo que o cerca e a escola precisa buscar formas de preparar o aluno para aprender para a vida e ainda ser feliz, sentimento maior, que todo ser humano almeja. Segundo Libâneo (1994, p. 251)

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem do amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser

evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.

Nem por isso o professor deve deixar de lado o relacionar bem com o aluno, o amor pelo próximo, sentimento necessário, e nem deixar de lado o emocional e afetivo que tanto reflete no dia a dia da sala de aula, mas buscar formas de lidar com os problemas sem deixar de lado a aprendizagem do aluno e levá-lo a construção do seu conhecimento, como mediador desse conhecimento, não detentor do poder, onde a última palavra é a sua.

A aprendizagem se faz na troca de informações, no respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, no diálogo, pois segundo Haidt (1995, p.87) “na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental”.

Professor e aluno complementam, pois o professor enquanto ensina também aprende e assim juntos vão construindo o conhecimento tão importante a ambos e que o professor tem como objetivo levar o aluno a aprender, e a relação professor-aluno é importante no processo de aprendizagem do aluno.

O aluno deve sentir-se integrante do processo de aprendizagem para que possa resolver os problemas que vão surgindo no decorrer do processo, resolver atividades propostas, trabalho pedagógico, este, pautado na interação e no diálogo, como afirma Gadotti (1999, p. 2), “o educador para por em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo”.

Sendo assim, aluno e professor se completam, uma vez que é na interação que a aprendizagem se torna eficiente e a mediação realmente eficaz.

A empatia entre alunos é importante, mas o professor não deve perder o todo labor pedagógico que é tão importante quanto às relações intra e extrapessoais, pois ele tem um papel social a cumprir que é o de mediar a aprendizagem de seu aluno, dando ênfase e importância ao trabalho docente.

A interação social é de suma importância na vida do ser humano e na dos alunos não diferente, a relação aluno-professor que media o processo de ensino e aprendizagem com a qualidade devida e necessária é um dos requisitos básicos para uma prática pedagógica eficiente e pautada na relação do aluno com o outro, com professor, com meio em que vive e com o mundo e a sala de aula é um dos lugares que

leva o aluno a desenvolver habilidades e competências a partir de uma prática pedagógica contextualizada, coerente, criativa, provocativa, responsável, dinâmica, humana e que prime por um aprender a fazer fazendo, um construir, construindo um viver, vivenciando, um ser, sendo, um crer, crendo, um ter, tendo.

Para que mudanças ocorram é necessário que o aluno se perceba como autor e coautor da sua história, mas para isto, preciso ser direcionado ser orientado para que possa ter um rumo, uma direção, pois todo ser humano se constrói, sendo motivado e o professor deve pautar seu labor pedagógico nas necessidades dos alunos observando os anseios que ajudam ou prejudicam o aluno no momento de sua aprendizagem. Pois, segundo Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar decurso”.

Portanto, a motivação leva um aluno a aprender e ao alcance de seus objetivos, mas a desmotivação leva-o repetência e evasão, uma vez que na história de alunos evadidos está a presença da repetência durante anos, excluindo de si o desejo de auto-realização e deixando de lado a auto-estima, sentimentos que leva o ser humano ao acréscimo e a realização de seus objetivos.

O despertar do interesse do aluno é um dever do aluno é um dever do professor, pois esse despertar faz com o que o aluno internaliza em si o desejo de aprender e buscar.

O conhecimento que o levará a caminhar com segurança durante toda sua vida escolar e cotidiana.

Despertar no aluno o interesse em aprender motivando-o de forma adequada é levá-lo a desenvolver habilidades e competências que o leve a elevação da sua auto-estima, conseguindo realizar-se profissionalmente, desenvolvendo sua autonomia e realizando-se como ser humano capaz de caminhar pelas próprias pernas, com a segurança devida e necessária, portanto, segundo Libâneo (1994, p. 56),

[...] o ato pedagógico pode ser, então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração) [...].

A interação entre professores e alunos proporciona uma aprendizagem baseada na troca, na afeição, no respeito e na confiança, pois professores e alunos devem buscar juntos uma melhor forma de aquisição do conhecimento e o professor ainda deve propiciar ao aluno, os subsídios necessários para que ele possa saber pensar de forma a se libertar das amarras da submissão e crescer como sujeito ativo e reflexivo, sabendo pensar e agir diante dos problemas da vida cotidiana.

O professor deve saber conduzir o aluno a buscar seu conhecimento e segundo Chauí (1980, p. 39), “ao professor não cabe dizer ‘faça como eu’, mas ‘faça comigo’[...]”.

Não se constrói o ser humano com palavras, mas com exemplos, daí a necessidade do professor caminhar lado a lado com o aluno, dando exemplos que o levem a ser mobilizado e motivado a pensar e construir o seu conhecimento, sendo assim, o professor cumpre o seu papel, papel este, tão importante no processo ensino e aprendizagem, desde que o professor saiba mediar o processo de aprendizagem de seus alunos, tornando-os seres capazes de pensar e atuar com segurança, usando na vida cotidiana os conhecimentos adquiridos, mas, para que aconteça é necessário que os professores percebam que os alunos de hoje diferem-se dos alunos do passado, uma vez que vivem em um contexto de mundo avançado tecnologicamente e que eles já nascem vivenciando essa época contemporânea, portanto, faz-se necessário que haja mudanças no labor pedagógico devido ao surgimento das novas tecnologias.

Os professores devem utilizar em sua prática docente os recursos tecnológicos existentes para que possam caminhar com os alunos e não em direção contrária, para que não crie problemas de convivência no cotidiano escolar.

O aluno de hoje não é mais um mero expectador e o professor o detentor do saber, pois a qualquer instante, basta um click, ele pode ter a seu dispor qualquer assunto, portanto o professor deve estar atento e saber conduzir este aluno a usar essa tecnologia a favor de sua aprendizagem construindo, criando e aumentando o seu conhecimento, aproveitando as informações úteis e descartando as que lhes são indesejadas, pois o saber filtrar das informações é necessário, uma vez que a internet traz muitas informações errôneas, sem a qualidade científica necessária, na verdade muito lixo, que deve ser descartado e o papel do professor é importante para levar o aluno a perceber o que é aproveitável ou não como afirma Asneiros (2000, p. 6)

Se deparar com as novas máquinas e softwares, conscientes dos perigos de uma atividade de deslumbramento o educador deverá ter como meta apropriar-se de tais objetivos para que sejam instrumentos de crescimento do aluno, de melhoria da escola e de sua atividade pedagógica explorando vantagens, mas também suas limitações e reduções.

O professor deve direcionar o aluno e levá-lo a filtrar as informações para o seu crescimento e sua aprendizagem. A tecnologia é um dos recursos ao dispor do professor para a melhoria de suas aulas, mas não o único, o seu uso é indispensável, mas não é o único caminho para a aprendizagem do aluno, ela deve ser usada de forma consciente e o professor apto e qualificado para tal uso.

O uso da tecnologia na escola ajuda na interação aluno/aluno/professor/aluno/escola, uma vez que ela faz parte realidade cotidiana do aluno e a aprendizagem é feita com base na contextualização.

As TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) estão à disposição da escola e servem como uma das ferramentas de ensino para facilitar a aprendizagem do aluno, uma vez que a escola está inserida atualmente nessa sociedade, denominada "sociedade do conhecimento", faz-se necessário repensar a educação e buscar formas de integrar as práticas pedagógicas às tecnologias, mas ela só será útil se usada para a melhoria da qualidade ensino, se não for usada aleatoriamente, pois nesse caso, é tão prejudicial quanto uma metodologia sem sentido para o aluno.

A tecnologia usada na sala de aula deve proporcionar a aprendizagem de qualidade e não ser usada apenas para mostrar que contextualiza o processo de aprendizagem de acordo com a realidade dos alunos, sem realmente contextualizar, usada apenas para mascarar a prática pedagógica. De acordo com Moran (1995, apud MAINART; SANTOS; 2010 p. 4)

"A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis-livro didático, giz equadro, televisão ou computador. A presença desse aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores".

Reforçando o que foi dito anteriormente, é baseado na fala de Moran e outros, a tecnologia é uma das ferramentas a ser utilizada por professores para mediação da

aprendizagem e a mesma deve levar alunos e professores a tornarem-se cidadãos críticos e capazes de resolverem os problemas do cotidiano escolar e de vida.

As TIC's são mais uma das aliadas do professor no processo ensinar e aprender e está a qualquer momento a seu dispor, bastar que ele saiba utilizar com clareza e coerência. Ela é mais um dos recursos que surgiram para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, mas ainda há os que não as usam, às vezes por resistência às mudanças ou por não estar aptos a usá-la, mas, ela só lhes será útil desde que estejam capacitadas para isso, deve buscar essa capacitação, pois, segundo Rocha (2009, p. 31), "a tecnologia não é a salvação da educação nem lhe dará os respaldos para buscá-la, mas é um novo instrumento que abre possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos".

Portanto, a qualificação do professor para usá-la é de suma importância, uma vez que a escola prima por uma gestão de resultados e a aprendizagem dos alunos é a responsável pelos resultados positivos de uma Unidade Escolar.

O professor deve estar antenado, com as constantes transformações que vem acontecendo nessa época contemporânea e perceber que tanto ele quanto os alunos estão inseridos nesse mundo em transformação, evitando o distanciamento da prática pedagógica com a realidade desses alunos.

Os alunos são usuários constantes das TIC's e percebe-se que estas não estão inseridas no contexto escolar até o presente momento, na maioria das escolas, e, os alunos e professores tem tido conflitos, principalmente com o celular, causando transtornos enormes no cotidiano da sala de aula.

O professor desse aluno, precisa perceber que os alunos de hoje são sujeitos ativos do seu conhecimento e o professor mediador desse conhecimento, para que não caia no descaso dos alunos que conseguem ver que ele é um mero transmissor de conhecimentos, ao invés de promotor da aprendizagem.

A atual conjuntura pedagógica busca uma pedagogia que leve os alunos a serem sujeitos construtores do seu conhecimento e que saibam relacionar com o colega, o professor e toda a comunidade intra e extraescolar para que possam intervir a participar na comunidade na qual estão inseridos.

O professor deve perceber-se como mediador do conhecimento que oferece ao aluno uma aprendizagem que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, mas que o forme na sua totalidade.

Portanto, segundo Pérez Gómez (1998, p. 26) “[...] facilitar e estimular a participação ativa e crítica dos alunos/as nas diferentes tarefas que se desenvolvem na aula e que constituem modo de viver da comunidade democrática de aprendizagem”.

A escola, no atual contexto, deve e precisa oportunizar ao aluno, subsídios de aprendizagem, buscando autonomia, e a pedagogia de projetos visa à conquista da autonomia do aluno, pois ele traz em sua essência a cooperação, o respeito à individualidade e particularidade de cada aluno, as trocas de experiências, o respeito individual e ao outro.

O projeto visa contextualização e a integração de todos os alunos. Ele também objetiva aprender conteúdos, mas respeitando os conhecimentos prévios dos alunos e sua capacidade de aprender, visa levar o aluno a aprender fazendo, vivenciando, criando, recriando, num processo construtivo, criativo e participativo e que além de aprender ainda precisa conquistar o sentimento de ser feliz. Assim, conforme diz Freire (1975, p. 160), “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Conforme o dito acima, pensa-se que o local de ensino denominado sala de aula, precisa ser atraente, exalar alegria e trazer aos alunos a esperança de realmente aprender, pois o homem sem esperança é um ser morto, um ser que não luta, que não cresce, o ser humano precisa lutar para possa viver e o ensinar e aprender é uma eterna luta, como afirma Machado de Assis (cap.141) “o essencial é que lutes. Vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.

O labor pedagógico está permeado de lutas, é o professor lutando para ensinar e o aluno lutando para aprender e nessa luta, o homem se constrói, o professor e o aluno aprendem e ensinam e os dois constroem conhecimentos, ambos crescem, ensinam e aprendem e caminham rumo a construção de sua história, fazendo do ser humano, homens, pois, como diz Machado de Assis na sua obra: Memórias Póstumas de Brás Cubas (cap.II) “O menino é pai do homem”, portanto, faz-se necessário formar homens de valores, uma vez que esses meninos vão dar sequência nessa formação na prosperidade.

2.2.4 A avaliação na prática de projetos

O processo de aprendizagem é amplo e mais amplo ainda é o sistema de avaliação uma vez que os alunos precisam ser avaliados na sua totalidade e não apenas parcialmente através das denominadas testes e provas, que se traduz em grandes preocupações pedagógicas.

Numa avaliação politicamente correta não se classifica, mas faz um diagnóstico para detectar e procurar corrigi-las para que haja melhoria nos resultados de aprendizagem dos alunos, livrando-os da evasão e repetência.

Segundo LUCKESI (2005, p.19) “A prática do exame, devido a apenas com recursos de aprovação/reprovação, obrigatoriamente conduz à política da reprovação, que tem se manifestado como o mais consistente atribui para fracasso escolar”.

O processo de aprendizagem é amplo e mais amplo ainda é o sistema de avaliação, uma vez que as alunas precisam ser avaliadas na sua totalidade e não apenas parcialmente através dos denominados testes e provas que se traduz em grandes preocupações pedagógicas.

Numa avaliação politicamente correta não se classifica, mas faz um diagnóstico para detectar e procurar corrigi-las para que haja melhoria nos resultados de aprendizagem dos alunos, livrando-os da evasão e repetência.

Segundo LUCKESI (2005,p.19) “A prática do exame, devido a aparecer com os recursos de aprovação/reprovação, obrigatoriamente conduz à política da reprovação, que tem se manifestado como o mais consistente álibi para o fracasso escolar”.

Diante da prática educacional pensa-se a avaliação como forma de promoção da aprendizagem do aluno e promoção da construção do conhecimento.

O papel do professor é importante na mediação da aprendizagem e na avaliação, na qual haja percepção se o aluno está atento, se aprendeu realmente e buscar práticas pedagógicas avaliativas que dá ênfase a superação das dificuldades detectadas nas avaliações e garantir a esse aluno a aprendizagem, pois a avaliação existe como forma de superação das dificuldades e não de punição pelo que o aluno não aprendeu. De acordo com Hoffmam (2001).

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre.

A aprendizagem é um processo contínuo e a avaliação deve acontecer de forma a acompanhar aprendizagem do aluno.

Ela deve pautar-se no processo de acompanhar o ritmo do aluno sua interação consigo mesmo, com o outro, para que o aluno seja avaliado coerentemente, conforme faz sua trajetória escolar e não se perca no processo do ensinar/aprender.

Segundo FEERLAN (2007) o aluno deve conhecer o processo pelo qual é avaliado e sentir dentro do contexto avaliativo e o papel do professor é dar subsídios necessários para que o aluno aprenda e seja avaliado naquilo que apreendeu de conhecimento e no que ainda precisa aprender.

Para que a aprendizagem surta os efeitos desejados na prática de projetos, deve haver um diagnóstico prévio dos conhecimentos dos alunos e se elaborar a avaliação, respeitando o tema norteador do projeto, pautando na contextualização, baseando a avaliação na aprendizagem, e não como avaliativa classificatória.

As avaliações das ações devem primar por mudanças no ato avaliativo e contemplar uma avaliação que visa à detecção de falhas na aprendizagem e a superação do aluno onde não houve aprendizagem, através de um olhar pedagógico do professor para este aluno em que a aprendizagem não foi satisfatória.

Como afirma LUCKESI (2003, p.11) [...] historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de “Avaliação da aprendizagem escolar, mas na verdade, continuamos a praticar exames”.

A avaliação deve ter em sua essência o diagnóstico do aluno, para posteriormente corrigir falhas e o alcance de um resultado satisfatório na aprendizagem do aluno.

O processo avaliativo leva o professor a repensar sua prática pedagógica, para sair do processo classificatório, buscar no qualitativo, aquele que prima pela melhoria da qualidade de ensino, no qual o aluno é produtor do seu conhecimento, tendo noção do saber, do que aprendeu e como aprendeu.

Como afirma LUCKESI (2003, p.11) [...] historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de “Avaliação da aprendizagem escolar, mas na verdade, continuamos a praticar exames”.

A avaliação precisa e praticada como forma de melhoria da aprendizagem e da qualidade do ensino, portanto deve primar sempre por uma aprendizagem em que a qualidade sobreponha a quantidade, para que o aluno saia avaliado e não prejudicado.

Os professores devem partir de um denominador comum com o intuito de elaborar avaliação condizentes com o currículo escolar, o planejamento elaborado para que ensine os alunos sem compartimentação e os avalie com a qualidade devida e necessária, no que diz respeito, a um professor mediador da aprendizagem.

A avaliação tem como objetivo verificar a aprendizagem dos alunos e se os resultados separados foram alcançados para que possam sanar as dificuldades de aprendizagem do processo de aprendizagem com eficiência.

A aprendizagem progressiva do aluno deve ser avaliada de forma contínua, uma vez que a aprendizagem não é estanque, ela vai se graduando no decorrer do processo escolar do aluno e todo o processo de avaliação tem em sua essência a vida do aluno intra e extraescolar.

De acordo com Oliveira e Schwartzman(2003, p.130) “A escola é vista por dentro só faz sentido quando ela é avaliada em perspectiva por fora e de dentro para fora”.

Portanto, a avaliação deve levar em conta todo o processo educacional e o contexto intra e extra-escolar, para que as práticas de avaliação vivenciadas pela escola possam levar em conta o aluno no todo, como ser humano, indissolúvel da sociedade e comunidade na qual está inserido, portanto, toda a escola deve pautar seu avaliar, sob planejamentos consistentes e com visão voltada para a garantia da qualidade de ensino.

Conforme fala LUCKESI (2003, p.85) “A avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem das educadas, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construído [...]”.

Sendo assim, a avaliação deve pautar-se em um processo ensino-aprendizagem que esteja em consonância com a real aprendizagem do aluno.

A aprendizagem do aluno deve ser vista pelo professor como pauta de observação do aprender do aluno e do próprio ensinar do professor, pois a mesma deve dar a ele a compreensão dos avanços e das dificuldades do aluno e ainda servir

como ferramenta de apoio do professor para redirecionar seu labor pedagógico e ver que seu trabalho alcançou a qualidade necessária de aprendizagem e quando o não aprender for detectado, buscar metodologias de proporcionar a reorientação, para que o aluno possa suprir as falhas de aprendizagem.

O professor ao fazer uma avaliação deve perceber se houve ou não aprendizagem satisfatória e a partir daí, levar ao aluno que não conseguiu assimilar todos os conhecimentos, os subsídios necessários para sua aprendizagem, levando o aluno a livrar-se da evasão e repetência, como afirma Romão (2008, p.133) “A avaliação pode funcionar como diagnóstico pode funcionar como diagnóstico ou como exame como pesquisa ou como classificação, como instrumento de inclusão ou de exclusão; como canal de ascensão ou como critério de discriminação”.

Portanto, a avaliação pode levar o aluno a seguir ou parar, crescer ou se discriminar, repetir ou evadir, portanto, ela só cumpre sua verdadeira função quando é usada para verificação de aprendizagem e detectar falhas, tentando saná-las.

Na prática de projetos uma avaliação é usada como forma de crescimento do aluno, nunca como forma de imposição de autoridade e superioridade, pois a mesma vê o aluno como um ser que aprende progressivamente, portanto a aprendizagem é contínua e a avaliação é vista da mesma forma.

Conforme Luckesi(1997) avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. A condição para que isso aconteça é de que a avaliação deixa de ser utilizada como um recurso de autoridade.

A avaliação deve pautar na prosperidade do aluno, uma vez que seu papel é de verificação de aprendizagem, não como forma de punição.

O aluno cresce na medida em que suas dificuldades são detectadas, busque formas de levá-lo a superá-las, portanto a escola em si, é a principal responsável pela aprendizagem do aluno e a avaliação deve ser pautada no qualitativo em sobreposição ao quantitativo, para que o aluno possa chegar ao quantitativo, e conseguir a escolarização, exigida nesse novo milênio, nessa contemporaneidade, na qual as informações são constantes, rápidas, globalizadas, portanto o indivíduo precisa estar apto e ter a formação necessária para atuar com segurança na sociedade, na qual está inserido.

A aprendizagem e as avaliações devem respeitar e estar em consonância com o aluno nas suas dimensões sociais e culturais, pois o contexto na qual está inserida

não é desvinculado, do contexto escolar e a vivência cotidiano, reflete no dia a dia da sala de aula. Conforme afirma LIBÂNEO (2004, p.64) “Os resultados da aprendizagem dizem respeito não só a dimensão cognitiva, mas, também as dimensões afetivas, estética, ética, física”.

Sendo assim, o aprender envolve o ser humano na sua dimensão total, portanto a teoria e a prática precisam estar entrelaçadas e ambas serem integradas a vida cotidiana do aluno e o mesmo deve ser avaliação para a promoção e não a repetência que promove a evasão.

O Projeto Político Pedagógico deve ter em suas linhas diretivas a avaliação do aluno e sua elaboração deve contar com a participação da comunidade intra e extraescolar, para que o processo avaliativo seja eficaz e suas dimensões conhecidas, avaliadas e aprovadas por todos os segmentos que compõem a Unidade Escolar.

As mudanças no âmbito escolar em relação a avaliação, deve estar pautada no P.P.P., e as pautas não ser motivo de discórdia, mas, de mudanças no processo avaliativo, pois as mudanças das avaliações trarão medo e angústia, e o medo gera insegurança, mas, a escola deve levar todos a compreenderem a necessidade da busca de uma avaliação para promover profundas transformações no ato de avaliar, onde professores e alunos se interagem de forma positiva em busca de um aprender para construção do aluno como um sujeito integrante da sociedade, sob a mediação do professor que media a aprendizagem do aluno com amor, respeito, carinho e igualdade profissional.

Segundo Hoffmann (2010, p.50) “mediação é aproximação, diálogo, acompanhamento do jeito de ser e aprender de cada educando, dando-lhe a mão, com rigor e afeto, para ajudá-lo a prosseguir sempre, tudo ele a opção de escolha de rumos em sua trajetória de conhecimento”.

Portanto, a interação entre alunos e professores se faz necessária, e toda a mediação do conhecimento do aluno deve pautar-se na troca, no respeito e na certeza de que o professor está realmente mediando o conhecimento do aluno e toda a avaliação tem como princípio o acompanhamento da aprendizagem contínua e processual do aluno, priorizando sempre a qualidade do ensino.

O professor deve levar o aluno a motivar-se em aprender, envolvendo os alunos com metodologias instigantes e que leva o aluno a pesquisa, investigação a interpretar, interiorizar e exteriorizar o conhecimento para que o professor possa nessa

exteriorização do conhecimento, realmente avaliar dentro dos parâmetros da real mediação do processo ensino aprendizagem.

Para que haja avaliação realmente construtora e voltada para a aprendizagem do aluno, faz-se necessário o compromisso do professor, em uma vez que e é a mola mostra propulsora da aprendizagem do aluno.

O aluno deve fazer suas avaliações com segurança, pois assim percebe-se que realmente houve a aprendizagem.

Segundo Luckesi (1998), a prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda, aquilo que está sendo ensinado.

O professor precisa se inteirar da realidade e o contexto dos alunos e saber conduzir sua aula e buscar formas de fazer a interação aluno/aluno/professor/aluno para que haja aprendizagem e os alunos possam ser avaliados devidamente, mas para isso precisa planejar traçar objetivos coerentes e metodologias que leve os alunos a resolver os problemas cotidianos, referentes ao processo ensino-aprendizagem.

A realidade das avaliações escolares precisa ser mudada, mas para isso necessita que a escola esteja aberta para que essa mudança aconteça. Ela precisa levar os professores, coordenadores pedagógicos e demais a uma reflexão acerca da problemática que as avaliações ocasionam ao recinto escolar e aos alunos, buscando formas de solucioná-las.

A precariedade das avaliações leva alunos à repetência e conseqüentemente à evasão. Como afirma HOFFMAN(2001, p.36) “Antes de fazer diferente, é preciso pensar diferente sobre o que se faz”.

Para mudança de concepção, faz-se necessário conhecimento do que se faz, uma vez que você só faz mudanças, quando passa a pensar de forma diferente e busca agir conforme as concepções concebidas.

As mudanças são difíceis de acontecer na forma de avaliar devidas concepções arraigadas e advindas de práticas antepassadas, Para isso há a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e que tem como avanço as novas práticas pedagógicas, em que o aluno é o centro do processo ensino e aprendizagem.

As avaliações foram contempladas na nova Lei em seu Art. 24 – Inciso V, com a seguinte observância.

LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Essa abertura na Lei 9394/96 deu aos professores maior liberdade para buscar mudanças nas suas avaliações e levar em conta o contexto social e cultural do aluno.

A prática da pedagogia de projetos na qual é contemplada as oficinas contextualizadas, as avaliações estão em consonância com a Lei 9694/96, uma vez que prima pela prática de avaliação pautada na qualidade, ela é qualitativa e não quantitativa (classificatória), portanto visa a construção do homem ser em sobreposição ao homem ter, visando sempre a formação das habilidades e competências ao final do processo ensino/aprendizagem, mesmo sendo difícil e complicado. Pois segundo Hoffmann(2010, p.78) “A dinâmica da avaliação é complexa, pois necessita ajustar-se aos percursos individuais de aprendizagem que se dão no coletivo e, portanto, em múltiplas e diferenciadas direções”.

Sendo o ser humano um ser sociável, apesar da busca da aprendizagem ser o individual do aluno, ela se concretiza no coletivo, pois ele aprende e se desenvolve no encontro consigo mesmo, com o outro e com o mundo que o rodeia.

O processo de aprendizagem é contínuo e progressivo, sendo que um aluno difere do outro na maneira e no tempo de aprender, e, o respeito às individualidades deve existir, pois cada aluno tem seu próprio tempo para aprender daí a importância das oficinas contextualizadas, pois a mesma observa o aluno na sua aprendizagem individual e coletivo e ainda há tempo de cada professor fazer um diagnóstico de cada

aluno e distribuir as atividades de forma a levar todos a participarem, conforme sua competência e habilidade, para que no final, cada um possa sair com conhecimentos em relação ao tema trabalhado e seja avaliado coerentemente.

O professor para fazer uma avaliação coerente deve compreender a finalidade de uma avaliação e saber que a mesma serve como instrumento de verificação de aprendizagem do aluno, para levá-lo a recuperar os conteúdos não absorvidos pelos alunos. Segundo Demo (2000, p.55)

[...] que a aprendizagem é parceira da incerteza, da dúvida e do questionamento [...] seria difícil explicar ao professor que a missão da escola é conseguir que o aluno duvide de tudo, sobretudo do próprio professor, que o conhecimento mais interessante é aquele que não dura e que as teorias são feitas para serem superadas. O professor irá ver-se jogado na torrente da inutilidade profissional, porque imaginaria não ter mais nada para ensinar. Ao mesmo, não suportaria ser questionado sistematicamente pelo aluno, como não suporta ser avaliado. É difícil aceitar que saber pensar é profundamente saber errar e que, por simples coerência, a primeira figura a ser questionada é a do questionador.

A avaliação deve primar pela formação de um indivíduo, questionador, que pergunta, que discute e que leve o professor a cumprir o seu papel de mediador do conhecimento, e, ainda, torne o construtor do seu conhecimento, portanto, capaz de vencer as barreiras das avaliações internas e externas e da vida cotidiana presente e futura.

3-MARCO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Firminópolis-Goiás, onde se localiza o Centro Estadual de Educação em estudo, na modalidade de projetos em que se matriculam alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Pós-Graduados e Mestrados.

Objetivou-se compreender o fazer pedagógico no novo paradigma de aquisição de conhecimento, conforme preconizam as metodologias da pedagogia de projetos.

3.1- Delineamento da pesquisa

A pesquisa realizada adotou os seguintes procedimentos e caminhos metodológicos:

Etapa 1: Discussão e viabilidade do projeto de pesquisa;

Etapa 2: Levantamento bibliográfico para dar suporte à pesquisa;

Etapa 3: Construção da fundamentação teórico-conceitual;

Etapa 4: Participação nas formações e aplicação do questionário;

Etapa 5: Discussão dos dados obtidos na pesquisa.

3.2 - Conceituações: Metodologia e Método

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.14), metodologia “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Ela é a responsável para explicar minuciosamente e nos seus pormenores toda a ação a ser desenvolvida no método de uma pesquisa, para o alcance de resultados de uma pesquisa nos seus diversos segmentos.

Conforme Gil (2002,p.162), na metodologia “descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”.

Portanto, a metodologia é a responsável pelos procedimentos que são utilizados em uma pesquisa para que se explique todo caminho percorrido no desenvolvimento do trabalho de uma pesquisa.

De acordo com Medeiros (2010, p.53) metodologia “é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de uma pesquisa”.

A metodologia explica e traça toda a ação a serem desenvolvidos no método, dando a pesquisa os subsídios necessários para que ela se desenvolva de forma coerente e com as explicações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Minayo (2007, p.44) define metodologia como:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer, ”b) Como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação. c) e como a “criatividade do pesquisador” ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, operacionais ou de qualquer outro tipo específico de respostas às indagações específicas.

A metodologia é a responsável pela aplicação de técnicas e procedimentos para que o pesquisador possa observar, analisar e pautar o seu trabalho sobre o tema estudado na pesquisa e buscar formas de articular as respostas encontradas.

Como preconiza Marconi e Lakatos (2006, p.83) Método “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo- conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas”.

Sendo assim, o método é o responsável pelas atividades desenvolvidas durante o processo de estudo da pesquisa.

Segundo Gil (2008, p. 8) Método é o “caminho para se chegar a um determinado fim”.

Portanto, método é a série de trabalhos que leva o pesquisador a buscar informações e conhecimentos capazes de leva-lo a conseguir alcançar os objetivos traçados na pesquisa.

Conforme afirma Galliano (1979, p. 6) define método como “um conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um determinado fim”.

Parafrazeando Galliano(1979) método são as coordenadas que se traçam para percorrer todo o caminho da pesquisa com o objetivo de alcançar alguma resposta em relação a um determinado tema pesquisado.

Esta pesquisa terá em sua composição o método dedutivo que segundo Lakatos (2006, p.92) “Tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas”. Sendo assim, o método dedutivo parte do geral para o particular dentro da pesquisa.

Este estudo foi pautado dentro das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3.3 Período de Pesquisa

Este estudo iniciou em setembro de 2015 e foi concluído em Dezembro de 2016.

3.4 Objeto de estudo da Pesquisa

Faz parte do objeto de estudo da pesquisa os professores, os alunos e o grupo gestor (Diretor, Secretário e coordenadores).

3.5 Estratégias Metodológicas

Para a realização deste estudo foi aplicado um questionário estruturado de 20 questões para professores e alunos e uma entrevista de oito questões para o grupo gestor (Diretor, secretário e coordenadores).

3.5.1 Questionário Piloto

Questionário piloto é um questionário prévio que permite detectar possíveis erros, trilhar uma estrutura ou planejamento de perguntas que confirmam o questionário. Da mesma maneira, permite agregar as perguntas que faltam ou que não são necessárias.

A aplicação do questionário piloto se aplicou aos elementos que conferem o departamento de professores do Centro Educacional pesquisado.

3. 5. 2 Questionário estruturado

Aplicou-se um questionário estruturado composto de 20 questões como afirma Cervo e Bervian(2002, p.23) o questionário “refere-se a um meio de obter resposta às questões que o próprio informante preenche”.

O questionário traz em sua essência questões a serem respondidas pelo sujeito que está sendo pesquisado.

Segundo Gil (2002, p.114) o questionário estruturado “entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

O questionário leva o pesquisado a responder questões para que a pesquisa possa posteriormente ser analisada.

Conforme Medeiros (2010, p.58) o questionário estruturado numa pesquisa “é um instrumento ou programa de coletas de dados”.

O questionário busca obter informações para a realização da pesquisa.

Os questionários foram aplicados aos alunos e professores, contendo 20 questões para ambos.

O

objetivo do questionário dos Professores e alunos foi identificar o papel do aluno e

professor no processo de aprendizagem, a inovação e mudanças no ensinar/aprender que a prática da pedagogia de projetos promove em ambos.

3.5.3 Entrevista estruturada

Entrevista segundo Gil (2008) desenvolve-se a partir de uma redação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número.

Ao aplicar das perguntas em uma entrevista estruturada elas são iguais para todos os entrevistados, uma vez que as perguntas não variam de uma pessoa para a outra.

Aplicou-se uma entrevista estruturada composta de 08 questões que segundo Marconi e Lakatos (2006, p.195) A entrevista “é o encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

Sendo assim, percebe que a entrevista leva duas pessoas a estarem frente a frente, no qual um é o entrevistador e o outro o entrevistado. Entrevista estruturada conforme preconiza Marconi e Lakatos (2006, p. 197)

É aquela em que entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com o plano.

Portanto, a entrevista estruturada acontece de forma planejada pelo o entrevistador que elabora um roteiro com perguntas previamente elaboradas e as mesmas são aplicadas nos indivíduos selecionados antecipadamente e de acordo com os objetivos traçados.

Sendo assim, a entrevista estruturada pauta a sua linha norteadora de pesquisa no preenchimento de um formulário previamente elaborado com perguntas pré-definidas.

3.6 Sujeitos participantes da pesquisa

3.6.1 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa é composto de 351 alunos, 50 professores e o grupo gestor (01 diretor, 01 secretário e 02 coordenadores) que segundo Gil (2008, p.89) “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Portanto, são todas as pessoas a serem entrevistadas em uma pesquisa com determinado fim.

Universo, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.98) “é o conjunto dos seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Sendo assim, o universo são agrupamentos de seres vivos e não vivos que são pesquisados com o intuito de alguma verificação e comprovação de pesquisa através de estudos. O universo desse estudo compõe-se de:

Quadro 01: Universo da pesquisa

Professores	Alunos	Gestores	Total
50	351	04	405

Fonte: Quadro elaborado pela autora da pesquisa, 2016

Este estudo contempla todos os professores, uma amostra de gestores e de alunos.

3.6.2 Amostra da pesquisa

A amostra da pesquisa é composta de 301 alunos e 01 coordenador pedagógico.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 163) a amostra “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Portanto, na amostra, a pesquisa se define a partir do universo. A amostra é uma parte do universo, previamente selecionada.

Amostra, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.98) “é a parte da população ou do universo selecionada de acordo com uma regra ou um plano”.

Portanto, amostra é uma parcela do universo, separada de acordo com as necessidades do estudo da pesquisa.

3.6.3 Amostragem

Quanto ao critério de escolha dos alunos, a amostragem foi intencional, pois, nem todos estão alfabetizados, uma vez que a escola pesquisada atende um público de crianças e adultos. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.98) constitui um tipo de amostragem “não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”.

Sendo assim, ela separa um grupo da população que está dentro da representatividade da pesquisa.

Quanto ao critério de escolha dos gestores a amostragem foi probabilística. Segundo Cervo e Bervian (2002, p.12) “procura estabelecer generalizações a partir de observações em grupos ou conjuntos de indivíduos chamados de “população” ou “universo”.

Sendo assim, amostragem probabilística é a busca de dados de uma parte do universo, mas, que haja representatividade na pesquisa.

Conforme afirma, Prodanov e Freitas (2013, p.99) amostragem probabilística “denominamos probabilística a amostra que contém qualquer elemento da população-alvo com probabilidade diferente de zero de fazer parte dela”.

Portanto, cada um que foi incluindo pode fazer parte da pesquisa e amostragem probabilística está presente na pesquisa, se houver qualquer sujeito diferente de zero, compondo-a.

Todos tiveram a mesma probabilidade de responder, porém, uma das gestoras, que atua como coordenadora pedagógica, não respondeu a entrevista, para que a pesquisa não tivesse uma interpretação tendenciosa.

3.7 Tipo de investigação

3.7.1 A pesquisa do ponto de vista de sua natureza

A pesquisa do ponto de vista de sua natureza, é uma pesquisa aplicada que segundo Sampieri (2013, p.34) “busca também gerar novos conhecimentos, porém, parte da aplicação prática, com enfoque numa realidade que possui interesses locais e pontuais”.

A pesquisa aplicada busca novos conhecimentos para que possa fazer a união entre teoria e prática, conseguindo assim consolidar e conhecer a realidade.

3.7.2 Da forma de abordagem do problema

Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa é quali-quantitativa que segundo Rodrigues (2007) a integração entre a qualitativa e a quantitativa numa mesma pesquisa é importante, pois existe uma relação entre elas e ambas se completam em muitos aspectos.

Segundo Creswell (2007) as pesquisas terão uma abordagem quali-quantitativa quando possui em si dados numéricos, informações descritivas e a interação dos dados qualitativos e quantitativos de forma a agregar maior valor à pesquisa, tornando-se mais profunda.

Conforme Saviani (1996, p.19) a pesquisa quali-quantitativa concerne em si

“a profundidade (radicalmente) é essencial à atitude filosófica do mesmo modo que a visa de conjunto. Ambas se relacionam dialeticamente por virtude da íntima conexão que mantém com mesmo movimento metodológico, cujo rigor (criticidade) garante ao mesmo tempo a radicalidade, a universalidade e a unidade da reflexão filosófica”.

Sendo assim, a pesquisa quali-quantitativa ajuda os pesquisadores a encontrar com mais eficiência as respostas dos objetivos traçados na pesquisa e ambas se completam mutuamente.

3.7.3 Do ponto de vista de seus objetivos

Do ponto de vista seus objetivos a pesquisa é exploratória, explicativa e descritiva.

Segundo Medeiros (2010, p.28) a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ao fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

A pesquisa descritiva tem por objetivo caracterizar a população conforme seus fenômenos e promover as relações entre variáveis.

Pesquisa descritiva segundo Gil (2002, p. 42) “Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

A pesquisa descritiva traz como meta a descrição das características da população de um determinado local e busca fazer a relação entre as variáveis.

Descritiva segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52) “Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem intervir neles”.

Parte do princípio que objetiva a registrar as características de uma população. Pesquisa Exploratória conforme Marconi e Lakatos (2006, p. 188)

São investigação de pesquisa empírica, cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar os conceitos.

Pesquisa exploratória conforme preconiza os autores acima traça sua investigação através de uma pesquisa empírica, objetivando elaborar questões de um determinado problema para que possa conhecer um determinado assunto para estudos presentes ou futuros.

Segundo Gil (2002, p.40) a pesquisa exploratória “Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses”.

Sendo assim, a pesquisa exploratória visa estudar e conhecer melhor um problema para que possa resolvê-lo, com maior segurança. Pesquisa Exploratória segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51)

“Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa”.(recuo)

A pesquisa exploratória tem por meta pesquisar e estudar um determinado problema para que possa através de maiores informações buscadas, formular hipóteses plausíveis de estudos.

Pesquisa explicativa conforme afirma Medeiros (2010, p.28) “visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aproxima o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.”

Sendo assim, a pesquisa explicativa busca conhecer os fatos que geram os fenômenos.

Pesquisa Explicativa segundo Gil (2002, p. 42) “essas pesquisas tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Portanto, a pesquisa explicativa traz como objetivo interessar pelos fatores que fazem gerar os fenômenos em uma determinada população viva ou não viva. Pesquisa explicativa segundo Prodanov e Freitas (2013, p.54)

“apresenta como objetivo primordial a necessidade de aprofundamento da realidade, por meio da manipulação e do controle das variáveis, com escopo de identificar qual a variável independente ou aquela que determina a causa da variável dependente do fenômeno em estudo, para estudá-lo em profundidade”.

Conforme afirmam Prodanov e Freitas na definição acima citada a pesquisa explicativa busca aprofundar os conhecimentos sobre os fatores que geram os fenômenos e estudá-los para conhecer os seus pormenores e as causas determinantes dos problemas.

3.7.4 Do ponto de vista dos procedimentos técnicos

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa-ação e documental.

A pesquisa bibliográfica conforme afirma Marconi e Lakatos (2006, p.183) é uma

Pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc..., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fitas magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão.

Portanto, a pesquisa bibliográfica faz estudo de um determinado tema já publicado e que se encontra ao alcance do pesquisador para posterior estudo.

A pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2006, p.183) “procura explicar um problema a partir de referências teóricas, que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas”.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica oferece os subsídios necessários para o pesquisador estudar um problema detectado, pautando a pesquisa, a partir das referências bibliográficas existentes e já publicadas.

Pesquisa de campo conforme definição de Marconi e Lakatos (2006, p.186)

“É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e / ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Portanto, ela busca conhecimentos a cerca de um determinado assunto que o pesquisador quer estudar para compreender, analisar e comprovar fenômenos a seu respeito. A pesquisa-ação, segundo Thiollent (1986, p.14)

“é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Parafraseando o autor acima a pesquisa-ação tem por objetivo, resolver um problema detectado e, prima pela participação de pesquisadores e pesquisados que encontram no contexto da pesquisa.

A pesquisa-ação segundo Prodanov e Freitas (2013, p.65) “quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”.

Portanto, a pesquisa-ação traz em sua essência a resolução de um problema coletivo, e sabe-se que nela estão envolvidos pesquisadores e pesquisados.

Segundo Gil (2008, p.31), “tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo da pesquisa”.

No decorrer do processo da pesquisa participantes e pesquisadores se envolvem e ambos tornam-se sujeitos ativos da pesquisa; cooperando e se relacionando mutuamente no processo.

A pesquisa será documental devido se pesquisar documentos inerentes ao processo administrativo e pedagógico do centro de educação (P.P.P, P.P, Regimento Escolar, Estrutura Curricular e outros) mas que são pertinentes á unidade escolar e ainda não foram publicados.

Segundo Medeiros (2010, p.28) “ A pesquisa é documental quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.” Sendo assim, os documentos a ser pesquisadas não fazem parte de exposição a outros, são apenas de uso administrativo e pedagógico da unidade escolar.

Já,segundo Gil (2002, p.45-46) a pesquisa documental assemelha-se muito á pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental,vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Portanto, a pesquisa bibliográfica, é mais simples e barata, utiliza apenas de documentos não publicados, portanto, seu custo é menor ou quase zero, para o pesquisador.

3.8 Operacionalização das categorias

Esta pesquisa quanto à definição da natureza da categoria é analítica, que segundo Minayo (2004, p. 93 - 94)

Esclarece que os conceitos mais importantes dentro de uma teoria são as categorias. A autora distingue categorias analíticas e categorias empíricas. As *categorias analíticas* são aquelas que retêm as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais

Portanto, as categorias surgem a partir do momento em que em que o produzir da pesquisa torna-se real o movimento das categorias surge como ato de produção real.

Conforme afirma Cheptulin (1982, p.05),

A definição da natureza das categorias, de seu lugar e de seu papel, no desenvolvimento do conhecimento está diretamente ligada à resolução do problema da correlação entre o particular e o geral na realidade objetiva e na consciência (...)

Sendo assim, a pesquisa está ligada a solução do problema em que há uma relação do particular e o geral.

Quando há a prática da pedagogia de projetos, a aprendizagem torna-se mais eficaz.

A partir das metodologias existentes na pedagogia de projetos, possibilita-se uma didática ativa, participativa e dinâmica, oferecendo a aluno a possibilidade de tornar-se sujeito ativo e o professor, mediador do processo de aprendizagem.

Categoria 1: Aspecto demográfico

Descrição conceitual: Diz respeito aos Indicadores que possibilitem conhecer o perfil do público pesquisado: gênero, escolaridade e área de atuação.

Dimensão	Indicadores
Gênero	Masculino
	Feminino
Escolaridade Completa	Ensino Médio
	Superior
	Pós graduação
	Mestrado
Idade	18 a 25 anos
	26 a 35 anos
	36 a 55 anos
	Acima de 56 anos
Anos de atuação	Menos de 12 meses
	01 a 02 anos
	03 a 04 anos
	05 a 06 anos
	Mais de 07 anos

Jornada de Trabalho	Menos de 20 horas
	20 horas
	40 horas
	60 horas
	Mais de 60 horas
Instância da Instituição em que Trabalha	Estadual
	Municipal
	Estadual e Municipal
	Privada

Categoria 2- A mediação do professor na aprendizagem por projetos

Descrição conceitual: Diz respeito às metodologias utilizadas pelos professores em suas práticas na atuação dos projetos com os alunos em sala de aula.

Dimensão	Indicadores
Benefícios aos alunos através da prática de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Que fiquem quietos - Que memorizem os conteúdos - Que imponha limites - Uma aprendizagem contextualizada
Relevância da prática de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Que os alunos fiquem em silêncio - Que os conteúdos os ajudem a ter um emprego - Que eles saibam o seu lugar na sala de aula - Que o ensino lhes garanta uma aprendizagem e os preparem para um futuro promissor
Disposição das carteiras em sala de aula durante as oficinas	<ul style="list-style-type: none"> - Semi-círculo - Enfileiradas - Círculos - Duplas
Postura do professor na resolução de conflitos em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> - Pedindo silêncio - Mostrando ao aluno quem é o detentor do poder - Pedindo ao aluno que preste atenção a aula, pois dela depende o seu futuro - Através de um diálogo que leve o aluno a refletir sobre a importância da aprendizagem em sua vida
Opinião dos alunos sobre a avaliação da prática de projetos em sala	<ul style="list-style-type: none"> - Que as aulas são interessantes - Que os conteúdos não tem importância - Que elas lhes ensinam a aprender e os tornam construtores de sua aprendizagem

	<ul style="list-style-type: none"> - Que o professor deixa o aluno ocioso na aula
Importância da interação entre aluno e professor	<ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não
Papel do professor na prática da pedagogia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Detentor do saber - Promotor do saber - Mediador do saber - Instrutor do saber
Oficinas pedagógicas ministradas	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizadas - Descontextualizadas
Agente principal no processo ensino e aprendizagem na pedagogia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - A secretária - O professor - O aluno - O diretor
Dimensão mais importante no processo ensinar e aprender na pedagogia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - A relação aluno/aluno/professor/aluno - A relação direção/aluno - A relação coordenação/aluno - A relação aluno/agente administrativo
Visão do professor sobre sua prática na pedagogia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Negativa - Neutra - Positiva - Altamente positiva
Abordagem escolhida para trabalhar na pedagogia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Tradicional - Comportamentalista - Humanista - Sócio interacionista
Auto avaliação sobre a prática da pedagogia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - 1,0 a 2,0 - 3,0 a 5,0 - 6,0 a 7,0 - 8,0 a 10,0
Avaliação utilizada na metodologia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação escrita - Relatório de observação - Avaliação oral - Outros
- Inovação trazida pela pedagogia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação para o aprender - Interesse para participar das oficinas - Convívio com os colegas - Convívio com os professores
Elaboração do projeto político pedagógico da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Individual – pelo diretor - Individual – pelo coordenador - Individual – pelo secretário - coletivo – todos os segmentos que compõem a unidade escolar (pais, alunos, professores, agentes administrativos e comunidade)

3.9 Técnica

Para esse estudo foram feitos formulários. O formulário foi escolhido como a técnica de investigação por propiciar maior conhecimento sobre o tema da pesquisa.

Foram elaboradas vinte questões de múltipla escolha para os alunos e professores.

Foram elaboradas oito questões abertas na forma de entrevista para o grupo gestor (diretor, secretário, coordenadores pedagógicos).

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 174) a técnica “É um conjunto de preceitos ou processos de que se servem uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”.

Sendo assim, a técnica é a responsável pela conquista dos objetivos traçados pelo pesquisador para atingir seus propósitos.

Formulário segundo Marconi e Lakatos (2006, p.212) “é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coletas de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”.

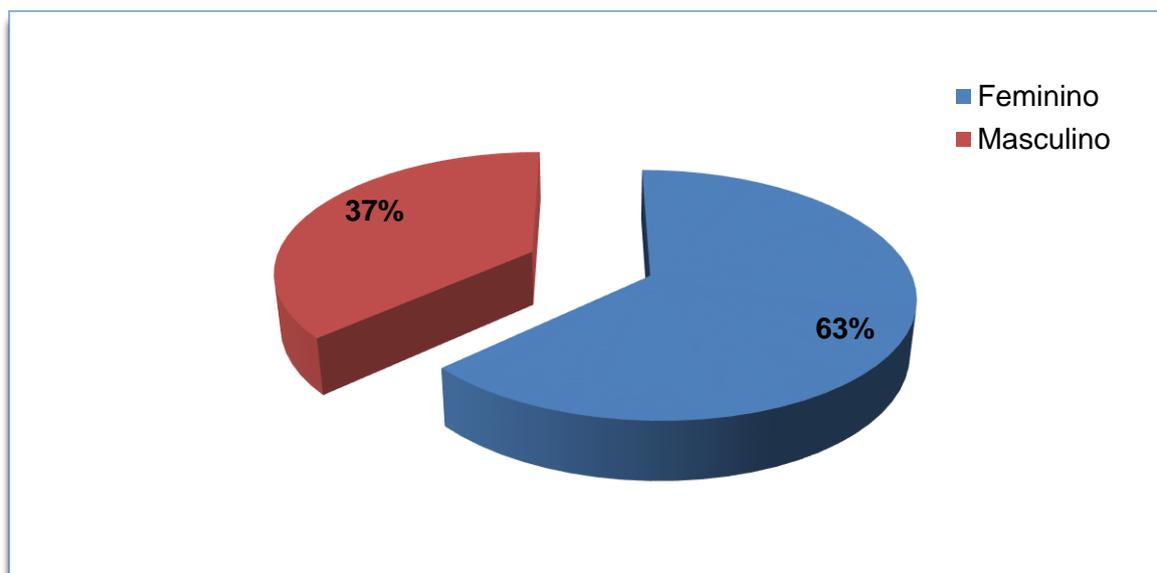
Portanto, o formulário é uma das ferramentas importantes para o entrevistador na busca de dados a serem respondidos pelo entrevistado.

3.10 Tabulação de dados

A tabulação será feita com o auxílio do Programa Excel – 2010.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Questionário respondido pelos alunos

Gráfico 1: Gênero dos alunos

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

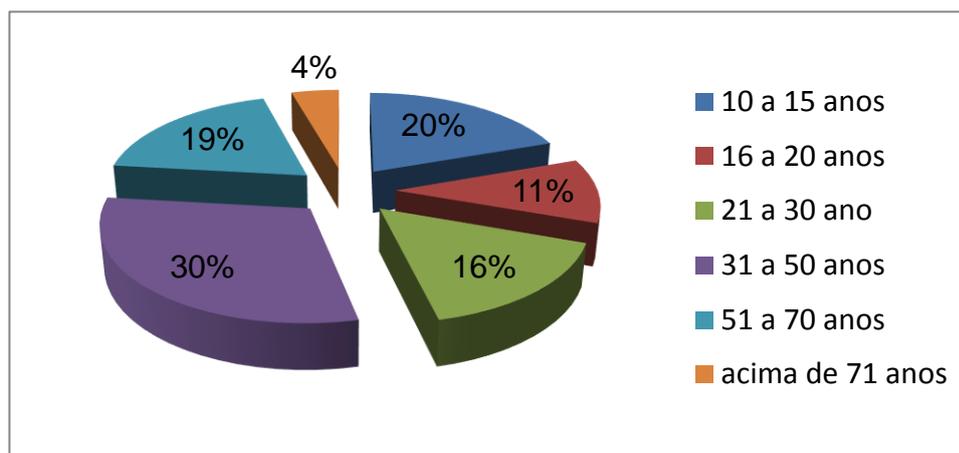
Analisando o gráfico 02 percebe-se que há mais alunos do gênero feminino que masculino no CECONJ, pois 63% são femininas e 37% são masculinos.

Diante dos dados obtidos nota-se que a pedagogia de projeto é voltada para qualquer gênero, mesmo assim há uma predominância maior de mulheres contradizendo as estatísticas, portanto a prática pedagógica de projetos atinge todos os indivíduos, sendo assim a aprendizagem é voltada para todos.

Corroborando com Vygotsky (1989) o labor pedagógico deve pautar-se em integração do aluno consigo mesmo, com o outro e com o meio, para garantir a sua aprendizagem e ainda o respeitar em suas múltiplas e diversificadas diferenças.

A prática da pedagogia de projeto no CECONJ visa o atendimento da comunidade nas mais respectivas áreas, e idades, e especificidades do aluno, independente de gênero.

Preconizando Japiassu (1976) a instituição educacional precisa oferecer a comunidade um serviço de qualidade e que as atenda, mas suas particularidades e especificidades para que o aluno aprenda independente de suas limitações.

Gráfico 2: Idade dos alunos

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

O CECONJ atende alunos nas mais diversas idades, nas suas oficinas pedagógicas, pois na unidade escolar, as oficinas atendem a todas as idades e gêneros.

Portanto, no CECONJ as atividades desenvolvidas na prática pedagógica de projetos são todas independentes do gênero e todos os atores educacionais envolvidos sabem que o espaço irá atender meninos e meninas, crianças e adultos. Proposta pedagógica traçada no Projeto Político Pedagógico, desde que haja procura nas oficinas pelas pessoas que fazem parte da comunidade, fugindo assim dos padrões de discriminação e preconceitos, pois as mesmas tem por objetivos a prática de projetos para uma maior aprendizagem que segundo Dewey (1979) ela produz efeitos positivos na aprendizagem, que estão intrínsecos na prática da pedagogia de projetos.

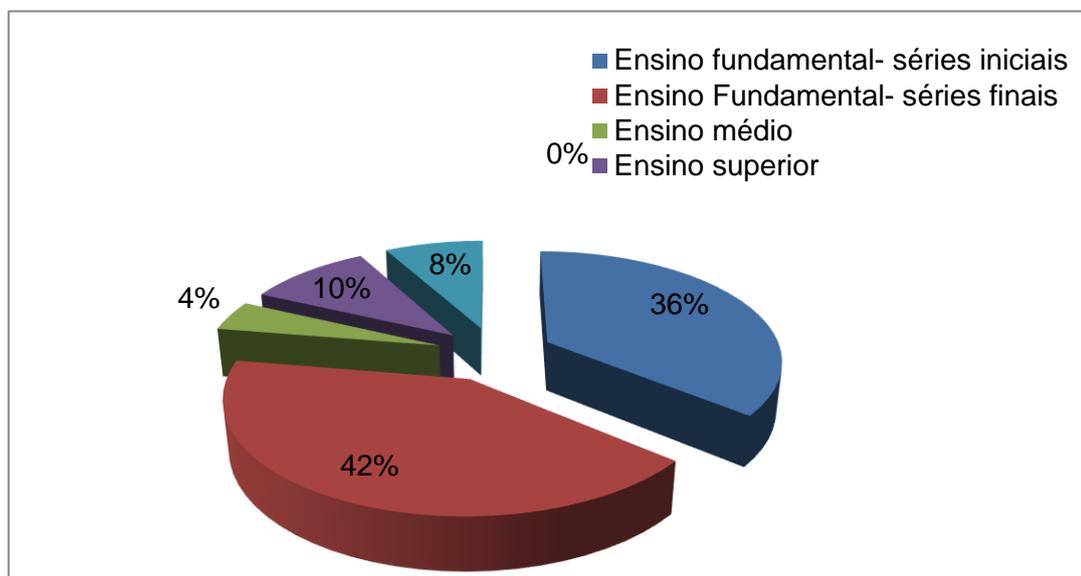
Em relação às oficinas pedagógicas do CECONJ, todas são voltadas para a inclusão, portanto, todos são aceitos independente de gênero e idade.

O CECONJ leva em consideração a realidade de cada aluno e não a sua faixa etária, sua prática pedagógica independe de idade, tem alunos de várias faixas etárias, pois a pedagogia de projetos é pautada no aluno e a construção de sua autonomia, portanto participam das oficinas conforme seu desenvolvimento e maturidade que segundo Piaget (1896) o desenvolvimento do aluno é gradativo e vai acentuando a cada ano.

Sendo assim, os alunos se envolvem plenamente nas oficinas pedagógicas e com isso aprendem, com um novo olhar para a construção de sua aprendizagem, na

qual, ele é o sujeito ativo e atuante do processo de aprendizagem, pois os mesmos são respeitados nas suas etapas de desenvolvimento.

Gráfico 3:Escolaridade dos alunos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico 4, percebe-se que 36% dos alunos possuem o ensino fundamental séries iniciais, 42% dos alunos possuem o ensino fundamental séries finais, 4% dos alunos possuem o ensino médio completo, 10% dos alunos possuem ensino superior, 8% dos alunos possuem pós-graduação e não há alunos com mestrado.

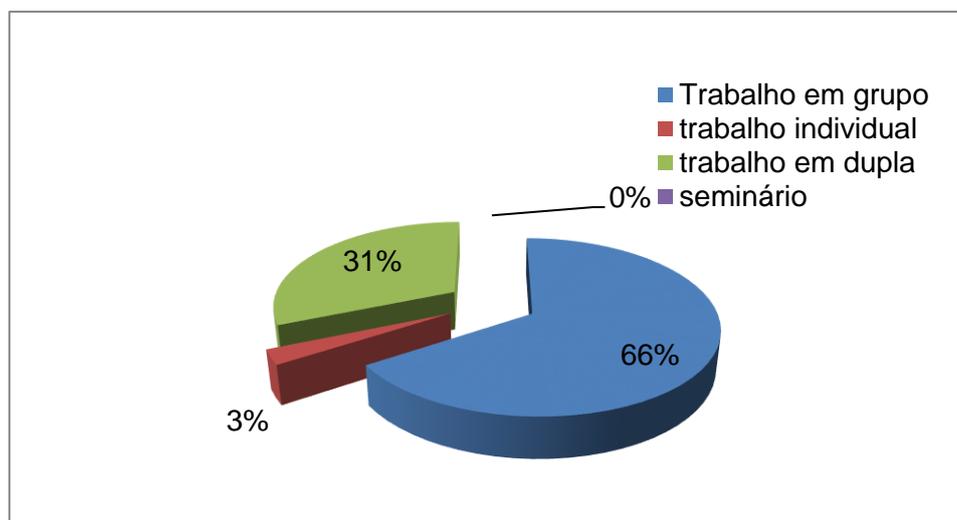
Sendo o CECONJ uma escola de projetos e que possuem oficinas profissionalizantes, faz sentido $42\% + 36\% = 78\%$ dos alunos possuem o ensino fundamental séries iniciais e finais, portanto os mesmos buscam aprender alguma profissão para que possam atuar no mercado de trabalho, uma vez que são semi-analfabetos.

As oficinas do CECONJ atendem alunos dos mais diversos níveis de formação e para a maioria das oficinas a escolaridade não faz diferença. Apenas no cursinho de Português, Química, Redação, Espanhola e Matemática são necessário que os alunos no mínimo estejam cursando da primeira à terceira série do ensino médio, para que tenha uma melhor compreensão dos conteúdos.

Portanto, parafraseando Vygotsky (1989) a zona de desenvolvimento proximal, consolida-se na interação do aluno com o outro indivíduo para a troca de

conhecimentos e o professor mediador é o indivíduo experiente para a promoção da aprendizagem do aluno na prática da pedagogia de projetos por oficinas contextualizadas.

Gráfico 4: Dinâmica utilizada nas oficinas pedagógicas



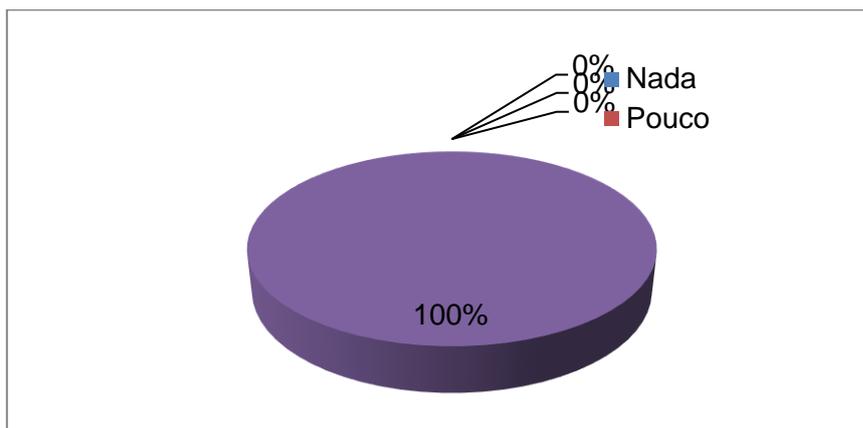
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando os gráficos, nota-se que o trabalho em grupo perpassa um total de 66% nas oficinas pedagógicas, o trabalho individual apenas 3%, pois o trabalho pedagógico individual atende aos alunos do cursinho e os alunos da oficina pedagógica em informática também são trabalhados individualmente, apenas 3% é trabalhado em dupla, pois a oficina pedagógica da melhor idade na parte diversificada da dança, a atividade acontece em pares, portanto, a prática pedagógica ser em dupla. Seminários são 0%, pois não há trabalhos nas oficinas pedagógicas que exige seminários no labor pedagógico que torna o trabalho com oficinas pedagógicas dinâmico e sem fragmentação, que segundo Hernandez (1998, p.6):

Aproxima-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas conteúdos, nem vincular a instrução como a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-la no tempo e no espaço escolar. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mais, sim, solução de continuidade. Levando em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Portanto, trabalhar com oficinas pedagógicas é mediar um processo de aprendizagem, para que o aluno possa caminhar vida afora, conseguindo solucionar os problemas cotidianos de forma crítica, consciente e atuante na sociedade da qual faz parte, uma vez que o aluno pode escolher a oficina que lhe será útil como aprendizagem e para a vida.

Gráfico 5: Contribuição das oficinas na aprendizagem dos alunos

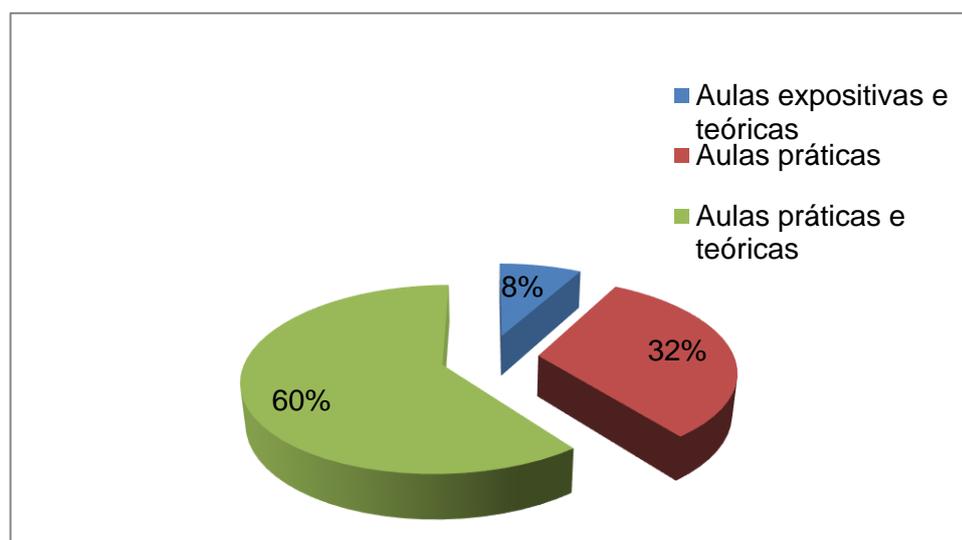


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico do questionário aplicado aos alunos no item, contribuição das oficinas na aprendizagem dos alunos, verifica-se que 100% responderam que as oficinas são bastante importantes na aprendizagem e houve 0% nas respostas, nada, pouco, razoavelmente, portanto percebe-se que as oficinas do CECONJ cumprem o seu papel que é o de levar os alunos a realmente aprender, pois aprender sabendo como faz, porque faz, a sua utilização na vida, e, devido o mediar do aprender do aluno, levam-no ao pensar “ que o aluno entende o que faz e porque o faz e tem consciência, em qualquer nível, do processo que está seguindo” (ZABALA, 1998, p.91).

Portanto, segundo dados analisados, nota-se que as oficinas pedagógicas realmente parecem eficazes na aprendizagem dos alunos.

Gráfico 6: Metodologias utilizadas nas oficinas pedagógicas

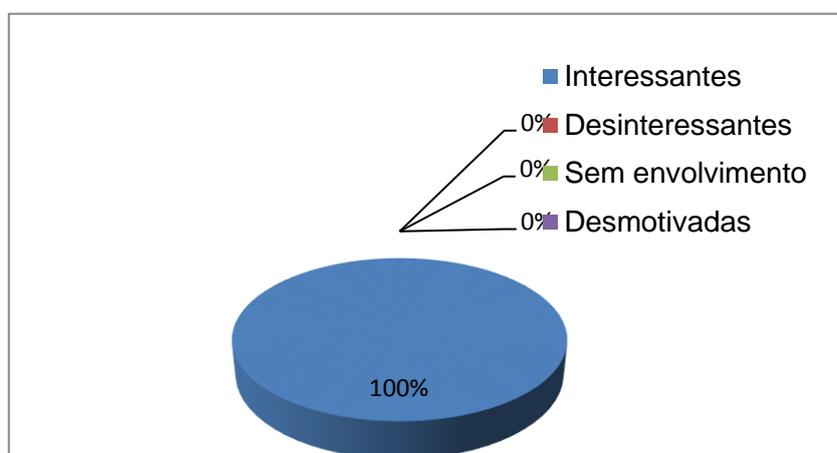


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico, percebe-se a interação entre teoria e prática na promoção da aprendizagem do aluno por meio de oficinas pedagógicas que a prática de projetos proporciona.

Preconizando Kilpatrick (1918), colaborador de Dewey, verifica-se pelos dados obtidos, que a teoria que prima pela aprendizagem por projetos, oportuniza uma maior aprendizagem, uma vez que promove a interação alunos/alunos/professores/alunos numa constante troca de informações entrelaçar entre teoria e prática.

Gráfico 7: Avaliação das oficinas pedagógicas



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico, percebe-se que 100% dos alunos responderam o questionário afirmando que as aulas das oficinas pedagógicas são interessantes e nas respostas das aulas sem envolvimento, desinteressantes e desmotivadas foi em percentual de 0%, portanto denota-se, que a avaliação das aulas foram positivas e estão em consonância com a proposta pedagógica elaborada no CECONJ.

A aprendizagem do aluno depende da conquista da autonomia que se consegue por responsabilidade, para que as oficinas pedagógicas produza no aluno a real aprendizagem que se percebe nas avaliações em que se leva em conta o processo de crescimento do aluno na totalidade (social, afetivo, intelectual, psicomotor, cultural e cognitivo) que segundo Hernandez (1998, p.45):

Selecionar e estabelecer critérios de avaliação, decidir o que aprender, como e para quê, prestar atenção ao internacionalismo, e o que traz consigo de valores de respeito solidariedade e tolerância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de ordem superior: pessoais e sócias, saber interpretar as opções ideológicas e de configuração do mundo.

Portanto, aprender envolve todos os sentidos do indivíduo na compreensão de conteúdos, que sirva para a vida pessoal do aluno e sua inserção na sociedade e no mundo do trabalho.

Gráfico 8: Metodologia utilizada na pedagogia de projetos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

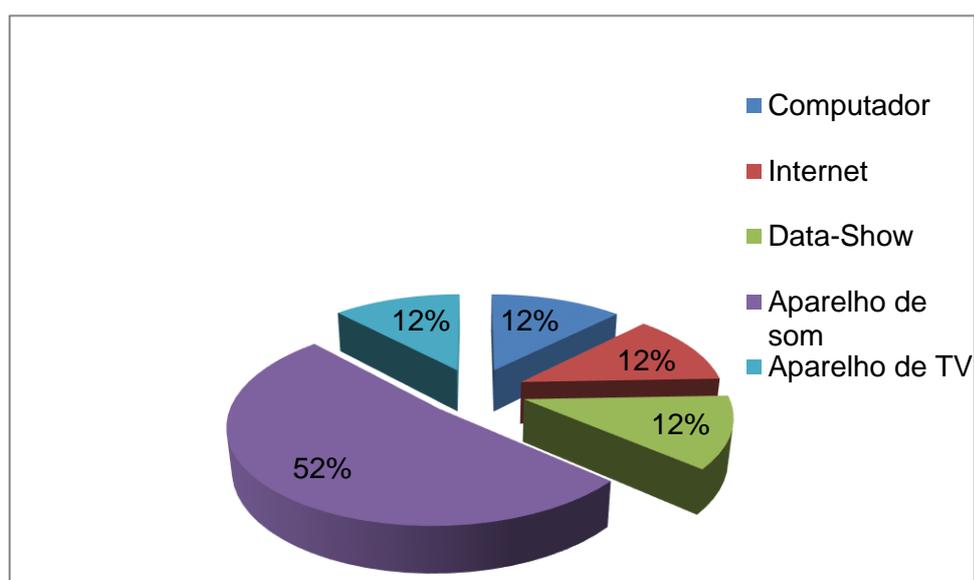
As respostas dos alunos conforme gráfico analisado percebe-se que 100% afirmaram que a metodologia adotada refere-se a projetos.

O professor na metodologia de projetos é apenas o mediador do saber, tornando a aprendizagem do aluno interessante, dessa forma ele estará motivando para aprender.

Segundo Gadotti (1999 p.2), “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do reconhecimento mais importante: o da vida”.

Portanto, o professor em atuação na pedagogia de projetos, media o aluno a aprender e ainda, prepara-o para a vida e o mundo do trabalho.

Gráfico 9: Tecnologia utilizada pelos alunos do CECONJ



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico 11 (Tecnologias utilizadas pelos alunos do CECONJ) observa-se que o aparelho de som é usado por 52% dos alunos, devido das aulas nas oficinas pedagógicas do balé e jazz. A internet e computador por 12% pois a maioria dos alunos que usam é da oficina de Informática e cursinho pré-vestibular, 12% usam o aparelho de TV, data show no processo de aprendizagem.

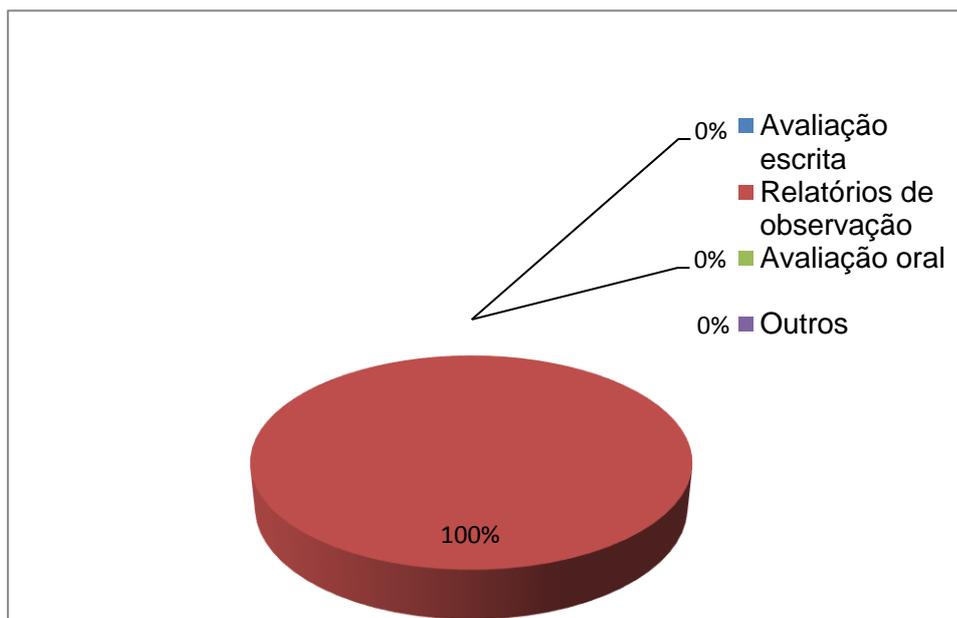
As tecnologias tornaram as aulas atraentes, dinâmicas, portanto motivam as alunas a aprender e o professor a mediar com qualidade o processo de ensino e

aprendizagem conforme preconiza os parâmetros curriculares nacionais PCN's – ensino médio (2006, p.106) tem-se:

[...] a opção por interagir os campos aos processos tecnológicos, próprios de cada área, resulta da importância que ela adquire na educação geral – e não mais apenas na profissional. A tecnologia é o tema por excelência que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho. [...] não se trata apenas de dar significado ao uso da tecnologia, mas de conectar os inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas.

Sendo assim, os alunos podem aprender mediados pelo professor, a buscar informações por si só e com isso conquistar sua autonomia.

Gráfico 10: Forma de avaliação do Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

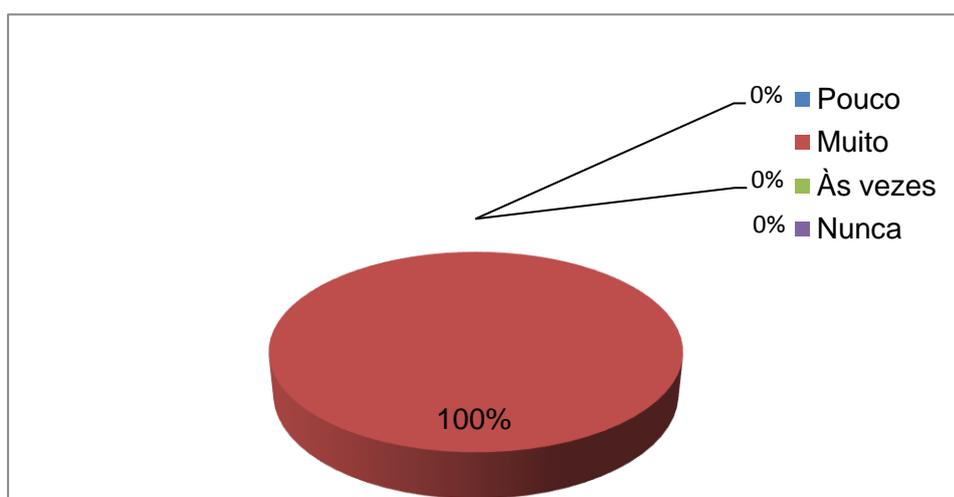
Verifica-se que a forma de avaliação se dá por relatórios de observação, pois 100% dos pesquisados responderam igualmente. Portanto, a avaliação dos alunos prevê além da aprendizagem, a melhoria da qualidade de vida do aluno e sua inserção na sociedade e no mundo do trabalho que segundo Luckesi (1998, p. 99):

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será

possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está ensinando.

Sendo assim, faz-se necessária que o aluno realmente aprenda, e que a avaliação seja usada como forma de promover a aprendizagem e que ele esteja apto a atuar na sociedade, na qual está inserida.

Gráfico 11: Participação dos alunos nas oficinas pedagógicas

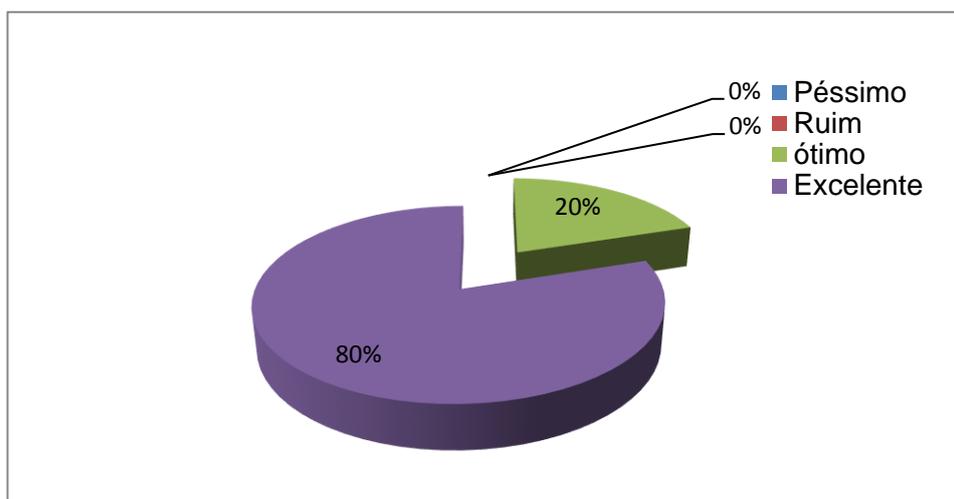


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Diante dos dados obtidos que deu origem ao gráfico 13, verifica-se que há uma aprendizagem satisfatória por projetos, devido 100% dos alunos responderem positivamente no questionário preenchido.

Parafrazeando Ausubel (1980) pós análise do gráfico acima, verifica-se que devido a participação dos alunos, a prática da pedagogia de projetos motiva e incentiva a participação dos alunos, sendo viável na aprendizagem.

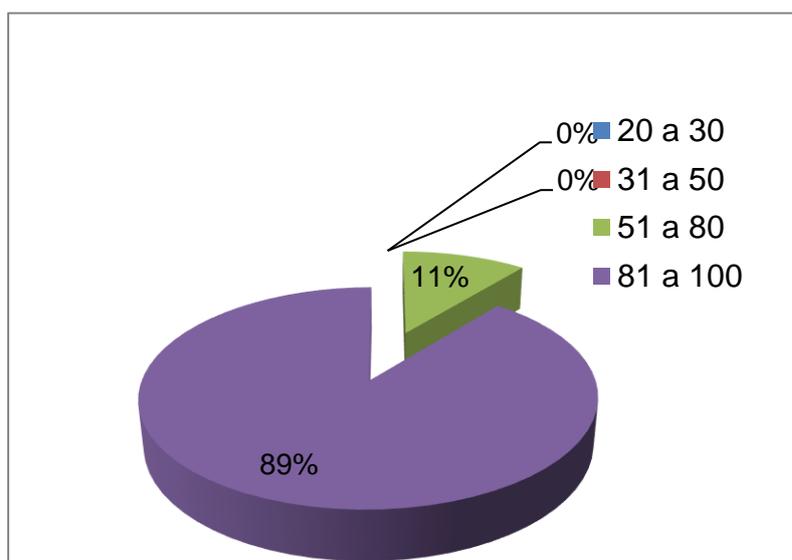
Gráfico 12: Avaliação do espaço escolar do Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico verifica-se que os pesquisados consideram o espaço escolar com a qualidade devida e necessária, que segundo Leite (1980) os projetos representam grande importância na aprendizagem dos alunos, portanto o espaço escolar fica pequeno diante da grandiosidade que é o aprender por projetos, que fica ainda mais evidente diante das respostas dos pesquisados, uma vez que a estrutura física da unidade escolar deixa a desejar.

Gráfico 13: Avaliação do aluno na aprendizagem por oficinas pedagógicas



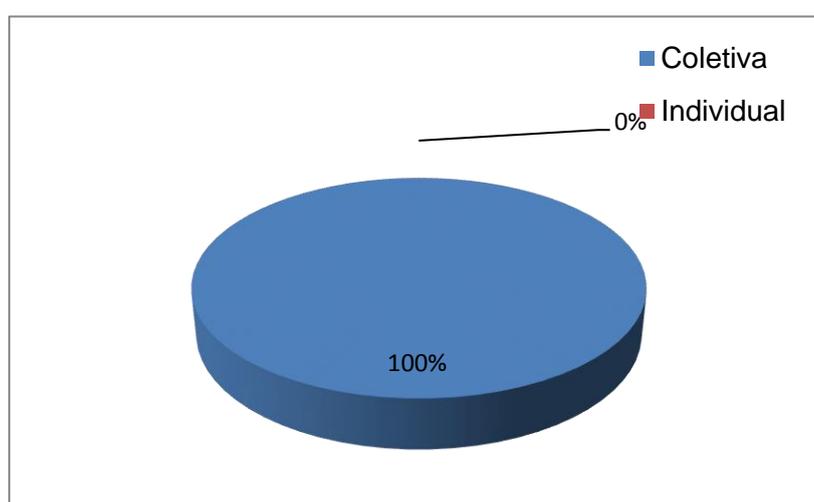
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Verifica-se que a aprendizagem está na faixa esperada, pois 51 a 80 foram 11% e de 81 a 100 foram 89% das notas dadas pelos pesquisados, portanto os pesquisados

estão aprendendo dentro dos resultados esperados e está em conformidade com a avaliação da proposta pedagógica da escola.

Segundo Libâneo (2005) a avaliação acontece de forma plausível, a partir do momento em que o aluno aprende e a avaliação pela prática de projetos da unidade escolar visa estruturar a aprendizagem e, é aplicada como forma de corrigir a não aprendizagem e buscar metodologias para levar o aluno à aquisição dos conhecimentos que não alcançaram.

Gráfico 14: Forma de elaboração do projeto político pedagógico



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Nota-se na análise do gráfico que elaboração do Projeto Político Pedagógico se dá de forma coletiva, pois 100% dos pesquisados foram unânimes na resposta da elaboração coletiva, pois assim, a escola pode basear sua prática pedagógica em princípios democráticos e a partir daí trabalhar de forma a integrar todos os atores educacionais e atender as demandas da comunidade e ainda garantir um ensino de qualidade, participativo e transformador, função social do CECONJ, garantindo aos alunos sua atuação na sociedade pelo poder que o saber proporciona, que segundo Gadotti (2002, p. 232) “a educação, principalmente a educação pública, passou a ter espaço nas preocupações do poder”.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico elaborado coletivamente democratiza a educação, fortalece a gestão administrativa e pedagógica e ainda leva a melhoria do

ensino, garantindo aos atores envolvidos no processo educacional, politizar e conseqüentemente, a democratização e autonomia da escola.

Gráfico 15:Aplicabilidade da aprendizagem das oficinas pedagógicas



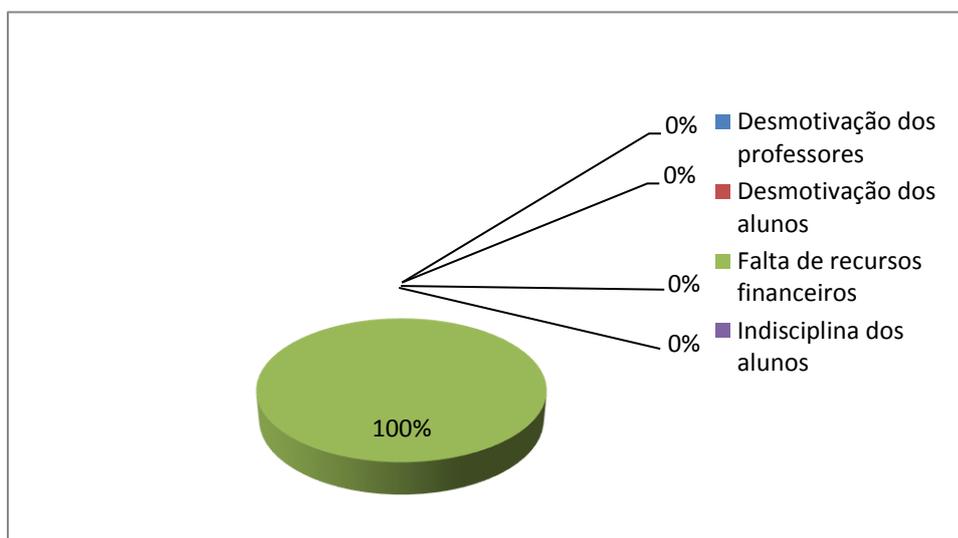
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico, percebe-se que a aprendizagem das oficinas pedagógicas tem aplicabilidade na vida intra e extraescolar dos alunos, pois 100% optaram pela resposta dentro e fora da escola, conforme gráfico acima. A prática da pedagogia de projetos vivenciadas no CECONJ, segundo objetivos traçados, visa o aprender do aluno para a aplicabilidade da aprendizagem na vida cotidiana presente e futura, constituindo-se como cidadão que faz parte da realidade e da história conforme preconiza Dewey (1979, p.16):

O pragmatismo compõe a realidade, não de seres estáticos e isolados por diferenças hierárquica de essência ou natureza, mas, sim de acontecimentos relacionados pelo dinamismo da ação recíproca transformadora intrinsecamente iguais e só diferentes pelo grau de eficiência ou capacidade de reconstrução progressiva.

Sendo assim, a aprendizagem irá definir para o aluno formas de agir, e com isso crescer de forma progressiva, vida afora.

Gráfico 16: Maior desafio a ser enfrentado pelo Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Percebe-se que a análise do gráfico que o maior desafio a ser enfrentado na unidade escolar é a falta de recursos financeiros, pois 100% dos entrevistados foram unânimes nas respostas, ao afirmarem que o CECONJ não recebe nenhuma verba governamental. A sua sobrevivência se dá por meio de parcerias e doações. A única ajuda do governo estadual é com o pagamento dos professores, portanto falta assistência financeira.

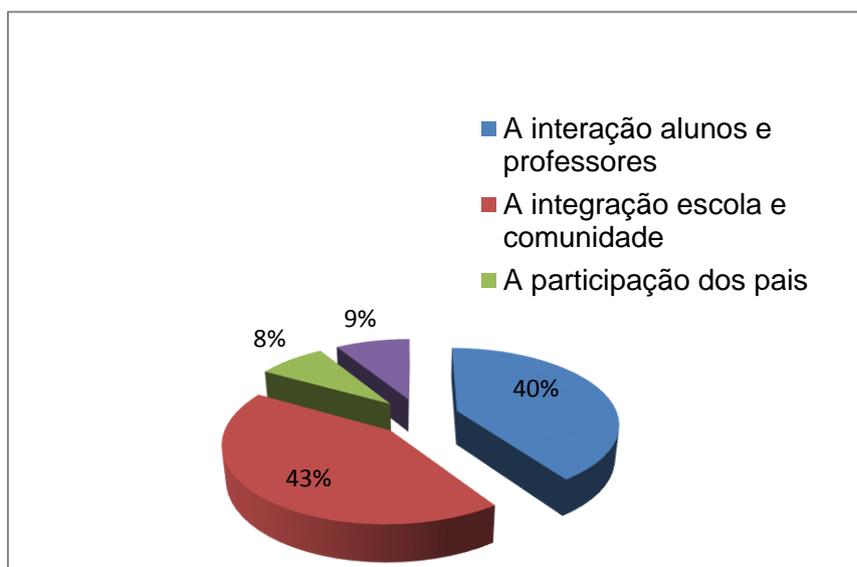
Segundo Esteve (1995, p.106):

A massificação do ensino e o aumento das responsabilidades dos professores não se fizeram acompanhar de uma melhoria efetiva dos recursos materiais e das condições de trabalho em que se exerce a docência. Hoje em dia, o ensino de qualidade é mais fruto do voluntarismo dos professores do que consequência natural de condições de trabalho adequadas às dificuldades reais e as múltiplas tarefas educativas. [...] De fato, os professores que encaram a renovação pedagógica do seu trabalho veem-se, frequentemente, limitados pela falta do material didático necessário e de recursos para adquiri-lo.

Portanto, diante da situação financeira das unidades escolares, os CECONJ's de Goiás se encontram em pior situação, pois não há recursos e sobrevivem pelo

paternalismo dos atores educacionais envolvidos no processo e a dedicação dos professores, comunidade e parcerias conquistadas pelo grupo gestor da unidade escolar.

Gráfico 17: Maior força do no aprender dos alunos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico percebe-se que a maior força do CECONJ é a interação escolar e comunidade seguida de 40% que responderam que é a interação entre alunos e professores, portanto o professor entender o real significado de interação aluno e professor já faz com que ele vincule seu papel pedagógico aos acontecimentos históricos-sociais-culturais, modificando sua prática pedagógica conforme afirma Libâneo (2005, p.76):

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

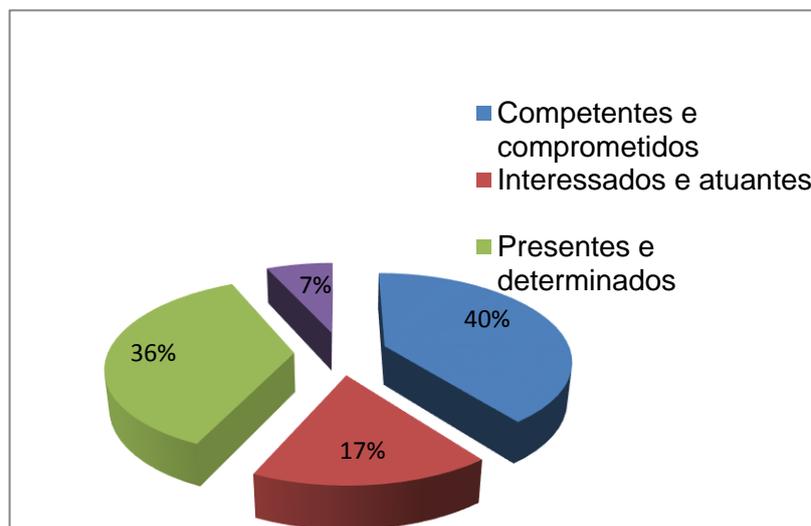
Portanto, a interação aluno/professor é uma das ferramentas indispensáveis no sucesso da aprendizagem do aluno e no mediar da prática pedagógica.

No que se refere a integração escola/comunidade a mesma torna-se fortalecida pelo dialogo, dimensão maior para uma administração educacional pautada na participação e coletividade que segundo Freire (2005, p.91):

[...] o dialogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Portanto, a aprendizagem em instituição escalar pautada na interação e integração que tem por dimensão o diálogo leva a escola a constante transformação, dando a aprendizagem do aluno vários recursos e significados, pois o trabalho em conjunto, dignifica o homem.

Gráfico 18: Avaliação do trabalho Pedagógico dos professores do Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)



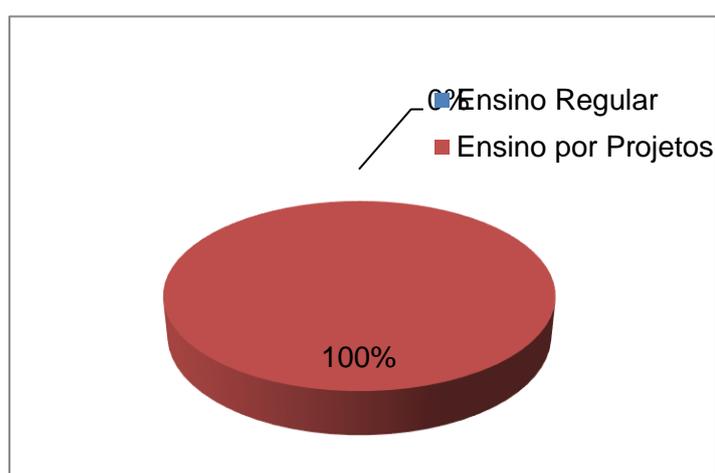
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

A análise do gráfico denota-se que 40% dos professores conforme análise das respostas dos alunos pesquisados por questionários acham os professores competentes e comprometidos 36%, presentes e determinados 17% interessados e atuantes e 7% motivadas e dinâmicas, portanto todos são vistos pelos alunos como responsáveis pela aprendizagem dos mesmos, percebe-se que os professores são qualificados e que tem

possibilidade de oferecer ao aluno uma formação diferenciada, abrangente conforme exige a profissão docente, renovando sempre o labor pedagógico que segundo Freire (2009, p.29) “enquanto ensino, continuo buscando, reprocuroando [...]”.

Portanto ao ensinar o professor aprende e a partir dai, torna-se mediador da aprendizagem do aluno e o processo ensinar/aprender, ultrapassa os lineares da sala de aula e dos muros da escola.

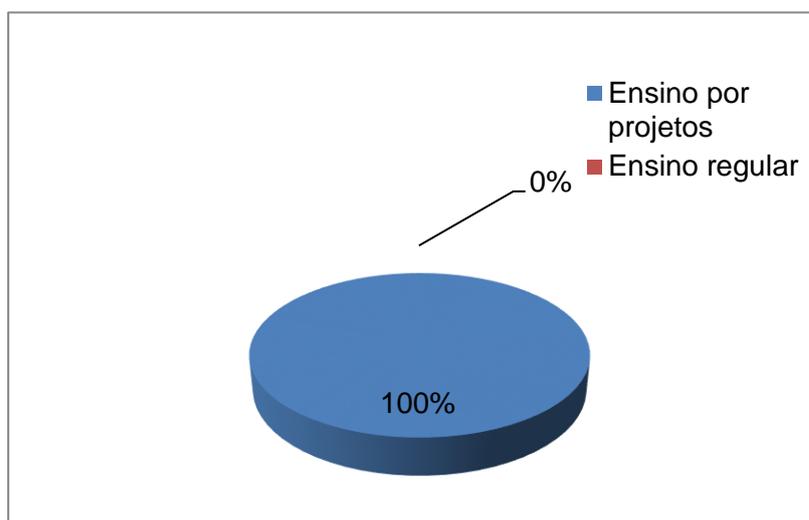
Gráfico 19: Ensino promotor de maior integração



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o resultado obtido nota-se que 100% dos alunos preferem o ensino por projetos e vários são matriculados nas duas modalidades de ensino, portanto sabem o que lhes proporciona melhor aprendizagem, portanto a proposta de projetos na forma de oficinas contextualizadas leva o aluno a uma aprendizagem que priva a formação e o desenvolvimento do aluno na sua totalidade (social, afetivo, cognitivo e cultural) que segundo Vieira e Volquind (2002, p.12): A proposta de oficinas de ensino para ser seria, gratificante e inovadora necessita criar um espaço para a vivencia, a reflexão e a construção de conhecimentos. Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente o pensar, o sentir, o intercâmbio de ideias, a problematização, o jogo, a investigação, a descoberta e a cooperação.

Portanto, além de aprender integrando teoria e pratica o ser humano se forma a partir do momento que conquista sua autonomia.

Gráfico 20: Ensino promotor de maior aprendizagem

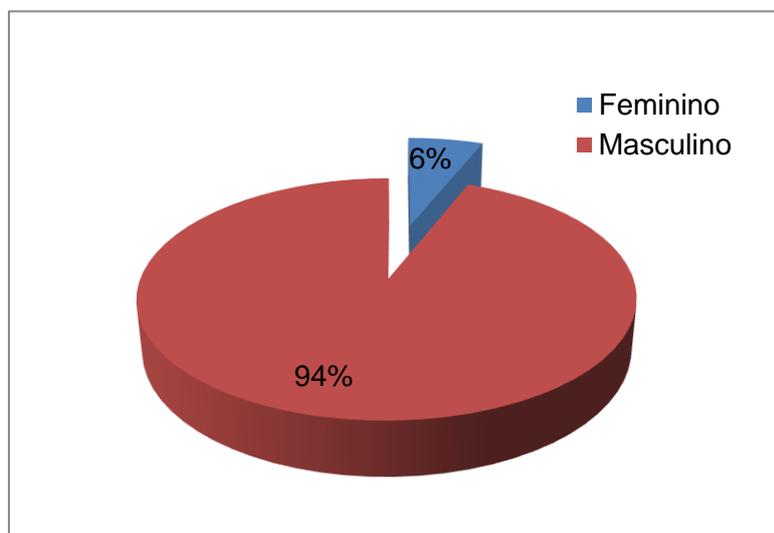
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Diante da análise do resultado obtido percebe-se que 100% são favoráveis e responderam que o ensino por projetos proporciona maior aprendizagem, pois a mesma tem, por labor pedagógico a contextualização da aprendizagem e as oficinas fazem sempre a interação entre todos os atores envolvidos na prática pedagógica e a oficina pedagógica traz em sua essência, segundo Vieira (apud Santos; Lahm, 2007, p.2) “ um dos instrumentos mais úteis para a reflexão sobre a ação e sobre a relação teoria prática”.

O ensino por projetos contribuem para a aprendizagem mútua de alunos e professores e proporcionam segundo pesquisas uma maior aprendizagem, pois há uma participação ativa e efetiva dos alunos nas aulas, e, a maioria dos alunos pesquisados são legalmente matriculados nas duas redes de ensino, portanto responderam o questionário com propriedade.

4.2: Questionário respondido pelos professores

Gráfico 21: Gênero dos professores

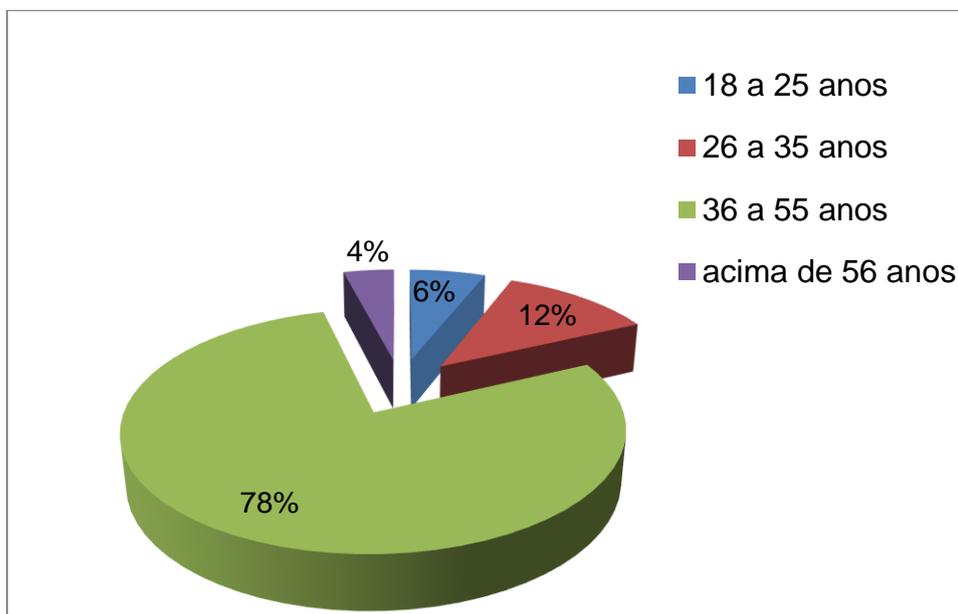


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico percebe-se que na função do magistério o gênero feminino é predominante, pois 94% dos pesquisados são femininos e 6 % do gênero masculino.

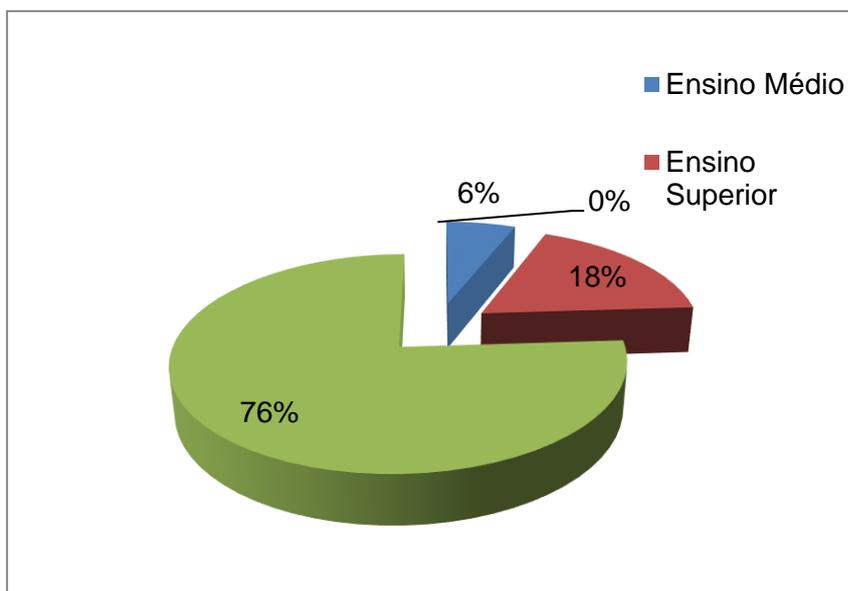
Pesquisas demonstram que o público que enveredam pela carreira do magistério se traduz em maior número do gênero feminino, que segundo Nóvoa (1992) nos seus escritos sobre o professor e sua prática docente a profissão do magistério é algo difícil, contraditório e semelhante ao maternalismo, diante disso a grande maioria do gênero feminino no exercício da profissão de professor, principalmente na educação infantil e ensino fundamental, e, ao passo que vai graduando o ensino aumenta o número de homens, conforme pesquisa do Censo escolar (...).

Gráfico 22: Idade dos professores



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico percebe-se que a idade predominante é de 36 a 55 anos, pois 78% dos professores estão nessa faixa etária, seguido de 12% de 26 a 35 anos, 0% de 18 a 25 anos e 4% acima de 56 anos. Na pesquisa da autora a predominância de 36 a 55 anos se dá devido indivíduos acima desta idade estar aposentados e abaixo não optarem pela docência, devido os baixos salários que segundo Perrenoud (2000) a profissão docente exige dedicação, comprometimento e atuação atuante, portanto essa faixa predominante na pesquisa se encontra com maior disponibilidade para dedicar, levando o aluno a desenvolver o gosto em aprender e buscar sua aprendizagem sob a mediação do professor.

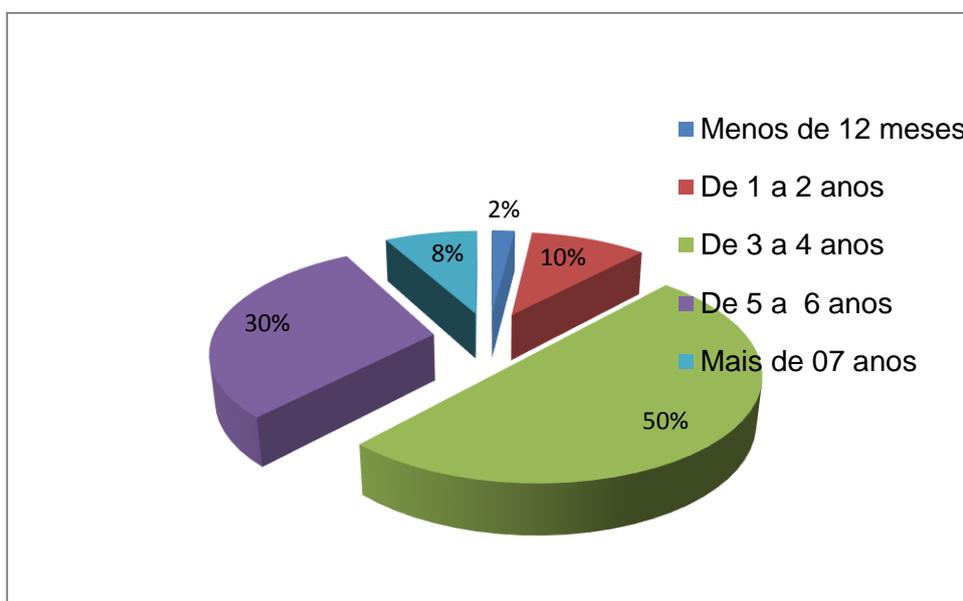
Gráfico 23: Escolaridade dos professores

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Segundo análise da autora da pesquisa, 76% dos professores são pós-graduados, 18% possuem ensino superior e apenas 6% possuem o ensino médio e não há nenhum professor na modalidade de mestrado, portanto a maioria dos professores, encontram-se qualificados para o exercício da docência, fator este, que é uma das fortes ferramentas do CECONJ na aprendizagem do aluno, que quando tem um professor com experiência e sabe mediar seus alunos na construção do conhecimento, torna-se instrumento de ligação entre o aluno e o aprender/ensinar que segundo Pirrenoud (2002, p.176) “A principal ferramenta de trabalho do professor é a sua pessoa, sua cultura, a relação que estrutura com os alunos, individual ou coletivamente [...] nunca deve esquecer a pessoa do professor”.

Portanto, independente de todos os aspectos o professor, o ser humano torna-se sempre uma ferramenta indispensável na mediação da aprendizagem do aluno, e a formação adequada facilita o seu labor pedagógico.

Gráfico 24: Tempo de atuação dos professores na prática de projetos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

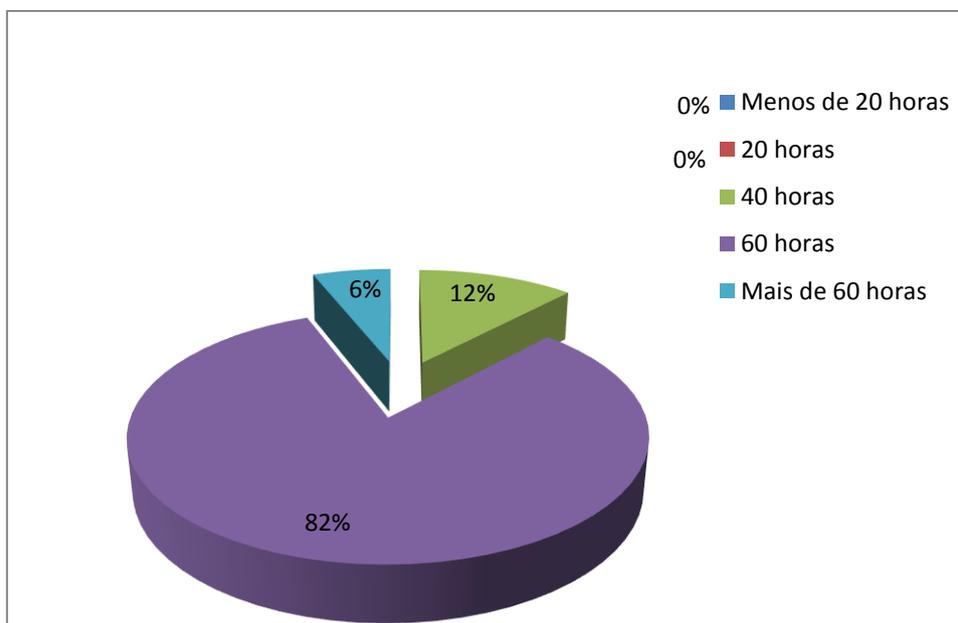
Na análise do gráfico feito pós-pesquisa verifica-se que 50% dos professores atuam na prática de projetos no CECONJ por um tempo de três a quatro anos, 30% de cinco a seis anos, 10% de um a dois anos, 8% menos de doze meses, e 2% mais de sete anos.

Portanto, todas estão conhecendo e trabalhando há pouco nessa modalidade de ensino. Segundo Tardif (2000, p.115)

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismo sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ela a estrutura e a orienta.

Portanto, a produção de conhecimentos para seu labor pedagógico, deve partir do professor, independente do seu tempo de atuação, em qualquer modalidade de ensino.

Gráfico 25: Jornada de trabalho semanal dos professores

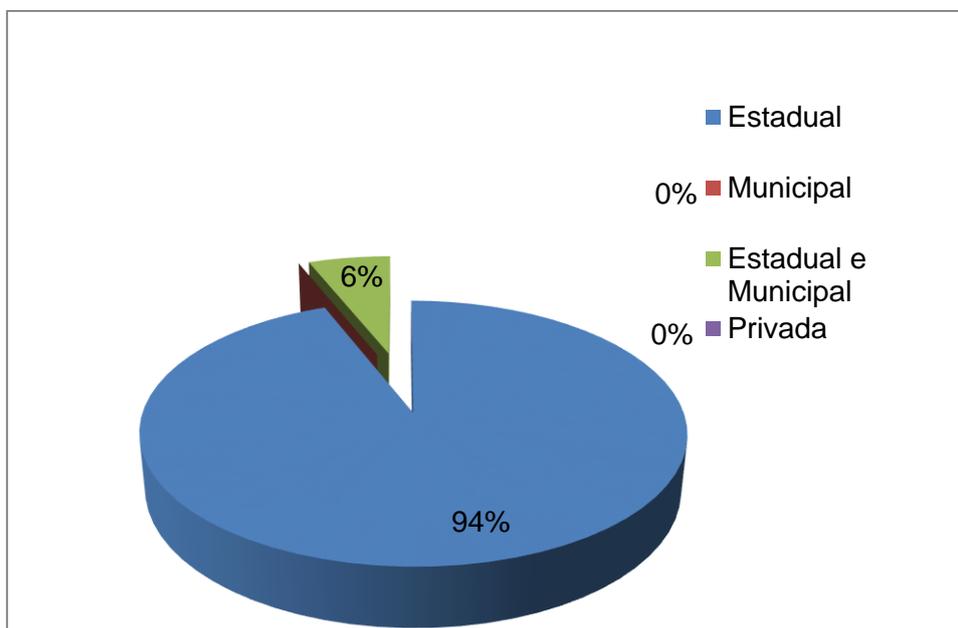


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando os resultados expostos no gráfico, percebe-se que 82% dos professores fazem uma jornada de 60 horas, 12% fazem uma jornada de 40 horas, e 6% mais de 60 horas, portanto o trabalho do professor é baseado em uma jornada pesada e desumana que acontece devido a necessidade da melhoria dos salários e conforme dados da Talis (Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem) 2013, a carga horaria no Brasil é, em média, de 25 horas semanais, portanto 06 horas a mais que a média dos países que participaram, sendo assim, a média de trabalho dos professores do CECONJ ultrapassam a dos 14 mil docentes pesquisadas no segundo semestre de 2012, com essa jornada extensa o professor brasileiro trabalha em excesso e a sua qualificação fica aquém do necessário, como preconiza a Constituição Federal em seu art.37, inciso XVI.

Portanto, a carga horaria de alguns estão corretas, outras ultrapassam e outras estão além do permitido conforme Constituição Federal do Brasil (1988).

Gráfico 26: Rede educacional na qual atua os professores



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico percebe-se que 94% dos pesquisados trabalham na rede estadual de ensino, 6 % na rede estadual e municipal de ensino, portanto, a maioria dos professores do CECONJ fazem parte da rede estadual de ensino com uma carga horária de 60 horas semanais, não estando em consonância com a Constituição Federal do Brasil em seu art.37 inciso XVI apregoa:

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

a) a de dois cargos de professor; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

b) a de um cargo de professor com outro técnico ou científico; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

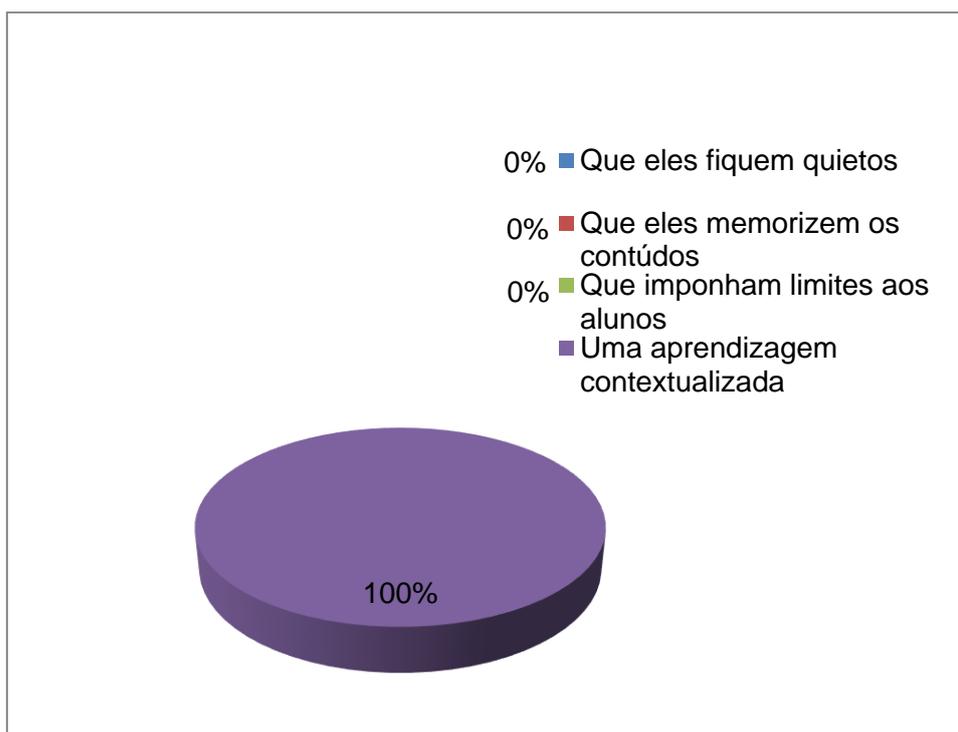
c) a de dois cargos privativos de médico;

(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

c) a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 34, de 2001)

Portanto, no CECONJ atua professores que pertencem as duas redes de ensino, mas predomina a rede Estadual e os mesmos dedicam-se. A prática pedagógica do CECONJ, prima por um ensino de qualidade, e, independente de jornada de trabalho acentuada, a aprendizagem se efetiva.

Gráfico 27: A prática de projetos na aprendizagem dos alunos

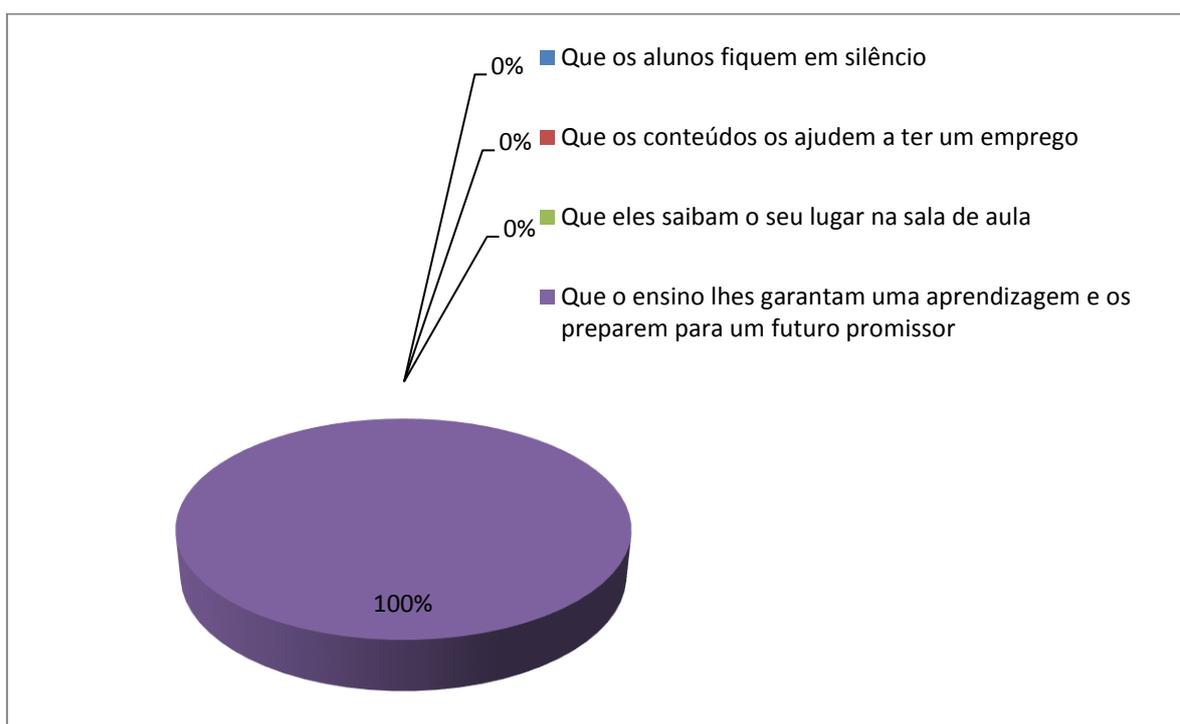


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico 29, verifica-se que 100% dos professores responderam que a prática da pedagogia de projetos proporciona uma aprendizagem contextualizada, portanto garante ao aluno um processo de aprendizagem pautada no seu desenvolver intelectual, social, afetivo e cognitivo e ainda leva o professor a conseguir articular e entrelaçar as diversas áreas do conhecimento.

Portanto, segundo Demo (2004) o professor é o cuidador do aluno, para que ele aprenda, sendo assim, seu dever de mediar o processo de aprendizagem do aluno ultrapassa os limites da mera transmissão de conhecimentos, para um processo de interação e mediação da aprendizagem.

Gráfico 28: Fator importante na prática da pedagogia de projetos



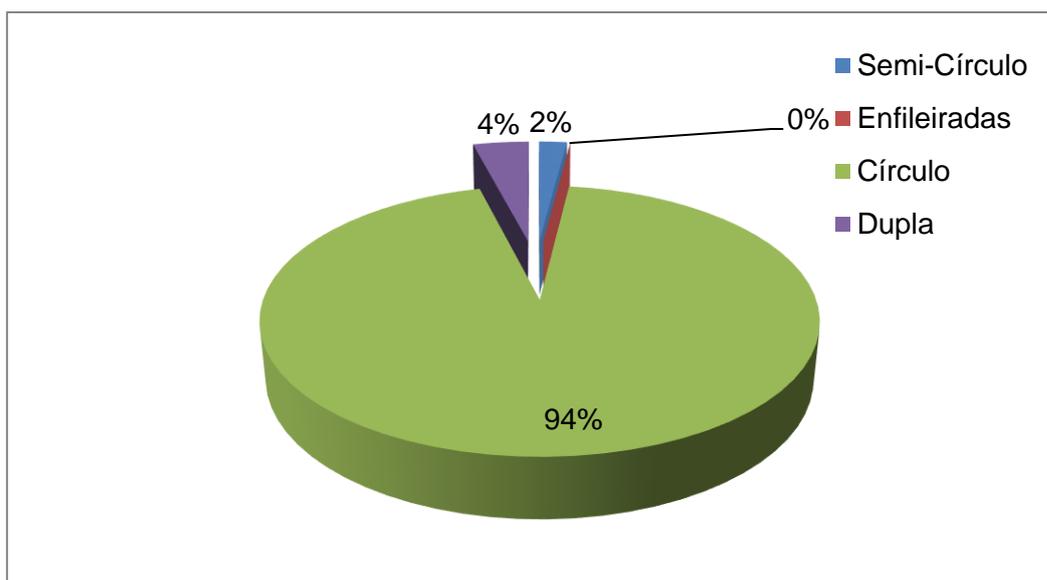
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico acima, verifica-se que 100% dos professores têm a prática de projetos como uma metodologia que garante aos alunos uma aprendizagem e os prepara para um futuro promissor, pois a pedagogia de projetos motiva o aluno, levando-o, a aprender e levar essa aprendizagem para toda a vida. Segundo Laburú (2006, p.385):

Motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais que obedeçam apenas um momento determinado, pois envolver os alunos num processo de estudo não é suficiente despertar a sua atenção, mas é necessário, também, mantê-la desperta.

Portanto, a pedagogia de projetos volta-se para um ponto culminante do processo ensino aprendizagem, no qual levar o aluno a despertar o gosto pelo aprender é uma tarefa constante na pedagogia de projetos.

Gráfico 29: Disposição das carteiras durante as oficinas pedagógicas



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Verifica-se pelos dados contidos no gráfico 31, que 94% dos professores desenvolvem um trabalho pedagógico que prima pela colocação das carteiras na sala de aula durante as oficinas pedagógicas em círculos, 4% trabalham em duplas e 2% em semicírculos. Não há a prática de carteiras enfileiradas, pois 0% foi o resultado obtido na pesquisa da autora, portanto a interação entre o professor e aluno se fortalece na prática pedagógica das oficinas que segundo Aquino (1996 p.50):

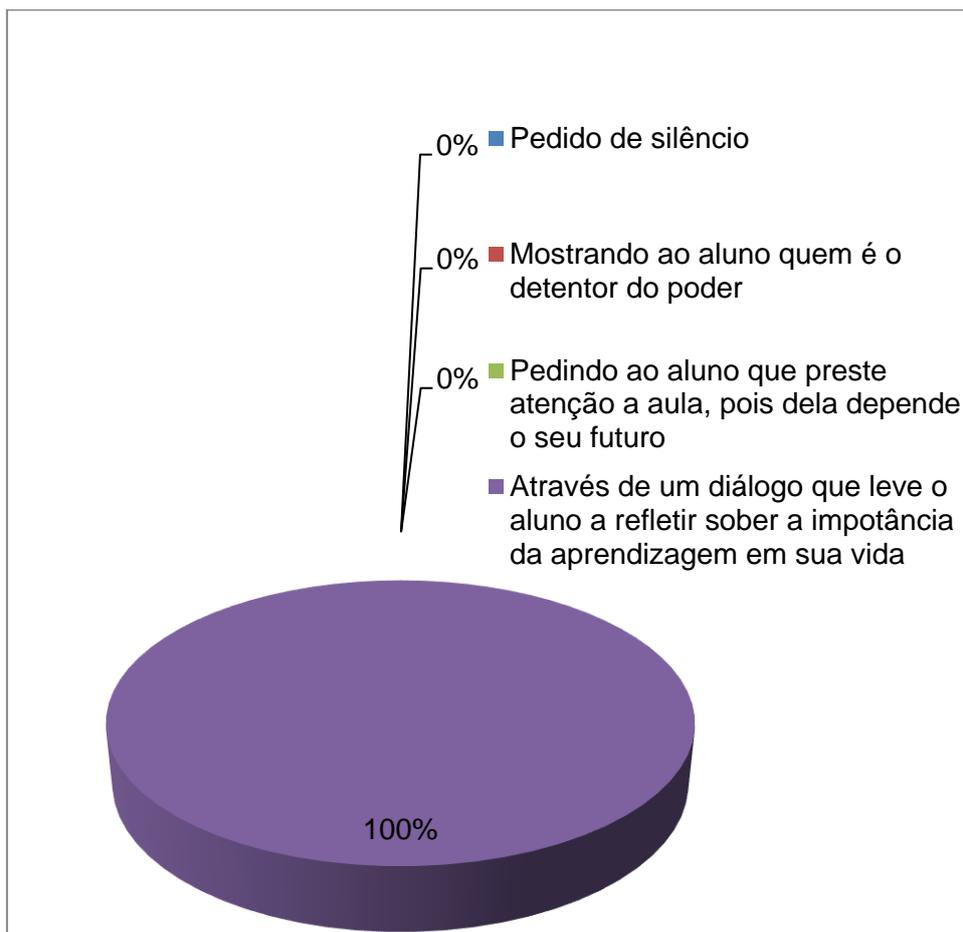
Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessárias à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, o mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor- Aluno, isto é, os vínculos cotidianos.

No interagir de alunos e professores os laços se fortalecem, a motivação acontece e a aprendizagem prevalece, pois professores e alunos se completam na interação, na compreensão e no conviver, para que o ensino se fortaleça e resultados

apareçam, traduzidas nas avaliações de aprendizagem, que tem por sentido, levar o aluno a aprender, papel crucial do professor, como mediador da aprendizagem.

Segundo Hernandez (1998), o professor é importante, pois não existe pedagogia, nem ensino, nem aprendizagem, sem a presença pedagógica do professor para mediar a aprendizagem do aluno.

Gráfico 30: Resolução dos conflitos na prática da pedagogia de projetos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

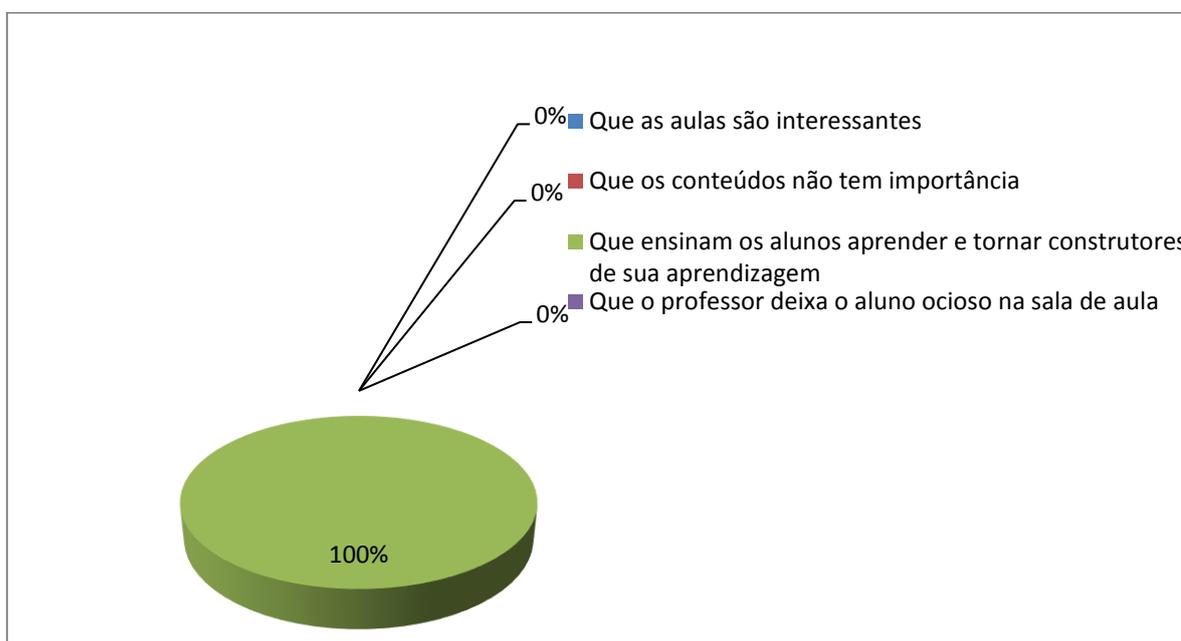
Dos 50 professores pesquisados por questionário 100% responderam que resolvem os conflitos através de um diálogo que leve o aluno a refletir sobre a importância da aprendizagem em sua vida e com isso conseguem com a qualidade devida e necessária mediar o conhecimento do aluno que segundo Gadotti (1999, p.2):

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Portanto, o professor consegue resolver conflitos, a partir do momento que caminha lado a lado com o aluno, saindo do casulo e sobrevoando na imensidão da prática pedagógica, o anseio em aprender do aluno, com o intuito de levá-lo a construir seu conhecimento, uma vez que deixou claro a ele, sua capacidade em aprender e que aprende quando está predisposto para aprender e que aprende por si mesmo, o professor é apenas o mediador da sua aprendizagem.

Segundo Gadotti (1998) São as ideias pedagógicas que levam os professores a resolver os conflitos e são importantes em todo o processo ensino e aprendizagem do aluno, pois elas dão subsídios aos professores para todo o seu labor pedagógico no cotidiano da sala de aula.

Gráfico 31: Avaliação das aulas ministradas pela prática da pedagogia de projetos



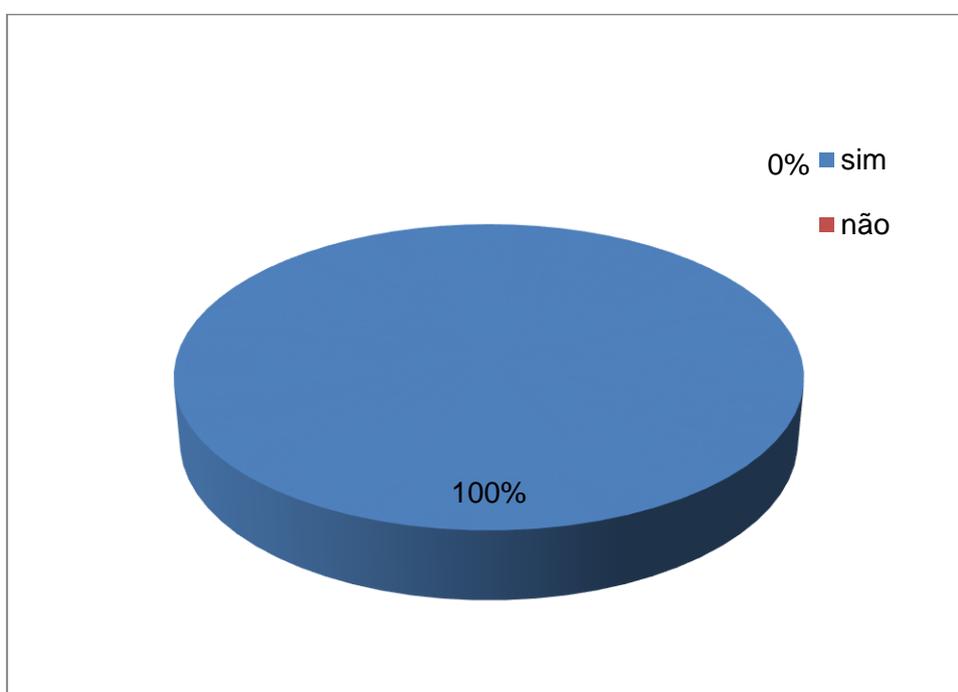
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando os resultados do gráfico, denota-se que dos 50 professores pesquisados, 100% colocaram que a prática da pedagogia de projetos traz em si metodologia que ensinam os alunos aprenderem e os tornam construtores de sua aprendizagem, pois nenhum aluno aprende se não tiver interesse em aprender e as

oficinas despertam no aluno o gosto pela aprendizagem. Segundo Moreira (2008, p.16): “ninguém aprenderá significativamente se não quiser aprender. É preciso uma predisposição para aprender, uma intencionalidade. ”

A prática da pedagogia de projeto desperta no aluno, a vontade de aprender, desde que o professor tem em seu labor pedagógico, metodologias adequadas e que desperte no aluno a motivação que o leve, rumo a busca de conhecimentos....

Gráfico 32: Existência da interação entre aluno e professor na visão do professor



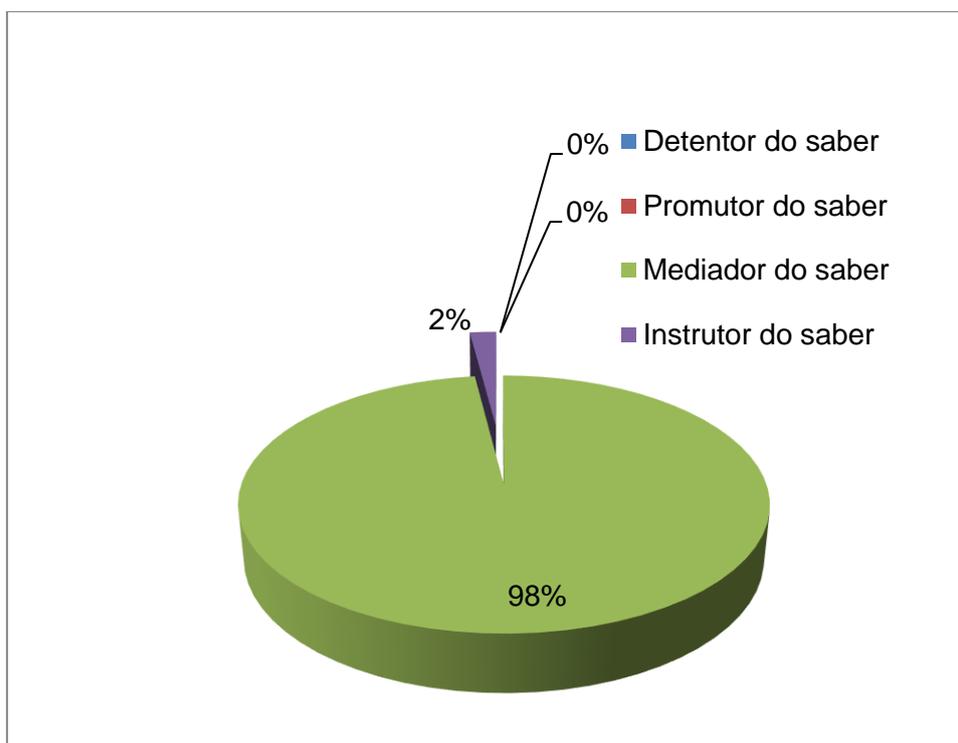
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

No gráfico 34, os professores foram unânimes em responderem que a pedagogia de projetos promove a interação entre alunos e professores, pois se obteve conforme dados do gráfico, obtidos pela autora da pesquisa que 100% dos professores responderam que sim, portanto a mediação do professor na promoção da interação aluno/professor é de fundamental importância, pois leva o aluno a construção do seu conhecimento e a percepção da mediação do professor como condutor de sua aprendizagem. Segundo Almeida (2002, p.58):

(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção.

Diante da análise e conforme o autor em destaque, a interação entre alunos e professores rompe com as barreiras da superioridade, ampliando o leque de conhecimento do aluno, uma vez que ambas caminham juntas na busca do conhecimento.

Gráfico 33: Papel do professor na pedagogia de projetos vivenciada no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)

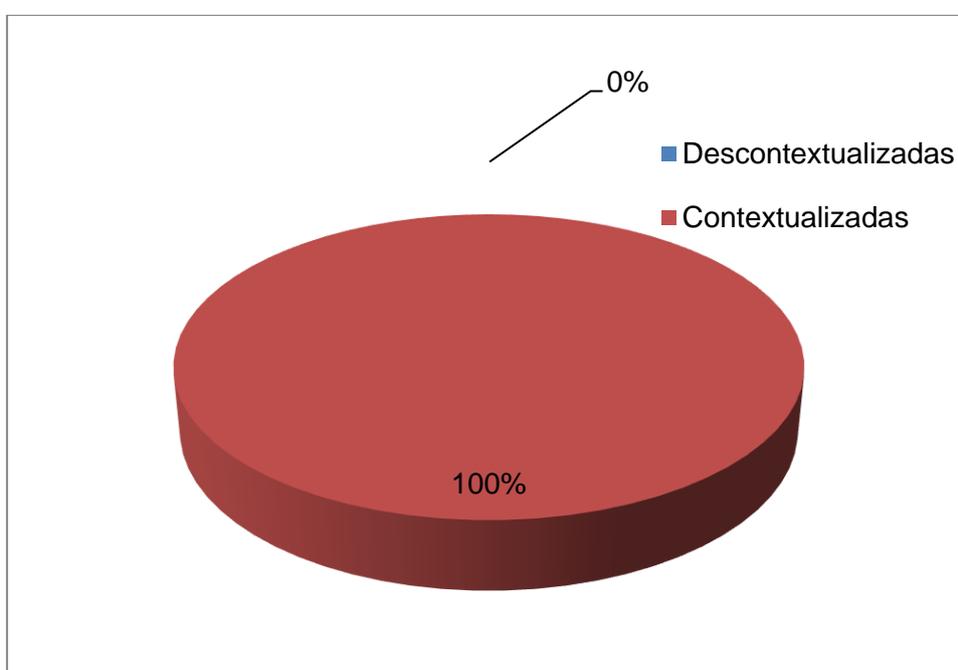


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Na pedagogia de projeto o papel do professor se traduz na essência da mediação da aprendizagem, no qual se priva pela troca de experiências, pelo dialogo, quebrando assim diferenças entre professor e aluno.

Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. “O professor é dirigente, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato”. (Vieira et al, 2002. p.17). Diante da análise feita, percebe-se que muda o labor pedagógico, uma vez que professores e alunos interagem e o papel do professor é de orientar os alunos para tornar-se construtor da sua aprendizagem.

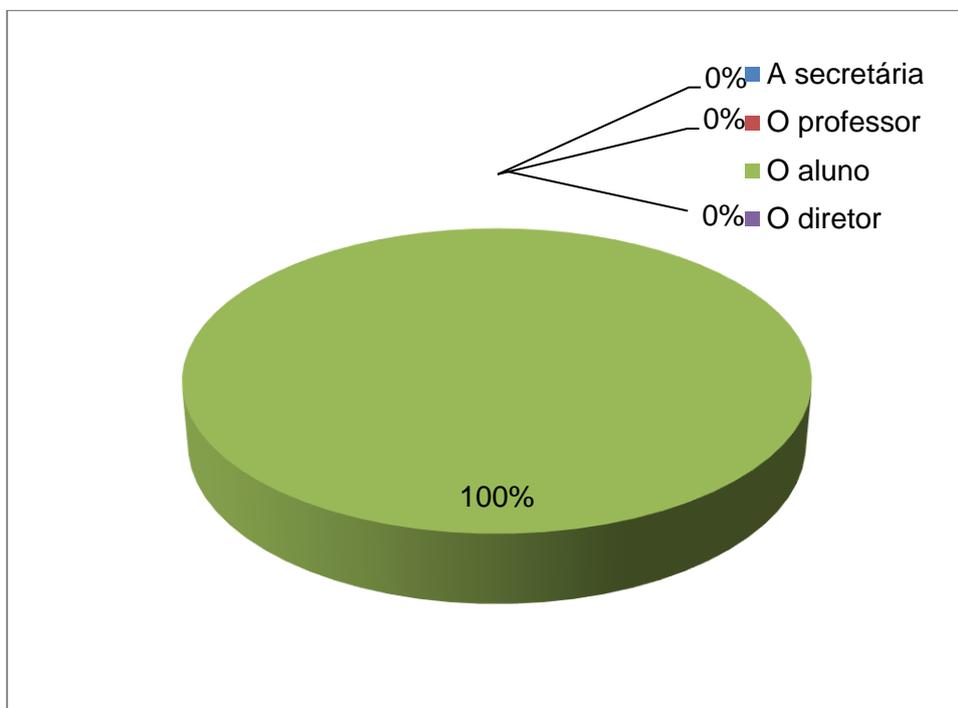
Gráfico 34: Aulas ministradas nas oficinas pedagógicas



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Nos dados obtidos na pesquisa, fica evidente a contextualização dos conteúdos nas oficinas pedagógicas do CECONJ, pois a resposta de 100% ,traduz a eficiência da prática pedagógica de projetos na aprendizagem dos alunos, produzindo um processo interdisciplinar de aprendizagem, dispersando e dissipando as lacunas entre os conteúdos que segundo Japiassu (1976) a interdisciplinaridade leva o aprender tornar-se potável a partir dos momento que ela entrelaça conteúdos promovendo saberes.

Gráfico 35: Agente principal no processo ensino e aprendizagem na pedagogia de projetos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico acima nota-se que os professores foram unânimes em responder na pesquisa que o agente principal no processo de aprendizagem pela prática da pedagogia de projetos é o aluno, pois nela, ele é o construtor de sua aprendizagem e o professor apenas o orientador que media essa aprendizagem.

Segundo Freire(1997) a mediação da aprendizagem do aluno se concretiza, a partir do momento que o educador percebe e possui conhecimentos inerentes à prática educativa, calcada e voltada para uma pedagogia que prime pela conquista da autonomia.

Gráfico36:Dimensão importante no processo ensinar e aprender da pedagogia de projetos

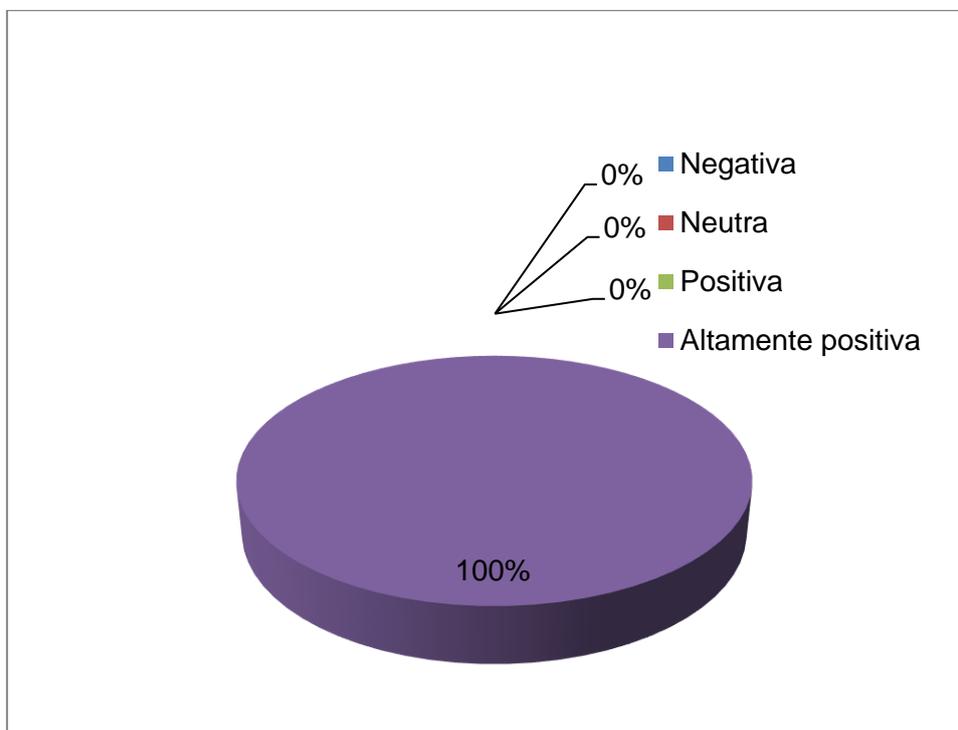


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

A prática da pedagogia de projetos dimensiona a visão do professor e aluno na busca de experiências na busca de conhecimentos. O redimensionar a prática pedagógica o professor sai da detenção do saber para a mediação do saber, pois leva o indivíduo além da interação com o outro e com o meio.

Preconizando Vygotsky (1999) deslumbra-se na pedagogia de projetos como forma de pensar e falar a interação do indivíduo com o meio e com o outro produzindo a partir daí, conhecimentos.

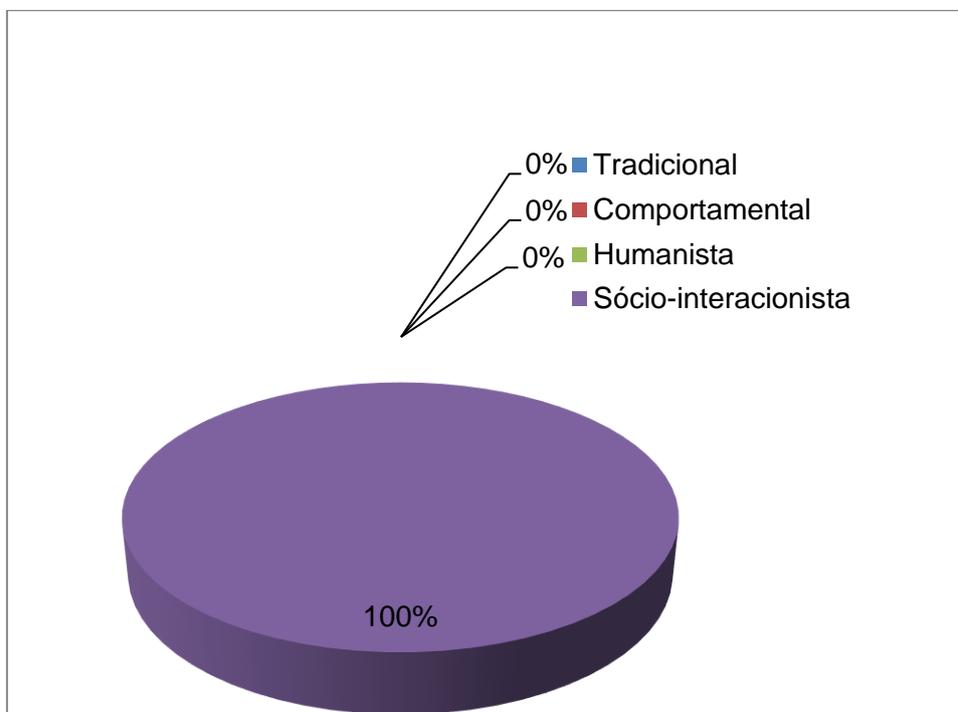
Gráfico 37: Visão do professor sobre a prática da pedagogia de projeto no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Os professores pesquisados foram unânimes nas respostas, ao escolher o item que denota o quanto a aprendizagem por projetos é uma ferramenta que dá ao professor e aluno, uma nova dimensão na metodologia do processo ensino-aprendizagem que proporciona ao aluno aprender, aprendendo. Segundo Delores (1998) a aprendizagem do aluno e todo o processo, ensinar/aprender/ensinar, ao ser pautado nos quatro pilares da educação humaniza o indivíduo.

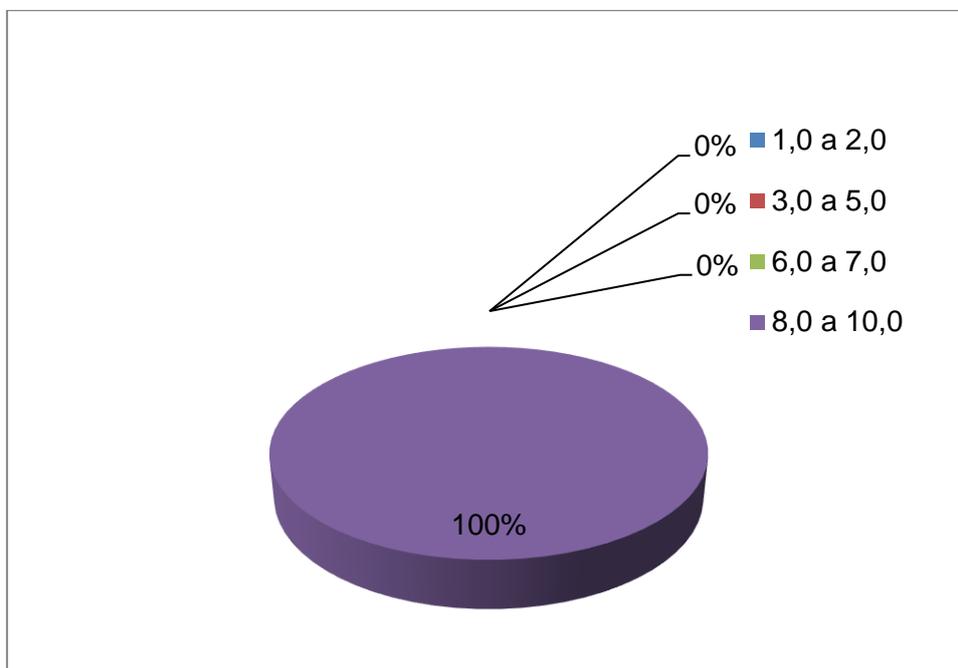
Gráfico 38: Teoria aplicada na prática da pedagogia de projetos no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico verifica-se que a teoria praticada na prática pedagógica do CECONJ, é baseada na linha progressista sócio-interacionista-Vygotskyana, pois os professores pesquisados foram unânimes nas pesquisas respondidas. Segundo Vygotsky (1998) o aluno aprende interagindo com o meio social em que vive e com o outro, pois a aprendizagem se dá por interação na qual a troca de informações fortalece a aquisição de conhecimentos.

Gráfico 39: Avaliação para a prática da pedagogia de projetos vivenciada no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)

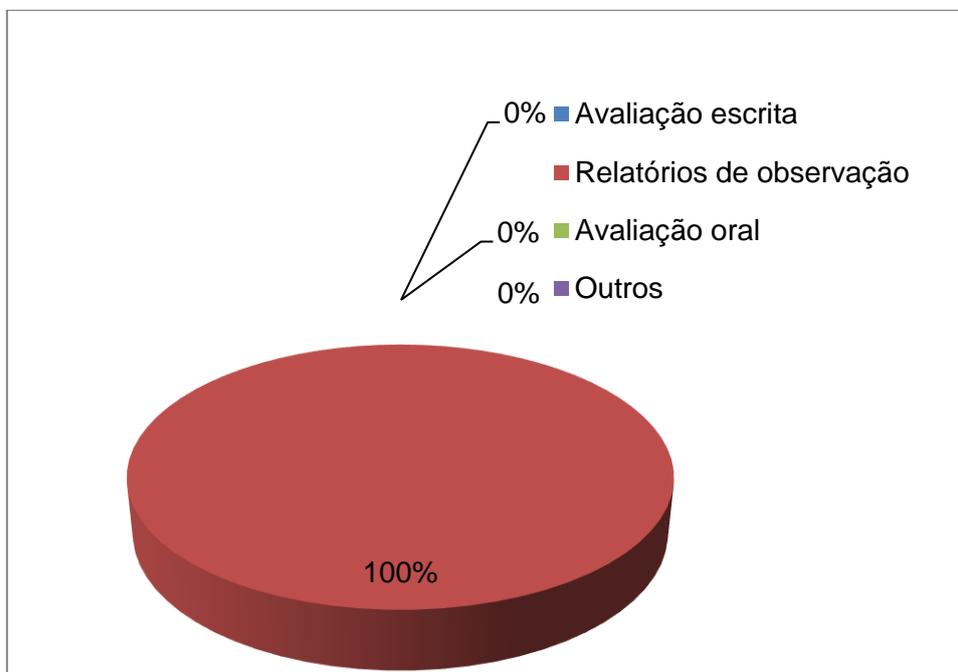


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

A prática da pedagogia vivenciada nas oficinas pedagógicas do CECONJ, conforme resultados da pesquisa leva todos os atores envolvidos a participação e aprendizagem sob a ótica de mediação do professor e a busca da interação entre todas as segmentos que compõem a unidade escolar (pais, alunos, professores, agentes administrativos e comunidade).

A nota dada foi satisfatória devido, a consolidação que a prática de projetos proporciona ao processo ensino-aprendizagem. Segundo Leite (2007) a prática da pedagogia de projetos, faz com que a contextualização vivenciada na sua metodologia, amplie e dinamize projetos de vida e trabalho na vida escolar e em comunidade dos alunos.

Gráfico 40: Metodologia de avaliação do Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Conforme análise feita através do questionário aplicado aos professores verifica-se diante das respostas que a avaliação é feita por meio de relatórios que avaliam o aluno nas suas particularidades, capacidades e no coletivo e a mesma tem como objetivo a correção das falhas de aprendizagem, nunca como forma de punir ou promover a conclusão, mas sim a aprendizagem.

Segundo Demo (2004), o professor se torna professor, a partir do movimento em que percebe que seu papel é levar o aluno a aprender, pois esse é o seu ofício, professor que reprova é tão ruim quanto o médico que mata, portanto essa é a função social de todos os atores educacionais, levar o aluno a buscar conhecimentos e aprender a avaliação do CECONJ priva sempre, pela aprendizagem do aluno.

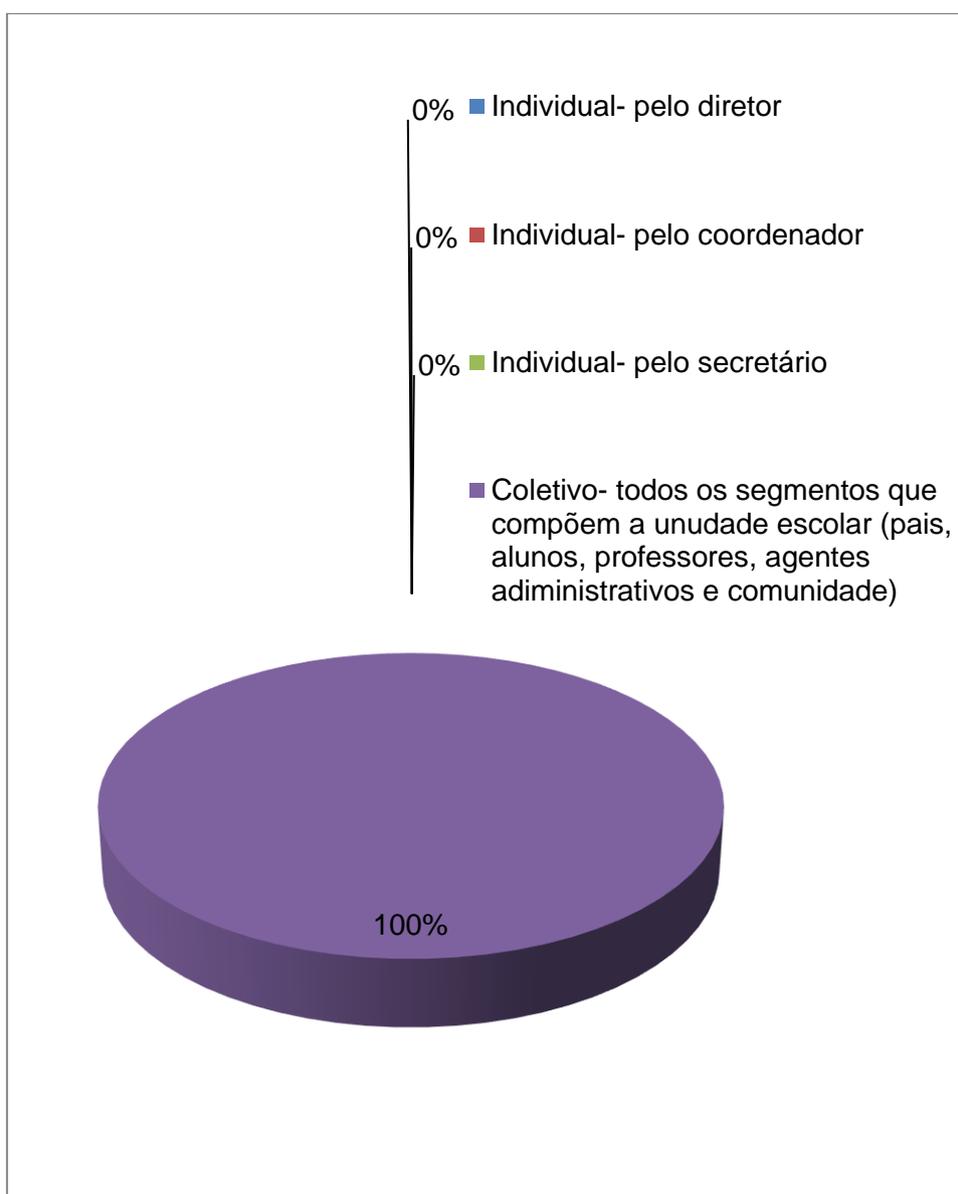
Gráfico 41: Inovação proporcionada pela prática da pedagogia de projetos

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

A prática da pedagogia de projetos traz em sua essência a aprendizagem do aluno por meio do fazer fazendo, a integração teoria e prática e a interação aluno/professor/aluno/meio social conseguindo sobrepor a aprendizagem baseada no senso comum e transportá-la para o senso filosófico conforme preconiza Saviani (1991).

Portanto, a aprendizagem para a vida e a conquista da autonomia, cidadania e liberdade individual e coletiva, decanta-se denodadamente na concretude das atitudes e consciência filosófica.

Gráfico 42: Elaboração do Projeto Político Pedagógico no Centro de Educação e Convivência Juvenil (CECONJ)

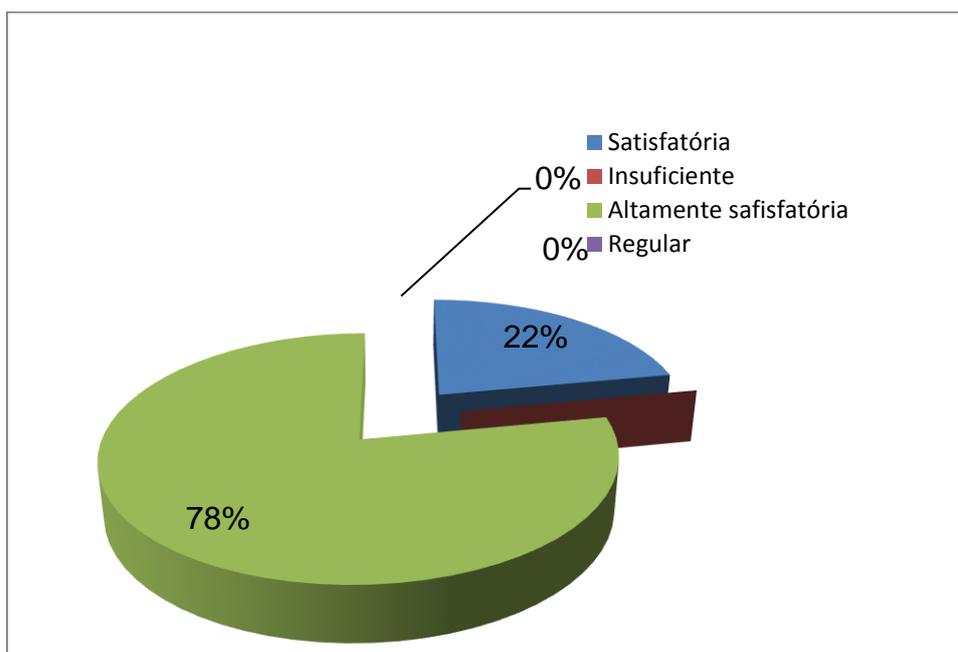


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Diante da análise das obtidas pela autora da pesquisa evidencia-se a participação coletiva na elaboração do Projeto Político Pedagógico e a prática de um ensino contextualizado, com um processo de busca das disciplinas, sob a mediação do professor que privilegia a autonomia da aprendizagem do aluno, com o aluno, pelo aluno e para o aluno, ensinando e aprendendo sob a ótica da pedagogia de projetos para uma sociedade contemporânea e em constante mudança, segundo Kilpatrick (1969) a educação deve estar voltada para as transformações

sociais dessa nova sociedade, deste novo milênio em que as pessoas estão ligadas e conectadas com essas mudanças avassaladoras dessa contemporaneidade.

Gráfico 43: Conceito da aprendizagem dos alunos com a prática da pedagogia de projetos

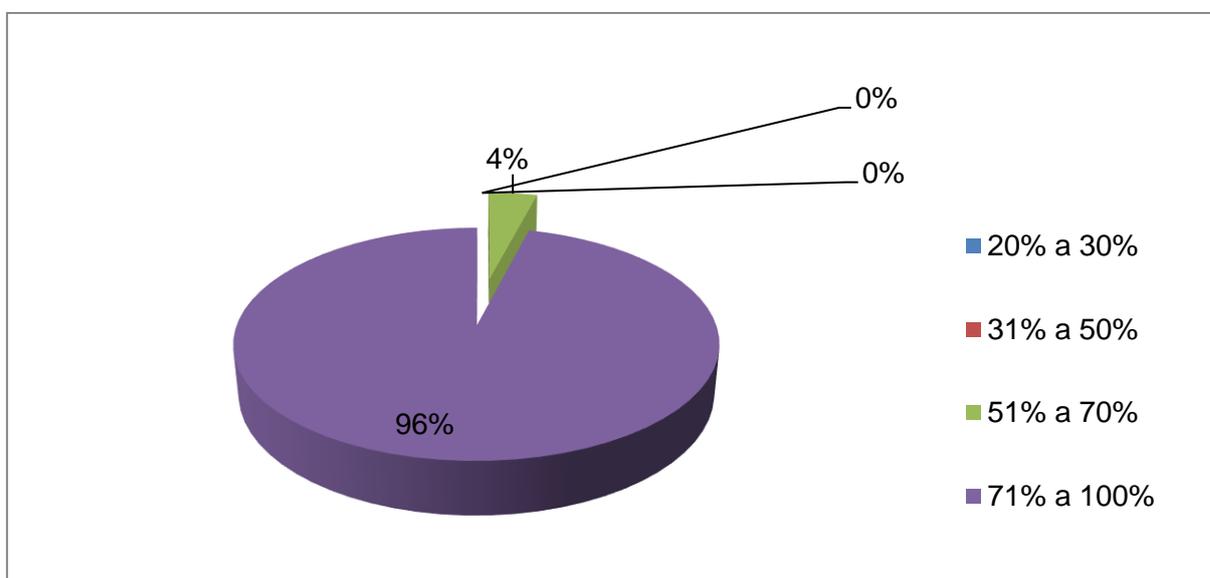


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

A prática da pedagogia de projetos leva a uma aprendizagem do aluno na busca da conquista da autonomia, pois nela está presente a essência necessária à prática pedagógica que leva o professor a mediar o aprender do aluno para a conquista da cidadania que segundo Freire (1975-1996) a educação como forma de liberdade, transcende o aprender do aluno numa multiplicidade de construção do homem enquanto ser humano e ser vivente de uma sociedade.

Portanto, a prática da pedagogia de projetos tendo como modalidade as oficinas pedagógicas, faz com que a aprendizagem do aluno transporte-o a vivenciar as disciplinas, que se fundamenta no aprender do aluno pela interação consigo mesmo, com o outro e o meio social, no qual está inserido.

Gráfico 44: Avaliação da frequência dos alunos nas oficinas pedagógicas

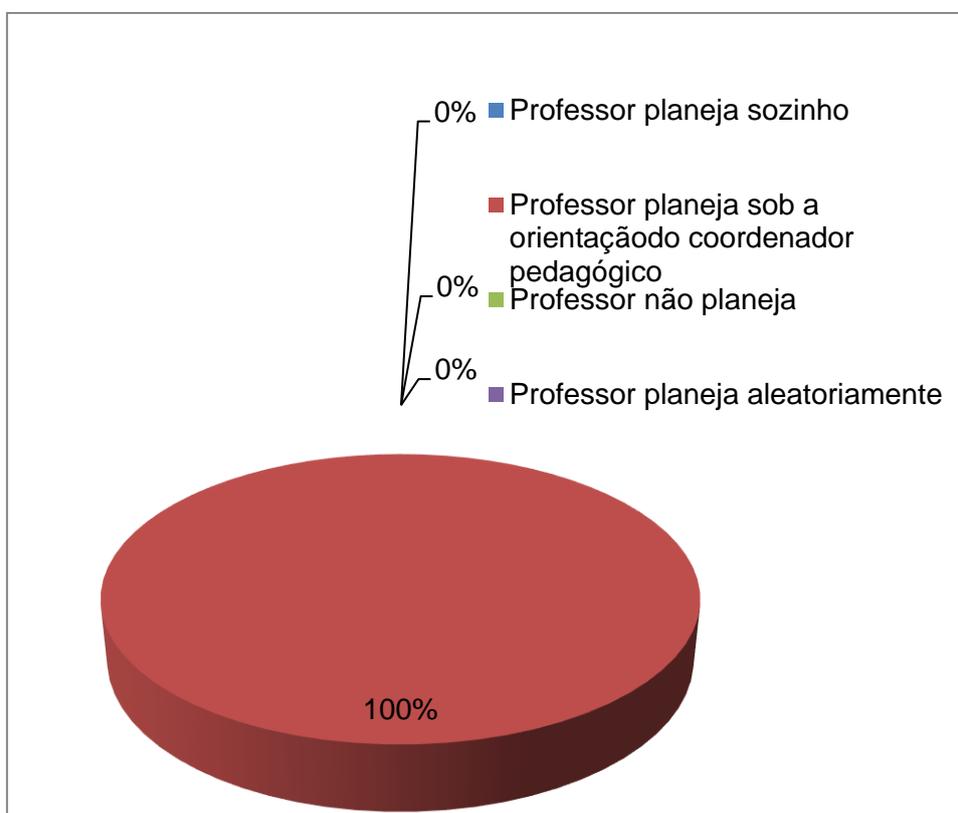


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Ao analisar o gráfico percebe-se que, mesmo a presença não sendo obrigatória, os alunos estão sempre presentes, portanto as oficinas pedagógicas produzem no aluno o gosto por aprender e estar na escola, pois o mesmo se interessa pela formação do aluno e a avaliação promove a aprendizagem de forma gradativa na vida do aluno. Nas práticas de projetos do CECONJ, sempre que o aluno falta às aulas, ele recomeça de onde parou.

Segundo Luckesi (1997): A avaliação do aluno é a chave mestra para o professor retomar os pontos negativos da aprendizagem na promoção de pontos positivos que leve o aluno a aprender, portanto, a aprendizagem se pauta no gostar de estar na sala de aula, de estar na escola, com ou sem cobrança de frequência, o processo ensino-aprendizagem pela prática pedagógica ultrapassa os limites da exigência de frequência.

Gráfico 45: Apoio pedagógico aos professores no planejamento



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

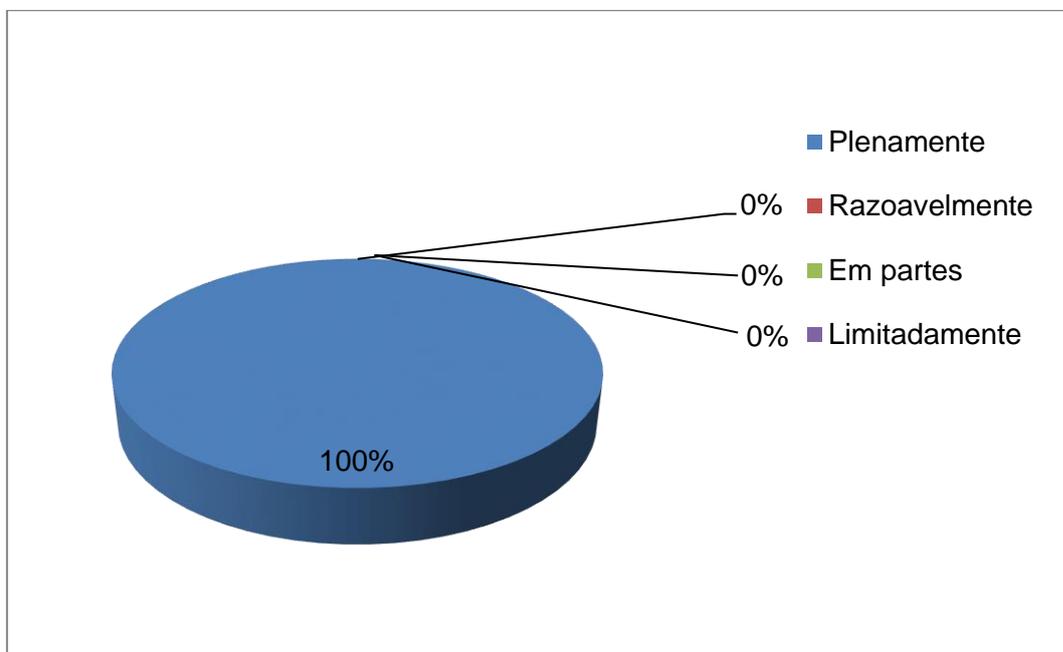
Diante da análise do resultado da pesquisa, percebe-se que há planejamento pedagógico para que as metodologias do cotidiano da sala de aula se efetive, e, o planejamento é elaborado com apoio do coordenador pedagógico.

O planejamento é peça fundamental na prática de projetos, uma vez que participam de uma mesma oficina alunos de várias idades e escolaridades, portanto conforme preconiza Vieira et al (2002): Na prática pedagógica deve conter em sua essência o quê? Como, para que e porquê ensinar, para que no processo ensino e aprendizagem aconteça o saber compartilhado.

O planejamento oferece os suportes necessários para os atores educacionais envolvidos viabilizarem ações pedagógicas coerentes e eficazes.

Segundo Zabala, (2007): O planejamento faz com que a prática educativa com que a transcenda os muros do recinto escolar e que todos os seguintes que compõem a escala participam de alguma forma.

Gráfico 46: A prática da aprendizagem por projetos no combate aos velhos paradigmas da aprendizagem



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Diante do resultado traduzido em gráficos, percebe-se que a prática de projetos rompe as barreiras do ensino tradicional, além de promover uma aprendizagem voltada para todo o desenvolvimento do aluno em todos os sentidos.

Segundo Nogueira (1998-2000-2001): essa modalidade de ensino transporta para além da sala de aula e ainda, promove o entrelaçar disciplinar e o desenvolver das habilidades e competências.

4.3: Entrevista com o grupo gestor (coordenador pedagógico, gestor e secretário)

4.3: Entrevista com o grupo gestor (coordenador pedagógico, gestor e secretário)

Quadro 02 Gênero

Qual seu gênero?	Resposta
Coordenador pedagógico	Feminino
Gestor	Feminino
Secretário	Feminino

Fonte: dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o quadro percebe-se que todo o grupo gestor são do gênero feminino, portanto se constata a presença feminina na docência do Centro de Educação e Convivência Juvenil de Firminópolis – Goiás, em conformidade ao censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e constatou que é enorme a presença feminina exercendo o magistério, principalmente na educação básica (infantil, fundamental e médio) que segundo Almeida (1998, p.76) diz que:

[...] Se por um lado educar é ensinar é uma profissão por outro lado, não há melhor meio de ensino e aprendizagem do que aquele que é exercido de um ser humano para outro, isso também é um ato de amar. E ainda mais além, gostar desse trabalho, acreditar na educação e nela investir como individuo também se configura como um ato de paixão [...] Talvez resida a extrema ambiguidade no ato de ensinar e da presença de mulheres no magistério.

Portanto, a docência que já foi masculina, na atual conjuntura, tornou-se uma profissão com a maior parte envolvida feminina devido a grande força da mulher e seu poder de cuidar, zelar, amar, sentimentos ligados ao sexo feminino.

Quadro 03: Idade.

Qual sua idade?	Resposta
Coordenador pedagógico	36 a 55 anos
Gestor	Acima de 56 anos
Secretário	36 a 55 anos

Fonte: dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Avaliando o quadro da faixa etária dos gestores percebe-se que, tal quais os professores há a predominância de 36 a 55 anos, portanto a fase ativa da vida é que predomina a fase ativa da paciência em que o trabalho é necessário para o sustento da família e o gênero feminino estão em maior numero na educação básica segundo dados do MEC/Inep/Deed_2007.

*Educação Infantil, Creche (97,9%) Pré-escola (96,1%)

*Ensino Fundamental, séries iniciais (91,2%) séries finais (74,4%)

Quadro 04: Formação acadêmica

Qual sua formação acadêmica?	Resposta
Coordenador pedagógico	Pós-graduação
Gestor	Pós-graduação
Secretário	Pós-graduação

Fonte: dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Analisando o quadro 05, percebe-se que o grupo gestor são todos professores com pós-graduação, diferindo dos professores que ainda consta no quadro dos docentes professores com Ensino Médio, isso se dá no CECONJ, devido a parceria com o município que ainda tem professores que não estão ou não concluíram o Ensino Superior. O professor que qualifica e atualiza-se media conhecimentos dos alunos levando-os ao despertar do interesse em aprender que segundo Freire (1996 p.33): “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo meu ensino”.

Sendo assim o professor só media o processo ensino-aprendizagem e leva seu aluno a buscar conhecimentos se ele procura ou busca conhecimentos, para sua formação pessoal e profissional.

4.3.1: Entrevista feita com os Coordenadores Pedagógicos

Quadro 05: Aspectos gerais- coordenadores

Perguntas	Respostas
Como é vista a prática de projetos na melhoria da aprendizagem dos alunos do CECONJ?	É vista como uma forma de promoção da aprendizagem para os estudantes.
Como acontece o planejamento da prática pedagógica com os professores do CECONJ?	O planejamento é realizado levando em conta os anseios da comunidade no aspecto pedagógico servindo ao propósito da contextualização e constante significação de conteúdos, semanalmente e sob orientação da coordenação pedagógica.
A prática da pedagogia de projetos no CECONJ proporciona a interação entre alunos e	Sim. Ao trabalhar com a contextualização e com o princípio do aprender fazendo, a interação em

professores? Explique sua resposta	sala, se faz presente a todo momento, uma vez que o professor assume o importante papel de mediação
Como é a avaliação da prática de projetos no CECONJ?	A prática de projeto proporciona ao professor dinamicidade na sala de aula e melhoria na aprendizagem dos alunos
No desenvolver do labor pedagógico da prática de projetos é possível fazer a integração entre teoria e prática? Justifique sua resposta	Sim. Enquanto a teoria é apresentada pelo professor, como constante mediador, ele leva os alunos ao desempenho, de modo a estabelecer uma constante aproximação e integração entre teoria e prática.
Em relação à prática de projetos como é a dinamização das oficinas pedagógicas?	As oficinas pedagógicas acontecem levando em conta o princípio sócio-interacionista idealizado por Vygotsky, uma vez que leva em conta o aluno, compreendendo-o como ser humano dotado de valores distintos e significativos.
O trabalho pedagógico do CENCONJ prima por oficinas contextualizadas? Explique	Os alunos são avaliados por meio da observação levando em conta sua participação, de forma contínua progressiva, uma vez que, ao se inserir no labor pedagógico dos alunos, como sujeitos ativos, aprendem interativamente e constantemente.
Como os alunos do CECONJ são avaliados no processo ensino e aprendizagem?	Os alunos são avaliados por meio de relatórios de observação, levando em conta sua participação, avaliação é contínua e progressiva, uma vez que, ao se inserir no labor pedagógico das oficinas como sujeitos ativos e participantes, aprendem de forma interativa e constantemente.

Fonte: dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016

A prática de projetos por meio de oficinas leva o aluno a aprender e desenvolver habilidades e competências para que possa resolver os problemas cotidianos advindas da convivência em sociedade e firmar-se como cidadão e preparar-se para o mundo do trabalho, atuando com competência, afetividade, flexibilidade, cooperatividade e articulação da vida e do fazer que segundo Mello (2001, p.3) “[...] o ingresso no mundo do trabalho já não é mais determinado pela quantidade de conhecimentos que uma pessoa armazenou, mas sim pela capacidade de aplica-los de modo pertinente”.

Portanto, além do conhecimento intelectual, o indivíduo ainda precisa saber usá-los, pois a conjuntura atual exige a formação do ser humano na totalidade.

Quanto ao planejamento pedagógico é uma ferramenta indispensável na mediação da aprendizagem do aluno, conforme análise do quadro acima, pois ele oferece subsídios para o professor trabalhar a aprendizagem do aluno de forma coerente e focado a aprendizagem do aluno, levando-o a interligar aos conhecimentos prévios, pois segundo Piaget (1976) na teoria do desenvolvimento, o indivíduo vai se desenvolvendo conforme os estágios de desenvolvimento, portanto ao desenvolver vai equilibrando suas estruturas cognitivas e acumulando conhecimentos após conhecimento, pois a aprendizagem é um processo gradativo.

Percebe-se que a prática da pedagogia de projetos oportuniza ao professor mediar à aprendizagem do aluno integrando a teoria e prática, num processo de troca de saberes intenso e voltado para a aprendizagem do aluno, pois faz a parte necessária entre os conteúdos, contextualizando o aprender do aluno e ainda sua formação e preparação para atuar na história como cidadão que segundo Zabala (1998), é a partir da oportunização de situações problemas que o aluno constrói, descobre crítica, coopera, troca, busca, pesquisa e a partir daí passa a dialogar para aprender e construir o próprio conhecimento.

Segundo Leite (1996, p.26):

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Portanto, ao integrar teoria e prática o aluno vivencia e constrói sua aprendizagem e por meio das experiências que o fazer proporciona.

A prática da pedagogia de projetos no CECONJ por meio de oficinas pedagógicas oferece ao aluno inúmeras possibilidades de escolha do que quer fazer e ainda leva a aprender, pois a ligação entre teoria e prática se faz presente a todo o momento na sala de aula o aluno trabalha diálogo consigo mesmo, com o outro sob a mediação do professor que segundo Chauí (1980) o diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador.

Portanto, ao falar consigo mesmo, o aluno internaliza conhecimentos para que possa solidificar o que aprendeu sob a mediação do professor.

O labor pedagógico por meio de oficinas traduz-se em uma aprendizagem que leva em conta a integração entre teoria e prática, pois os alunos se constituem no processo ensino-aprendizagem como sujeito de sua aprendizagem, pois a prática de projetos garante-lhe o crescimento individual e coletivo, pois o aluno constrói, reconstrói, faz, refaz, num processo inacabado da busca do aprender. Segundo Costa (1998, p.23):

A aprendizagem que, se feita coletivamente, garante as suas expressões individuais, forjando a individuação das pessoas que vão se firmando como membros de uma coletividade, que vão perdendo, em âmbitos ainda reduzidos, mas crescentes e significativos seu isolamento e/ou anonimato. (...) Nesse processo de aprendizagem se criam as condições de possibilidade de cada um manifestar seus pensamentos, compará-los, superá-los, numa nova síntese possibilitadora de decisões coletivas.

Portanto, o aprender por projetos, leva-o aluno a buscar conhecimentos individuais e coletivos e ainda dentro dessa nova forma de aprendizagem envolver-se no processo, que se traduz na essência do professor como mediador e não como proprietário do saber.

O aprender por oficinas dinamiza a aprendizagem, pois o aluno é o construtor da aprendizagem e o professor o mediador do processo, oportunizando a alunos e professores uma nova dimensão no processo ensino-aprendizagem, pois o professor também torna uma nova relação a aprendizagem que “ a criança estabeleça relações com muitos aspectos de seus conhecimentos anteriores, enquanto que, ao mesmo tempo, vai integrando novos conhecimentos significativos”(HERNANDEZ, 1998, p.50), num entrelaçar dinâmico de conhecimentos que o dinamismo e a motiva o aprender do aluno.

O trabalho pedagógico torna-se emancipatório na medida em que ele oferece ao aluno possibilidades de construção do seu conhecimento para a emancipação humana, condição viver plenamente, pois as oficinas pedagógicas promovem a formação de alunos autônomos na sua aprendizagem e ao seu desenvolver social, afetivo, motor, psicológico e humano. Segundo Vasconcelos (2005, p.69):

Os alunos, desde cedo, precisariam ser orientados para dar um sentido ao estudo; [...] na tríplice articulação entre compreender o mundo em que vivemos usufruir do patrimônio acumulado pela humanidade e transformar este mundo,

qual seja, colocar este conhecimento a serviço da construção de um mundo melhor, mais justo e solidário.

Portanto, a formação humana é tão importante quando a intelectual, pois aprender e viver, viver e aprender estão entrelaçados, tanto quanto a teoria e prática para o processo ensino e aprendizagem.

A avaliação do CECONJ é contínua e acontece sob a forma de relatório, pois, a convivência, a socialização, o relacionamento, torna-se tão importante quanto a aprendizagem, pois o CECONJ desenvolve oficinas pedagógicas que tem por organização curricular oficinas denominadas de oficinas de cidadania.

Portanto, o aluno é avaliado em todos os aspectos e as avaliações são contextualizadas no processo ensino-aprendizagem e a pedagogia praticada valoriza o refletir e o fazer para a construção da cidadania dos atores envolvidas no processo ensino-aprendizagem, e a avaliação do CECONJ não se resume a atribuição, mas no compreender de todo o processo educacional e de aprendizagem do aluno. Segundo Hoffmann (1996, p.148):

Entendo que a avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão.

Portanto, essa nova forma de avaliação por meios de relatórios do CECONJ para que a mesma seja pautada no crescimento gradativo do aluno, visando sempre seu avanço no aprender e no conquistar da aprendizagem por si mesmo, tendo o professor como mediador.

4.3.2:Entrevista com os Gestores

Quadro 06- Aspectos gerais- Gestores

Perguntas	Respostas
Quais os projetos contemplados no Projeto Político Pedagógico para o ano de 2016?	Acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa, Inglesa, Matemática e Redação (Ensino Médio). Letramento. Horta e jardinagem.

	<p>Dança (jazz, ballet, melhor idade).</p> <p>Informática.</p> <p>Pintura (tela, tecido, grafite, decopage e madeira).</p> <p>Artesanato (biscuit, bordado, patchwork, crochê, tricô)</p> <p>Música (canto, coral).</p> <p>Instrumental (violão, órgão).</p> <p>Esporte (natação, vôlei, queimada, futebol).</p> <p>Corte e costura.</p> <p>Trabalhos artesanais em grades (tapetes, xales e outros).</p> <p>Xadrez.</p> <p>Cursinho preparatório para o Vestibular e ENEM.</p>
<p>Como define os projetos executados no CECONJ em relação à aprendizagem dos alunos?</p>	<p>Os projetos são muito bem elaborados e executados de forma contextualizada oportunizando ao aluno uma aprendizagem prazerosa</p>
<p>Qual seu ponto de vista em relação às oficinas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar do CECONJ?</p>	<p>Há uma integração entre teoria e prática no qual o aluno participa das aulas ativamente pelo prazer de estar presente nas oficinas, uma vez que a frequência não é obrigatória e não há alunos faltosos.</p>
<p>A prática da pedagogia de projetos promove a integração entre os conteúdos adequadamente? Justifique sua resposta:</p>	<p>Sim. Pois teoria e prática caminham entrelaçadas, oportunizando os alunos a aprendizagem que os preparam para o mundo do trabalho e para a vida</p>
<p>Como acontece a prática da pedagogia de projetos no CECONJ em relação?</p>	<p>- Após a elaboração do P.P.P. Coletivamente, professores e coordenadores pedagógicos elaboram um mini-projeto para cada oficina oferecida.</p>

<p>a) Professores: b) Alunos:</p>	<p>- Em 6 anos de funcionamento do CECONJ, os alunos participaram ativamente das oficinas, não havendo problemas de indisciplina, faltas e evasão.</p>
<p>Qual a significação do aprender dos alunos no CECONJ em relação à prática de projetos?</p>	<p>Oferece ao aluno oportunidade de interação positiva garantindo-lhes melhor aprendizagem e um ensino de qualidade.</p>
<p>Como é a avaliação da prática de projetos no CECONJ?</p>	<p>A prática de projetos oferece aos atores envolvidos no processo educacional, os subsídios necessários para a aprendizagem do aluno, e, o processar das disciplinaridades.</p>
<p>A prática de projetos leva o aluno a tornar-se sujeito de sua aprendizagem? Explique.</p>	<p>Sim, pois ele aprende a fazer fazendo, tornando-se assim construtores de sua própria aprendizagem.</p>

Fonte: dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

Todos os projetos contemplados no projeto político pedagógico fazem parte das oficinas de cidadania da organização curricular das CECONJ's do Estado de Goiás. Elas são oferecidas, conforme procura da comunidade local e cidades circunvizinhas e as mesmas visam à aprendizagem do aluno, sua inserção no mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania. Segundo Hernandez e Ventura (1998 p.63):

[...] a organização dos projetos de trabalho se baseia, fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual relações entre conteúdos e áreas do conhecimento tem lugar em função das necessidades que trazem consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem á aprendizagem.

Portanto, os projetos estão sempre em consonância aos anseios dos alunos em relação o que quer aprender sendo assim, facilita a mediação do professor no processo ensino-aprendizagem.

Os projetos desenvolvidos no CECONJ são voltados para a real aprendizagem dos alunos e ter serventia na vida cotidiana, para que possa inserir na sociedade como ser construtor da história que segundo a LDB (9394/96) traz em seus artigos: Art.1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art.2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e suas. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e á prática social. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, e baseando na lei o CECONJ pauta seu labor pedagógico na aprendizagem dos alunos, formando indivíduos ativos participantes e atuantes na sociedade na qual esta inserida que Segundo Dewey (1979, p.16):

O pragmatismo compõe a realidade, não de seres estáticos e isolados por diferenças hierárquicas de essência ou natureza, mas, sim de acontecimentos relacionados pelo dinamismo da ação recíproca transformada intrinsecamente iguais e só diferentes pelo grau de eficiência ou capacidade de reconstrução progressiva.

Portanto, a formação do aluno pela pedagogia de projetos deve leva-los asobrepôr a realidade da opressão e manutenção do “status quo” vigente.

As oficinas são oferecidas as comunidades e o indivíduo a elas pertencente pode analisar e decidir qual ou quais fazer de acordo com as necessidades, para que possa num processo de aprender para a busca de conhecimentos e para a vida cotidiana e o mundo do trabalho, consciente e politizado, pois os projetos executados no CECONJ são abertos conformidade com aos anseios da população e tem por principio levar o aluno a superação das situações-problemas tanto em relação a aprendizagem quanto a vida.

Segundo Machado (2000) os projetos são elaborados a partir da certeza de sua importância e eficácia. Sendo assim o Centro busca projetos uteis e importantes para a comunidade intra e extraescolar.

A prática da pedagogia de projetos leva o professor a mediar a aprendizagem do aluno e ainda promover a integração outra teoria e prática, conforme preconiza a escala progressista, na qual apregoou a participação ativa do aluno para que haja

aprendizagem e a mediação do professor, buscando sempre inovação e transformação, cumprindo seu papel.

Segundo Gadotti (2002, p.233) “a questão da transformação radical da sociedade é o papel da educação nessa transformação”.

Portanto, buscar formas de promover uma aprendizagem que visa atender as pessoas da comunidade nas suas necessidades de aprendizagem pedagógicas e sociais.

A prática da pedagogia na visão do gestor traz em sua essência uma prática pedagógica diversificada e que vem de encontro aos anseios da comunidade que dela faz uso, dando-lhe a oportunidade de aprender e aprender para a conquista da cidadania, pois a prática sai do planejamento para a ação, é avaliada e retoma corrigindo falhas e promovendo com Perrenoud (2000) a prática da pedagogia de projetos traz em sua essência uma pedagogia crítica, reflexiva, construtiva, diversificada, diferenciada e com o objetivo de sair da “intuição á ação”, promovendo aprendizagem.

O aprender pela prática de projetos exigiu o aprender do aluno, uma vez que ele é o construtor da sua aprendizagem e ela se concretiza individualidade e coletividade mediada do conhecimento, pois atende o aluno na sua necessidade e particularidade. Segundo Costa (1998, p.23):

A aprendizagem, se feita coletivamente, garante suas expressões individuais, forjando a individualização das pessoas que vão se firmando como membros de uma coletividade, que vão perdendo, em âmbitos ainda reduzidos, mas crescentes e significativos seu isolamento e/ou anonimato. [...] Nesse processo de aprendizagem se criam as condições de possibilidades de cada um manifestar seus pensamentos, compará-los, numa nova síntese de possibilidades de decisões coletivas.

A prática de projetos nas oficinas pedagógicas do CECONJ prima pela significação do aprender e baseia o trabalho na troca de informações e experiências sob a mediação do professor.

A prática de projetos no CECONJ promove nos alunos aprendizagem e leva-os a conquista da autonomia na construção do seu próprio conhecimento sob a mediação do professor que o orienta para aprender, para aprender para a vida e para a conquista da cidadania, pois a pedagogia de projetos praticada no CECONJ sob a ótica de

oficinas contextualizadas, visa também que a aprendizagem dos alunos transcenda para a sua vida cotidiana extra-muros, do recinto escolar.

Parafraseando Fazenda (1993) Janstsch (1995), a educação dentro da disciplinaridades leva a uma aprendizagem para a autonomia e conquista da tão sonhada liberdade do poder proporcionada pelo saber.

A prática de projeto torna-se ferramenta de autonomia do aluno quando a mesma leva o aluno a tornar-se construtor de sua aprendizagem e o professor apenas o mediador do processo ensino-aprendizagem e todo o trabalho leva o aluno a “aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver”.

Segundo Delores (1998) os quatro pilares da educação vem de encontro a prática da pedagogia de projetos, uma vez que proporciona ao aluno um aprender para a conquista de sua autônima e conseqüentemente a cidadania plena.

4.3.3:Entrevista respondida pelo secretário

Quadro 07- Aspectos gerais- Secretário

Perguntas	Respostas
A prática da pedagogia de projetos é capaz de vencer os velhos paradigmas da aprendizagem sem sentido? Explique:	Sim. Pois através dessa prática o processo ensino aprendizagem torna-se mais dinâmico e eficaz devido à contextualização do mesmo.
Qual o verdadeiro papel do professor nas oficinas pedagógicas? Explique:	O professor se apresenta como mediador do processo ensino aprendizagem, caminhando lado a lado com o aluno, tornando o aprender algo significativo, prazeroso e dinâmico, num processo multi, pluri, trans e interdisciplinar.
Como os professores do CECONJ pautam o seu labor pedagógico diante da prática de projetos?	Pautam em atividades dinâmica e contextualizada voltadas para o aprender fazer, fazendo, pois com a prática se aperfeiçoa e qualifica, melhorando sempre e promovendo a interdisciplinaridade.
Qual a significação da aprendizagem dos alunos do CECONJ com a prática de projetos?	Com a prática de projeto os alunos aprendem atividades que lhes garantirão uma melhor interação na sociedade, pois através desses projetos muitos jovens além de interagir melhor na sociedade, ainda aprendem a fazer

	trabalhos que lhes garantam renda, com isso promove a transdisciplinaridade.
Como é a avaliação da prática de projetos no CECONJ?	A prática de projetos oferece aos alunos uma maior aprendizagem e proporciona aos professores mediar o processo ensino-aprendizagem com qualidade e eficiência.
Qual a abordagem teórica trabalhada no CECONJ?	Socio-interacionista –Vygotskyana
A prática de projetos integra os novos conhecimentos aos conhecimentos prévios dos alunos? Explique	Sim. Pois há uma contextualização da aprendizagem e há integração entre teoria e prática. O aluno conforme seus conhecimentos prévios e habilidades escolhem a oficina que melhor lhe adequa, podendo participar de até três oficinas, como aluno legalmente matriculado num processo de aprendizagem, inter, trans, multi e pluridisciplinar.
Como é a interação de alunos e professores para ensinar/aprender nas oficinas pedagógicas do CECONJ?	É uma interação dinâmica e saudável, pois mesmo não sendo a frequência obrigatória, os alunos estão sempre presentes.

Fonte: dados obtidos pela autora da pesquisa, 2016.

A aprendizagem por projetos faz parte da denominada Escola Nova e tem seus princípios pautados nas ideias de Dewey e Kilpatrick. As oficinas pedagógicas tenta vencer os melhores paradigmas da aprendizagem em que o professor detinha o saber e o aluno era como uma folha completamente em branco. Ela tenta levar o aluno a ligar novas conhecimentos aos já adquiridos sob a mediação do professor, pois não se despreza a vida vivida, apenas utiliza-a para fazer a ligação entre o passado, presente e preparar para o futuro. Segundo Fazenda (2000 p.44):

Mudar currículo na escola, rasgando o velho é, por exemplo, atitude de quem despreza o patriarcado e se volta ao comum ou ao non sense. O mesmo se refere às relações interpessoais entre professor e aluno – é necessário saber quem, porém, o respeito, a mutualidade, a reciprocidade são indicadores, como já dissemos em outra ocasião, de um novo rigor, de uma nova ordem, porém não revivida, mas recriada – é o velho travestido de novo.

As oficinas pedagógicas fazem com que os professores cumpram o papel de levar os alunos um processo de disciplinaridades, pois o labor pedagógico na prática de projetos leva o aluno a aprender num processo de dar e buscar sentido para o que aprende, tudo noção de onde, como e porque serve os conteúdos em sua vida, com isso o professor delinea seu trabalho num processo de mediação.

Segundo Fazenda (1993, p.27) definiu o processo da seguinte maneira:

Disciplina - Conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.

Multidisciplinares - Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: domínio científico: música + matemática + história,

Pluridisciplinar - Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: matemática + física.

Interdisciplinar – Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à interação mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Transdisciplinaridade: é o nível superior da interdisciplinaridade, em que desaparecem os limites entre as diversas disciplinas; a cooperação é tal que se fala no aparecimento de uma nova macrodisciplina.

Portanto, ao trabalhar a prática pedagógica ao CECONJ nas disciplinaridades que estão presentes nas oficinas pedagógicas e de cidadania, o sujeito aprende e constrói sua independência de aquisição de conhecimentos e autonomia para a vida.

As oficinas pedagógicas levam o professor a um processo constante de interdisciplinaridade, uma vez que faz sempre a ligação entre as construções de uma disciplina e outra que segundo Japiassu (1976) o integrar das disciplinas promove uma maior aprendizagem e recita a compartimentação e as lacunas são aparadas.

Já segundo Fazenda (2000, p.69) “a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e exercia-se na arte de pesquisar não objetivando apenas uma valorização técnica-produtiva que material”, mas, sobretudo, possibilitando uma ascensão humana, na qual se desenvolva a capacidade de transformar a concreta realidade humana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e liberador do próprio sentido de ser-no-mundo, portanto no sentido

amplo da palavra, ela se traduz na construção de sujeitos autônomos e capazes de buscar soluções para as diversidades que encontrarão na vivência em sociedade.

As oficinas pedagógicas cumprem o seu papel quando a prática pedagógica, leva os alunos a transportar os lineares da sala de aula e os limites internos da escola, servindo como conquista da autonomia do aluno, ao usar a aprendizagem na vida em sociedade, seria o dissipar do aprender.

Segundo Fazenda (1993, p.39) “o nível da transdisciplinaridade, como evoca a própria nomenclatura, seria o nível mais alto das relações iniciadas nos níveis multi, pluri e inter. Trata-se de um “sonho”, no dizer de Piaget, mais que uma realidade”.

A avaliação da prática da pedagogia praticada no CECONJ, segundo gráfico proporciona aos envolvidos um patamar de oportunidades na busca de conhecimentos, pois o fazer e refazer até aprender, oferecendo aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem uma multiplicidade de entrelaçar dos conhecimentos e coloca a aprendizagem como ferramenta de liberdade e construtora do indivíduo, pois teoria e prática caminham juntas promovendo em ensino-aprendizagem voltado para resultados.

Segundo Sacristán (1998) a educação e os envolvidos ao compreender o papel da mesma, transforma o ensino e conseqüentemente o indivíduo que luta para a sua interação na sociedade, da qual faz parte, como construtor da história.

O labor pedagógico é pautado na teoria progressista sócio interacionista-Vygoskyana, pois é a teoria escolhida, avaliada pelos atores pedagógicos que melhor se adequa a prática de projetos por oficinas contextualizadas do CECONJ. As oficinas, além do aprender prima pela integração do aluno no mundo do trabalho, na conquista da autonomia e cidadania e o labor pedagógico se pauta na mediação do professor.

Segundo Libâneo (1994, p.89) “o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos”.

Portanto, a aprendizagem se concretiza a partir do momento que o professor suscita no aluno o interesse em aprender e promove a interação do sujeito consigo mesmo, com o outro e o universo no qual está inserido.

A pedagogia de projetos ao atingir o apogeu de sua essência produz processos de aprendizagem multi e transdisciplinares, quando as mesmas faz a junção de

conteúdos uma mesma disciplina ou ultrapassa os limites da sala de aula e dos conteúdos disciplinares, quando trabalha a junção de oficinas pedagógicas. As oficinas de cidadania denominadas pedagógicas, tem em sua essência as disciplinaridades elaboradas e vislumbradas no projeto político pedagógico da escola e com a finalidade que segundo Fazenda (1993, p.39):

A nível de multi e de Pluridisciplinaridade, ter-se-ia uma atitude de justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas ou a integração de conteúdos numa mesma disciplina atingindo-se quando muito o nível de integração de métodos, teorias ou conhecimentos.

Na prática da pedagogia de projeto, a interação aluno professor se faz necessária, portanto está sempre presente nas oficinas cidadãos-pedagógicas. A prática mediadora do professor promove a aprendizagem do aluno o leva a aprender e ainda ser feliz e com sua orientação e ainda, tornar-se construtor de sua aprendizagem.

Segundo Fazenda (2000, p.44-45):

Se estamos, ou queremos viver hoje na educação um momento de alteridade (como construção/produção de conhecimento) é fundamental que o professor seja mestre, aquele que sabe aprender com os mais novos, porque mais criativos, mais inovadores, porém não com a sabedoria que os anos de vida vividos outorgam ao mestre. Condutor do processo, mas é necessário adquirir a sabedoria da espera, o saber ver no aluno aquilo que nem o próprio aluno havia lido nele mesmo, ou em suas produções, A alegria, o afeto, o aconchego, a troca, próprios de uma relação primal, urobórica não podem pedir demissão da escola; sua ausência poderia criar um mundo sem colorido, sem brinquedo, sem lúdico, sem criança, sem felicidade..

Portanto, a aprendizagem deve ser fundamentada na motivação e ainda proporcionar ao aluno ser construtor do seu conhecimento, e, tendo em si, por si a necessidade de buscar inovações e aprender de forma a promover a interação inter e extra pessoal.

4.4 Análise documental

Avaliando a integração da Metodologia de Projetos segundo o Projeto Político Pedagógico da escola de acordo com os indicadores abaixo.

	Indicadores	Cumpre	Não cumpre
	Na fundamentação do Projeto Político Pedagógico		

01	foi informada a Metodologia de Projetos voltada para a melhoria de aprendizagem dos alunos		
02	Objetivos e metas a partir das necessidades dos alunos levando em conta os recursos pedagógicos	x	
03	Materiais e procedimentos a serem utilizados	x	
04	Se prioriza a organização do tempo	x	
05	Valorização das relações interpessoais	x	
06	Os projetos com as oficinas a serem desenvolvidas	x	
07	Coerência da proposta com a prática desenvolvida em sala de aula	x	
08	Atividades relacionadas com os objetivos propostos	x	
09	Prevê critérios e indicadores claros para a avaliação	x	
10	Visualização de uma prática democrática	x	

O centro de educação e convivência juvenil (CECONJ) pauta todo o seu labor pedagógico na prática da pedagogia de projetos por oficinas contextualiza que visa melhoria da qualidade de ensino e a interação entre alunos e professores cumprindo a fundamentação do Projeto Político Pedagógico que segundo André (1995) é no cotidiano da sala de aula que se traça as dinâmicas de relações e interações de aprendizagem, sociais e culturais na construção do homem ser em sobreposição ao homem ter, e a partir das metas e objetivos priorizam as necessidades e de aprendizagem dos alunos.

Os recursos materiais e os procedimentos são pautados em organização administrativa e pedagógica, priorizando a organização espaço-temporal num eterno realizar das relações interpessoais conforme preconiza Freire (2008) que prima por uma escola com que prepara o aluno para a conquista da autonomia e seu preparo

para a cidadania plena num processo de avaliação para a promoção da aprendizagem que segundo Libâneo (1994) deve ser usada e estar a favor do aprender do aluno e não como forma de punição.

CONCLUSÃO

De acordo com os estudos e teóricos pesquisados e segundo os resultados da pesquisa de campo, o objetivo geral que visa compreender o fazer pedagógico no novo paradigma da aquisição de conhecimento, conforme preconiza as metodologias da pedagogia de projetos foi alcançado no momento em que as pesquisas confirmaram a importância e a qualidade de ensino pelas oficinas pedagógicas contextualizadas.

A prática de projetos segundo dados obtidos na pesquisa contribui de forma positiva para o labor didático no CECONJ e possibilita uma didática ativa, participativa e dinâmica, oferecendo ao aluno possibilidades de aprendizagem que o torna o sujeito construtor da sua aprendizagem, sob a mediação do professor, e ainda prima pelos princípios das disciplinas.

A pesquisa levou o pesquisador a compreender a prática da pedagogia de projetos, sua eficácia no processo ensino aprendizagem e sua importância no edificar didático-pedagógico, tendo como objetivos específicos identificar o papel do aluno e do professor, os pontos eficientes e as formas de construção do conhecimento pela prática da pedagogia de projetos, que foram alcançados no momento em que a pesquisa revelou a participação ativa do aluno no processo ensino e aprendizagem e a interação entre alunos e professores conforme hipótese foi confirmada quando os pesquisados responderam que a prática de projetos torna-se mais eficaz a aprendizagem.

A pedagogia de projetos promove a integração entre os atores educacionais envolvidos e ainda a integração entre teoria e prática, num processo ensino-aprendizagem, voltado para o desenvolvimento do aluno na sua totalidade, a conquista da autonomia e cidadania plena.

O labor pedagógico, pauta-se em metodologias diversificadas, no integrar novos conhecimentos aos já adquiridos e na construção do homem ser em sobreposição ao homem ter.

RECOMENDAÇÕES

- Recomenda-se aos atores envolvidos na prática da pedagogia de projetos maiores leituras sobre o assunto.
- Promoção de oficinas pedagógicas para o corpo docente.
- Sugere-se a leitura da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis.
- Apoio dos órgãos governamentais em relação aos recursos financeiros.
- Formação superior aos professores municipais.
- Lei de legalização dos CECONJ's

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Paulo. **Trabalho de projetos na escola e no currículo. Reorganização curricular. Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares.** Lisboa: MEC – Departamento de Educação Básica de Lisboa, 2002.
- ABRANTES, P. **Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática.** In: *Avaliação e Educação Matemática*, RJ:MEM/USU – GEPEM, 1995.
- Alencar, E. M. S. (1992). **Pensando no futuro: a necessidade de se promover a criatividade no contexto educacional.** Em Z. G. Giglio (org). **De criatividade e de educação.** Campinas, SP: **Núcleo de estudos psicológicos** – UniCamp.
- ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores.** Brasília: Secretaria de educação a distancia – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.
- ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ANTUNES, Celso. **Trabalhando Habilidades: construindo ideias.** São Paulo: Scipione, 2001.
- ARANHA, M. **História da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.
- ARROYO, Miguel. Escola plural. **Proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: SMED,** 1994.
- ARROYO, M.G. Administração da Educação, poder e participação. Educação e Sociedade, São Paulo, 1979.
- ALMEIDA, M.E.B. de. **Como se trabalha com projetos (Entrevista).** Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distancia. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.
- AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** 1. Ed., Lisboa-PT, Plátano Edições Técnicas, 2003.
- DELORS, Jaques. **Educação Um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** 3ª. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.
- DELORS, Jaques. (Coord). Os quatro pilares da educação. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições70, 1977.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996.**
- BRASIL. MEC/INEP. **Censo escolar. Sinopse estatística da educação básica 2002.** Brasília: INEP, 2003.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** 1996.
- BRASIL, MEC. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico – Introdução. Ministério da Educação.** Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. **Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: DF, Senado Federal,** 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>
- BRASIL. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Beyer, L. E. William Heard Kilpatrick (1871-1965). **Perspectivas: revista trimestral de educação comparada (Paris. Unesco: Oficina Internacional de Educación),** v. XXVII, n. 3, septiembre, 1997.
- CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- CORRÊA, Guilherme et al. **Pedagogia Libertária: Experiências Hoje**. Editora Imaginário, 2000. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CANAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- CANAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.) **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CANAU, Vera Maria. **"Somos todos iguais?"** CANAU, Vera Maria et al (coor). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DELIZOICOV, D; ANGOTTI, José André, PERAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEWEY, John. **Vida e Educação: introdução á filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1967.
- DEWEY, John. **Escola e democracia**. São Paulo: Vozes. 1973. Janeiro: DP&A, 2002. 2ª ed.
- DEWEY, John. **Vida e Educação: introdução á filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1967.
- DEWEY, John. **Como pensamos**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- Dewey, John. **O Ensino da Arte no Brasil**. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004. Educação.uol.com.br/noticias/acessado em : 20/11/2016 ás 15:10 minutos.
- ESTEBAN, M. T (org). **Avaliação: uma pratica em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 2ª ed.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus. 1994.
- FAZENDA, Ivanir. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FAZENDA, Ivanir. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1993.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 3ª. Ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa**. São Paulo Cortez, 1991.
- FAZENDA, Ivani C. A. **A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores**.
- FAZENDA, Ivani. **Práticas indisciplinadas na escola**. (ORG.) coordenadora-2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Vozes, 1985.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. 28. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, F.M.P. & Prado, M.E.B.B. **Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional**, 1993.
- FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**.

- FERREIRA, Roberto Martins. **Sociologia da Educação**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Tradução de Roberto Machado. 29 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **“Os anormais”**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.
- GADOTTI, Moacir. **Historia das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências Múltiplas**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria das inteligências Múltiplas**. Trad. Sandra V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- GRAMSCI, Antônio. **A Concepção Dialética da Historia**. 4 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.
- GRAMSCI, Antônio, **Os intelectuais e a organização da cultura**. 9 ed. Rio de Janeiro: Edições Brasileiras, 1995.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Fernando Hernández. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 a.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Por uma pedagogia de projetos na escola infantil**. Pátio, n.7, p.28-31, nov.1998 (nov/1998. Jan/1999).
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. **Os Projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares**. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **A partir dos projetos de trabalho**.Patio. N.6, p.27-31, ago/out, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Os projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola**. Presença Pedagógica, n.20, v.4, p.53-58, mar/abr. 1998.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. **A Organização do currículo por Projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola á universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

- HORA, D. L. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva.** Campinas: Papyrus, 1994.
- JANTSCH, A. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KASTRUP, Virginia. **Ensinar e Aprender: falando de tubos, potes e redes.** **Boletim 40 Arte na Escola.** São Paulo: Rede Arte na Escola dez.2005.
- KILPATRICK, Wilian Heard. **Educação para uma civilização em mudança.** 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.
- LEITE, L.H.A. **Pedagogia de Projetos: Intervenção no presente.** **Presença Pedagógica,** Belo Horizonte: Dimensão, v.2, n. 8, mar/abr. 1996.
- LEITE, L.H.A. **Pedagogia de Projetos e projetos e Projetos de Trabalho.** **Presença Pedagógica,** v.73, 2007.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez; MENDEZ, Verônica. **Os Projetos de Trabalho: Um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola.** **Revista de Educação,** Porto Alegre: Projeto, ano 3, n.4, jan/jun. 2000.
- LIBÂNEO, José C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão escolar teoria e pratica.** Goiânia: Ed. **Alternativa,** 5ª edição, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes. **Uma leitura da historia da educação sob perspectiva do gênero.** **Projeto Historia,** São Paulo. Nº11, novembro, 1994.
- LOURO, Guacira Lopes. **Currículo de gênero e sexualidade.** Rio de Janeiro, Vozes 2003.
- LUCINDA, Maria da Consolação. **Trabalho infantil e direitos da criança: uma tensão permanente.**
- LUCKESI. Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1995.
- Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma pratica em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LUCK, Heloisa. **Metodologia de Projetos: Uma Ferramenta de planejamento e gestão.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- LUCKESI. Cipriano C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCKESI. Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MACHADO, N.J. **Educação: Projetos e valores.** São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2006. 315 p.
- MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394,** de 20 de dezembro de 1996.
- MEC/BRASIL. Conselho Escolar – gestão democrática da educação e escolha de diretor. Programa nacional de fortalecimento dos conselhos escolares. Brasília. nov. 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- Minayo MCS. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

- MORAN, J. **A afetividade e a autoestima na relação pedagógica.** <http://www.eca.usp.br/prof/moran/bases.htm>
- MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação. Interação e Identidade.** 2 ed. São Paulo: FTD, 1996.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento.** 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda., 2002.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários á Educação do futuro;** trad. De Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.-4.Ed.-São Paulo: Cortez, 2001.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Porto Alegre, 4 ed. Sulina, 2011.
- MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional.** Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1984.
- MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2006.
- NETO, Antônio da Costa. **Paradigmas em educação no novo milênio.** 2 ed. Goiânia: Editora Kelps, 2003.
- NETO, Antônio Cabral; SILVA, Tatiane Campelo da. **Projeto Politico-Pedagógico como mecanismo de autonomia escolar.** *GestAção*, Salvador, v. 7, n.1, p.7-23, jan/abr.2004.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências.** São Paulo: Editora Érica, 2001.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade Aplicada.** São Paulo: Editora Érica, 2000.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução do terceiro e quarto ciclo.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino médio.** Ministério da Educação. Brasília, 1999.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2000.
- PRADO, M. **Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de projetos e integração de médias”** – Programa Salto para o futuro, setembro, 2003.
- PEREL, Vicente. **Administração: passado, presente e futuro – da formação da oficina á teoria dos sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1977.
- PIRRENOUD, P. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed,2002.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; Colado, Carlos Fernández; e Lucio, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** São Paulo: Mc-Graw-Hill, 3ª ed, 2006.
- PIRRENOUD, P. (2002) *Escola reflexiva e nova racionalidade.* Porto Alegre: Artmed.
- PIRRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência á regulamentação das aprendizagens-entre duas logicas.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar.**Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções á ação.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976, prefácio.
- PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica.** 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- Proposta Pedagógica – **Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ – 2016.**
- Projeto Político Pedagógico – **Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ – 2016.**
- Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico – **Lazer e Desenvolvimento Social.** Ministério da Educação. Brasília: mec, 2000b.
- Regimento Escolar – **Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ – 2016.**
- RICHARDSON, Robert Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social.** Porto Alegre: Artmed 2000.
- SACRISTÁN. J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SAVIANE, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, ed. Campinas-SP 1999.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 30. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórica Crítica: Primeiras aproximações**. 6 ed. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- *SAVIANI, D. 1996. Educação: do senso comum á consciência filosófica. 12ª. Edição. Campinas: Autores Associados.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108p.
- UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projetos Educativos**. São Paulo: Lebertat, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. ed. São Paulo: Lebertad, 2005.
- VEIGA, A Ilma Passos. (Org.). **Projetos políticos-pedagógicos da escola: Uma construção possível**. 12ª edição. Campinas, SP:Papirus, 2001.
- VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. "Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?". 4ª ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.
- VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. (Trad. J. L. Camargo e Cipolla Neto). São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,1988. 3ª ed.
- ZABALA, Antoni. Enfoque globalizado e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/m/7a03
1994.

LISTA DE PÓS-TEXTUAIS

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

ENTREVISTA - SECRETÁRIO

ENTREVISTA - GESTOR

ENTREVISTA – COORDENADOR PEDAGÓGICO



FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES INTERAMERICANA

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

A pesquisa tem por objetivo compreender o fazer pedagógico através da prática da pedagogia de projetos no Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ - de Firminópolis Goiás.

O questionário a ser preenchido por alunos. O mesmo deve ser preenchido de livre e espontânea vontade. O mesmo consta de vinte questões e em cada questão, marcar apenas uma alternativa.

Desde já, agradecemos sua participação.

1- Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino

2- Qual sua idade?

- 10 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 50 anos
- 51 a 70 anos
- acima de 71 anos

3- Qual sua escolaridade?

- Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano
- Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano
- Ensino Médio

- Ensino Superior
- Pós Graduação
- Mestrado

4- Qual a dinâmica utilizada nas oficinas pedagógicas para contribuir com sua aprendizagem?

- Trabalho em grupo
- Trabalho individual
- Trabalho em dupla
- Seminário

5- Em que quantidade as oficinas contribuem para a sua aprendizagem?

- Nada
- Pouco
- Razoavelmente
- Bastante

6- O aluno aprende nas oficinas do CECONJ através de:

- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Aulas teóricas
- Pesquisas

7- As aulas das oficinas pedagógicas são:

- Interessantes
- Desinteressantes
- Sem envolvimento
- Desmotivadas

8- Como a aprendizagem acontece na pedagogia de projetos?

- Por projetos
- Por aulas expositivas
- Por trabalhos de pesquisas

Por exercícios

9- No CECONJ qual a tecnologia mais utilizada nas aulas?

Computador

Internet

Data-Show

Aparelho de som

Aparelho de Tv

10- Como o aluno é avaliado no CECONJ?

Avaliação escrita

Relatórios de observação

Avaliação oral

Outros

11- Como é a participação dos alunos nas oficinas pedagógicas?

Pouco

Muito

Às vezes

Nunca

12- No CECONJ, é um lugar que pode ser considerado para estudar como?

Triste

Ruim

Ótimo

Excelente

13- Que nota daria a aprendizagem nas oficinas do CENCONJ?

20 a 30

31 a 50

51 a 80

81 a 100

14-A elaboração do Projeto Político Pedagógico do CECONJ aconteceu de forma:

- Coletiva
- Individual

15- O que se ensina nas oficinas do CECONJ tem utilidades:

- Dentro e fora da escola
- Dentro da escola
- Fora da escola

16- O que o CECONJ tem como grande desafio a ser enfrentado?

- Desmotivação dos professores
- Desmotivação dos alunos
- Falta de recursos financeiros
- Indisciplina dos alunos
- Violência

17- Qual a maior força do CECONJ em relação ao aprender por oficinas pedagógicas?

- A interação alunos e professores.
- A integração escola e comunidade.
- A participação dos pais.
- A participação dos alunos.

18- Qual a sua opinião sobre o trabalho dos professores nas aulas do CECONJ?

- Competentes e comprometidos.
- Interessados e atuantes.
- Presentes e determinados.
- Motivados e dinâmicos.

19- Qual escola promove maior integração?

- Ensino Regular

Ensino por projetos

20- Qual escola promove maior aprendizagem?

Ensino Regular

Ensino por projetos



FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES INTERAMERICANA

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

A pesquisa tem por objetivo compreender o fazer pedagógico através da prática da pedagogia de projetos no Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ - de Firminópolis Goiás.

Prezado professor (a), gostaria de contar com sua colaboração respondendo as questões abaixo. Marque um “X” no parêntese que melhor qualifique sua escolha.

Desde já, agradecemos sua participação.

Categoria: Aspecto Demográfico

1- Gênero:

() Feminino

() Masculino

2- Idade:

() 18 a 25 anos

() 26 a 35 anos

() 36 a 55 anos

() acima de 56 anos

3- Formação acadêmica:

() Ensino Médio

() Ensino Superior

() Pós Graduação

() Mestrado

4- Há quantos anos atua na prática da metodologia de projetos?

Menos de 01 ano

01 ano

Mais de 01 ano

5- Qual sua jornada de trabalho?

Menos de 20 horas

20 horas

40 horas

60 horas

Mais de 60 horas

6- Qual a instância da educação onde trabalha?

Estadual

Municipal

Estadual e Municipal

Privada

Categoria 2- A mediação do professor na aprendizagem por projetos

1- O que a prática da pedagogia de projetos proporciona a seus alunos?

Que eles fiquem quietos.

Que eles memorizem os conteúdos.

Que imponha limite a eles.

Uma aprendizagem contextualizada.

2- Na prática da pedagogia de projetos, o que é mais importante?

Que os alunos fiquem em silêncio.

Que os conteúdos os ajudem a ter um emprego.

Que eles saibam o seu lugar na sala de aula.

Que o ensino lhes garanta uma aprendizagem e os preparem para um futuro promissor.

3- Durante as oficinas como ficam as carteiras na sala de aula?

Semi-círculo

- Enfileiradas
- Círculos
- Duplas

4- Como professor da prática da pedagogia de projetos costuma resolver os conflitos do cotidiano da sala de aula?

- Pedindo silêncio.
- Mostrando ao aluno quem é o detentor do poder.
- Pedindo ao aluno que preste atenção a aula, pois dela depende o seu futuro.
- Através de um diálogo que leve o aluno a refletir sobre a importância da aprendizagem em sua vida.

5- Em sua opinião, como os alunos avaliam as aulas ministradas pela prática da pedagogia de projetos?

- Que as aulas são interessantes.
- Que os conteúdos não tem importância.
- Que elas lhe ensinam a aprender e os tornam construtores de sua aprendizagem.
- Que o professor deixa o aluno ocioso na aula.

6- É importante a interação entre aluno e professor?

- Sim
- Não

7- Na prática da pedagogia de projetos vivenciada no CECONJ o papel do professor é de:

- Detentor do saber
- Promotor do saber
- Mediador do saber
- Instrutor do saber

8- As aulas ministradas no CECONJ nas oficinas pedagógicas são:

- Descontextualizadas
- Contextualizadas

9- Quem é o agente principal no processo ensino e aprendizagem na pedagogia de projetos?

- () A secretária
- () O professor
- () O aluno
- () O diretor

10- Qual a dimensão mais importante no processo ensinar e aprender na pedagogia de projetos?

- () A relação aluno/aluno/professor/aluno
- () A relação direção/aluno
- () A relação coordenação/aluno
- () A relação aluno/agente administrativo

11- Qual a visão o professor tem da prática da pedagogia de projetos no CECONJ?

- () Negativa
- () Neutra
- () Positiva
- () Altamente positiva

12- Você como professor, qual a teoria iria escolher para trabalhar na pedagogia de projetos?

- () Tradicional
- () Comportamentalista
- () Humanista
- () Sócio-interacionista

13- De um a dez, qual a nota você daria na prática da pedagogia de projetos do CECONJ?

- () 1,0 a 2,0
- () 3,0 a 5,0
- () 6,0 a 7,0

8,0 a 10,0

14- Qual a forma de avaliação do CEEONJ na metodologia de projetos?

- Avaliação escrita
- Relatórios de observação
- Avaliação oral
- Outros

15- Qual inovação traz a pedagogia de projetos praticada no CEEONJ?

- Motivação para o aprender.
- Interesse para participar nas oficinas.
- Convívio com os colegas.
- Convívio com os professores.

16- Como foi elaborado o Projeto Político Pedagógico do Ceconj?

- Individual – pelo diretor
- Individual – pelo coordenador
- individual – pelo secretário
- coletivo – todos os segmentos que compõem a unidade escolar (pais, alunos, professores, agentes administrativos e comunidade)

17- Como é o apoio pedagógico aos professores no planejamento ?

- Professor planeja sozinho
- professor planeja sob a orientação do coordenador pedagógico
- O professor não planeja
- O professor planeja aleatoriamente

18- Como tem sido a aprendizagem dos alunos com a prática pedagógica de projetos?

19- Não sendo obrigatória a frequência dos alunos, como você avalia a presença dos mesmos nas oficinas pedagógicas?

- 20% a 30%
- 31% a 50%
- 51% a 70%
- 71% a 100%

20- **A prática da aprendizagem por projetos é capaz de vencer os velhos paradigmas da aprendizagem ?**

- Sim plenamente.
- Não razoavelmente
- Em partes
- limitadamente



FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES INTERAMERICANA

ENTREVISTA - SECRETÁRIO

A pesquisa tem por objetivo compreender o fazer pedagógico através da prática da pedagogia de projetos no Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ - de Firminópolis Goiás.

A mesma deve ser respondida pelo secretário. A entrevista consta de três questões objetivas e oito subjetivas.

Desde já, agradecemos sua participação.

1- Qual seu gênero?

Feminino

Masculino

2- Qual sua idade?

18 a 25 anos

26 a 35 anos

36 a 55 anos

acima de 56 anos

3- Qual sua formação acadêmica?

Ensino Médio

Ensino Superior

Pós Graduação

Mestrado

4- A prática da pedagogia de projetos é capaz de vencer os velhos paradigmas da aprendizagem sem sentido? Explique:

5- Qual o verdadeiro papel do professor nas oficinas pedagógicas? Explique:

6- Como os professores do CECONJ pautam o seu labor pedagógico diante da prática de projetos?

7- Qual a significação da aprendizagem dos alunos do CECONJ com a prática de projetos?

8- Como é a avaliação da prática de projetos no CECONJ?

9- Qual a abordagem teórica trabalhada no CECONJ?

10- A prática de projetos integra os novos conhecimentos aos conhecimentos prévios dos alunos? Explique

11- Como é a interação de alunos e professores para ensinar/aprender nas oficinas pedagógicas do CECONJ?



FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES INTERAMERICANA

ENTREVISTA - GESTOR

A pesquisa tem por objetivo compreender o fazer pedagógico através da prática da pedagogia de projetos no Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ - de Firminópolis Goiás.

A mesma deve ser respondida pelo gestor. As respostas são de livre e espontânea vontade. A entrevista consta de três questões objetivas e oito subjetivas.

Desde já, agradecemos sua participação.

1- Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino

2- Qual sua idade?

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 55 anos
- acima de 56 anos

3- Qual sua formação acadêmica?

- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós Graduação
- Mestrado

4- Quais os projetos contemplados no Projeto Político Pedagógico para o ano de 2016?

5- Como define os projetos executados no CECONJ em relação à aprendizagem dos alunos?

6- Qual seu ponto de vista em relação as oficinas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar do CECONJ?

7- A prática da pedagogia de projetos promove a integração entre os conteúdos adequadamente? Justifique sua resposta:

8- Como acontece a prática da pedagogia de projetosno CECONJ em relação?

c) Professores:

d) Alunos:

9- Qual a significação do aprender dos alunosno CECONJ em relação a prática de projetos?

10-Como é a avaliação da prática de projetos no CECONJ?

11-A prática de projetos leva o aluno a tornar-se sujeito de sua aprendizagem?
Explique.



FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES INTERAMERICANA

ENTREVISTA – COORDENADOR PEDAGÓGICO

A pesquisa tem por objetivo compreender o fazer pedagógico através da prática da pedagogia de projetos no Centro de Educação e Convivência Juvenil – CECONJ - de Firminópolis Goiás.

A mesma deve ser respondida pelo Coordenador pedagógico. As respostas são de livre e espontânea vontade. A entrevista consta de três questões objetivas e oito subjetivas.

Desde já, agradecemos sua participação.

1- Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino

2- Qual sua idade?

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 55 anos
- acima de 56 anos

3- Qual sua formação acadêmica?

- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós Graduação

() Mestrado

4- Como é vista a prática de projetos na melhoria da aprendizagem dos alunos do CECONJ?

5- Como acontece o planejamento da prática pedagógica com os professores do CECONJ?

6- A prática da pedagogia de projetos no CECONJ proporciona a interação entre alunos e professores? Explique sua resposta.

7- Como é a avaliação da prática de projetos no CECONJ?

8- No desenvolver do labor pedagógico da prática de projetos é possível fazer a integração entre teoria e prática? Justifique sua resposta.

9- Em relação à prática de projetos como é a dinamização das oficinas pedagógicas?

10- O trabalho pedagógico do CENCONJ prima por oficinas contextualizadas? Explique.

11- Como os alunos do CENCONJ são avaliados no processo ensino e aprendizagem?



APÊNDICE G-OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO/SOLICITAÇÃO – PESQUISA DE CAMPO

Solicitamos autorização para a realização de pesquisa junto a esta instituição para a realização da pesquisa de Sônia Maria de Oliveira Mendonça identidade nº 88132 2ª via (SSP - GO). O mestrando encontra-se na etapa final para a conclusão de sua Dissertação, Defesa e Certificação do curso de Mestrado em Ciências da Educação (*Stricto Sensu*) com a carga horária de 1.224 horas, compreendendo 24 meses de formação teórico-metodológica-epistemológica e especializado, tendo participado ativamente do programa, com excelente desempenho acadêmico. A certificação se dará pela FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES INTERAMERICANA.

Antecipo agradecimentos e coloco-me à disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas a respeito desta pesquisa.

Atenciosamente,

Sônia Maria de Oliveira Mendonça

- Mestrando –

Senhora:

Odeth Xavier de Oliveira do Vale

Gestora da Escola- GO



APÊNDICE H- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você

está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **PRÁTICA DE PROJETOS NO CECONJ (CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA JUVENIL) DO MUNICÍPIO DE FIRMINÓPOLIS - GOIÁS**

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:

A motivação para esse estudo da pedagogia de projetos advém da necessidade de compreender as metodologias de tal prática pedagógica e sua eficácia no processo de aprendizagem.

Isso diz respeito à adoção de práticas consideradas inovadoras que apontam para a compreensão do labor pedagógico, enquanto ambiente significativo de aprendizagem, em que haja o escopo da construção do homem ser em sobreposição ao homem ter.

Compreender o fazer pedagógico no novo paradigma de aquisição de conhecimento, conforme preconizam as metodologias da pedagogia de projetos.

Identificar o papel do professor e do aluno na pedagogia de projetos;

Discriminar os pontos eficientes da prática de projetos na aprendizagem;

Analisar as formas de construção do conhecimento da prática de projetos;

Os procedimentos utilizados na pesquisa serão registrados por um questionário para professores com 20 questões, um questionário de 20 questões para

alunos de todas as modalidades de ensino, uma vez que a escola é de projetos e suas oficinas pedagógicas contemplam alunos de toda comunidade local e circunvizinhas, uma entrevista de 11 questões cada, com o gestor, o coordenador pedagógico e secretário na cidade de Firminópolis- GO.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: não deverão ser subestimados os riscos e desconfortos, mesmo que sejam mínimos.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: os participantes responderão um questionário estruturado com 20 questões para professores e alunos, onde não há necessidade de identificação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais Interamericana.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional em caso de haver gastos de tempo, transporte.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE: professores de Firminópolis - GO

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Nome _____

Assinatura do Participante: _____

Data: ____/____/____

Nome _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Data: ____/____/____

Nome _____

Assinatura do Participante: _____

Data: ____/____/____